



XVI Jornadas Internacionais
Grandes Problemáticas do
Espaço Europeu

27 a 29 de maio de 2022
FLUP | HÍBRIDO

PROGRAMA E LIVRO DE RESUMOS

Índice

Programa	2
Comunicações Orais	12
SESSÃO PLENÁRIA	12
SESSÃO 1: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 1	13
SESSÃO 2: SOCIEDADE E CULTURA 1	15
SESSÃO 3: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 2	18
SESSÃO 4: AMBIENTE E VULNERABILIDADES	20
SESSÃO 5: SOCIEDADE E CULTURA 2.....	23
SESSÃO 6: EDUCAÇÃO E ENSINO.....	26
SESSÃO 7: SOCIEDADE E CULTURA 3.....	29
SESSÃO 8: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 3	31
SESSÃO 9: SOCIEDADE E CULTURA 4.....	34
SESSÃO 10: RESILIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO	36
SESSÃO 11: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 4	39
SESSÃO 12: URBANISMO E SUSTENTABILIDADE	42
SESSÃO 13: SOCIEDADE E CULTURA 5.....	45
Posters	49
Tema 1 - Sociedade e Cultura.....	49
Tema 2 - Inovação, Educação e Ensino	58
Tema 3 - Paisagem, Património e Desenvolvimento Territorial	63
Tema 4 - Economia e Ordenamento do Território.....	68
Tema 5 - Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	72

Programa

SEXTA FEIRA, 27 DE MAIO / FRIDAY, MAY 27

8h30m – RECEÇÃO DOS CONGRESSISTAS / RECEPTION OF CONGRESSISTS

9h00m – SESSÃO DE ABERTURA (Anfiteatro 2) / OPENING SESSION (Amphitheater 2)

9h15m – SESSÃO PLENÁRIA (Anfiteatro 2) / OPENING SESSION (Amphitheater 2)

THE DISTRIBUTION OF NEW LABOUR IMMIGRANT POPULATIONS: LITHUANIAN NATIONALS IN IRELAND

Mary CAWLEY

School of Geography, Archaeology and Irish Studies and Whitaker Institute, National University of Ireland Galway, Ireland

10h00 – SESSÃO 1: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 1 (Anfiteatro 2)
SESSION 1: ECONOMY, HERITAGE AND TOURISM 1 (Amphitheater 2)

Moderador: João Luís FERNANDES, Universidade de Coimbra, Portugal

A QUINTA DO TAMARIZ EM BARCELOS – UMA UNIDADE DE PRODUÇÃO VITIVINÍCOLA COM DIMENSÃO HISTÓRICA

António Barros CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e APHVIN/GEHVID, Portugal

CULINARY FESTIVALS AS A RESOURCE FOR THE DEVELOPMENT OF CULTURAL TOURISM

Veselin PETKOV

Konstantin Preslavsky University of Shumen, Bulgarie

AS ALDEIAS HISTÓRICAS DE MARIALVA E CASTELO RODRIGO – O TURISMO E A INOVAÇÃO COMO BOM EXEMPLO DE PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESPAÇOS RURAIS

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Daniela MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

11h15m – INTERVALO / BREAK

11h30m – SESSÃO 2: SOCIEDADE E CULTURA 1 (Anfiteatro 2)

SESSION 2: SOCIETY AND CULTURE 1 (Amphitheater 2)

Moderadora: Felisbela MARTINS, Universidade do Porto, Portugal

O MOTIVO DAS VINDIMAS NA LÍRICA PORTUGUESA

Ana Isabel Gouveia BOURA

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

INFLUENCE OF SOCIO-GEOGRAPHICAL FACTORS ON THE COVID-19 PANDEMIC IN BULGARIA

Milen PENERLIEV

Konstantin Preslavsky University of Shumen, Bulgaria

NOVAS TECNOLOGIAS E TELETRABALHO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA UNIVERSIDADE DO PORTO EM TEMPO DE PANDEMIA

Carla Alexandra Rodrigues Ferraz BORGES

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

Maria da Conceição RAMOS

CEMRI e Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

ASPECTS OF NATIONAL AND INTERNATIONAL EFFORTS TO ADDRESS ECONOMIC AND SOCIAL PROBLEMS RESULTING FROM COVID-19

Tatyana DIMITROVA

“St. Cyril and St. Methodius“ University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

11h30m – SESSÃO 3: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 2 (Sala de Reuniões)

SESSION 3: ECONOMY, HERITAGE AND TOURISM 2 (Meeting Room)

Moderador: André Santos ROCHA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

NOTAS DE UMA VIAGEM A CHERNOBYL. LEITURAS ENTRE A GEOGRAFIA POLÍTICA E CULTURAL

João Luís J. FERNANDES

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal

TURISMO LITERÁRIO EM ESPAÇO RURAL: UMA FORMA DE VALORIZAR E PRESERVAR O PATRIMÓNIO IMATERIAL E FAVORECER O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - O CASO DO MUNICÍPIO DE BAIÃO

Daniela MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA: POR UM PROTAGONISMO EMANCIPATÓRIO DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Norma da Silva Rocha MACIEL

PPGCAF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

13h00 – ALMOÇO / LUNCH

14h30m – SESSÃO 4: AMBIENTE E VULNERABILIDADES (Anfiteatro 2) **SESSION 4: ENVIRONMENT AND VULNERABILITIES (Amphitheater 2)**

Moderadora: *Fantina TEDIM, Universidade do Porto, Portugal*

A ILHA DE CALOR URBANA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO NO ANO DE 2021

Andrews José de LUCENA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Vitor Fonseca Vieira Vasconcelos de MIRANDA

Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Portugal

Leonardo de Faria PERES

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSERVATION AND DISPOSSESSION IN THE PANTANAL WETLANDS OF WESTERN BRAZIL

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Scott William HOEFLE

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO EM ESPAÇOS VITÍCOLAS – ALGUNS EXEMPLOS NO NORTE DE PORTUGAL

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

14h30m – SESSÃO 5: SOCIEDADE E CULTURA 2 (Sala de Reuniões) **SESSION 5: SOCIETY AND CULTURE 2 (Meeting Room)**

Moderadora: *Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal*

O VALOR DAS COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS NAS EQUIPAS DAS AGÊNCIAS EUROPEIAS DESCENTRALIZADAS

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

João José Silva CABAÇO

Universidade Aberta, Portugal

MIGRAÇÃO, TRABALHO E CINEMA DOCUMENTÁRIO: ABORDAGEM NO CONTEXTO EUROPEU

José Francisco SERAFIM

CEMRI e Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Conceição RAMOS

CEMRI e Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta Lisboa, Portugal

A SHRINKING TRANSBORDER REGIONAL IDENTITY: CASE-STUDY OF THE REGION OF SYRMIA IN THE POST-YUGOSLAV ERA

Srećko KAJIĆ

Faculty of Science of University of Zagreb, Croatia

Marin BOGDANIĆ

Faculty of Science of University of Zagreb, Croatia

Borna FUERST-BJELIŠ

Faculty of Science of University of Zagreb, Croatia

16h00m – INTERVALO / BREAK

16h15m – APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTERS PRESENTATION

17h00m – MESA REDONDA (Anfiteatro 2) / ROUND TABLE

Moderadora: Paula REMOALDO, Universidade do Minho, Portugal

AS BOAS PRÁTICAS E O PAPEL DOS CIDADÃOS NA MITIGAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Rita SOUSA

Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Portugal

Vítor Patrício RIBEIRO

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal

Pedro Minhaco de CARVALHO

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

SÁBADO, 28 DE MAIO / SATURDAY, MAY 28

9h30m – SESSÃO 6: EDUCAÇÃO E ENSINO (Anfiteatro 2) **SESSION 6: EDUCATION AND TEACHING (Amphitheater 2)**

Moderadora: *Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal*

GEOGRAFIA ESCOLAR E PROPOSIÇÕES CURRICULARES NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade de Letras a Universidade do Porto, Portugal

Regina COHEN

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

GEOGRAPHY AND GEOGRAPHICAL (GLOBAL) THINKING

Stella DERMENDZHIEVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Tamara DRAGANOVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E OS DESAFIOS CURRICULARES PARA O AMANHÃ

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O IMAXINARIO ADQUIRIDO DA FRONTEIRA GALEGO-PORTUGUESA ENTRE OS EGRESADOS DE CIENCIAS DA EDUCACIÓN DA UNIVERSIDADE DE VIGO

Xosé Constenla VEGA

Universidade de Vigo, Espanha

José Antonio Aldrey VÁZQUEZ

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

9h30m – SESSÃO 7: SOCIEDADE E CULTURA 3 (Sala de Reuniões) **SESSION 7: SOCIETY AND CULTURE 3 (Meeting Room)**

Moderador: *José Luís BRAGA, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal*

UNIDADE DA EUROPA: HISTÓRIA DE UMA VELHA “IDEIA”

Jorge Martins RIBEIRO

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

AS NOVAS FORMAS DE TRIBUTAÇÃO

Glória TEIXEIRA (coord.)

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

A GREVE COMO FORMA DE AÇÃO NOS NOVOS MOVIMENTOS GLOBAIS PELO CLIMA. O CASO PORTUGUÊS

Célia TABORDA

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

11h00m – INTERVALO / BREAK

11h15m – SESSÃO 8: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 3 (Anfiteatro 2) **SESSION 8: ECONOMY, HERITAGE AND TOURISM 3 (Amphitheater 2)**

Moderadora: Célia TABORDA, Universidade Lusófona do Porto, Portugal

A IMPORTÂNCIA DO ENOTURISMO NA DINAMIZAÇÃO DAS REGIÕES VITÍCOLAS PORTUGUESAS

Jorge QUEIROZ

GreenUPorto / Inov4Agro, Faculty of Sciences of University of Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculty of Arts and Humanities of University of Porto, Portugal

Anabela CARNEIRO

GreenUPorto / Inov4Agro, Faculty of Sciences of University of Porto, Portugal

REINVENÇÃO DO MEIO RURAL: PODERÁ O PATRIMÓNIO VIVO SER UM DOS PILARES DO TURISMO? O CASO DE SABROSA

Maria Clara Salgado Miranda e Vasconcelos Antas BOTELHO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

RESIDENTS' PERCEPTIONS TOWARDS CREATIVE TOURISM: A CASE STUDY FROM ENCONTRARTE FESTIVAL, AMARES, PORTUGAL

Elaine Cristina Borges SCALABRINI

UNIAG / Lab2PT, Universidade do Minho, Portugal

Paula Cristina REMOALDO

Lab2PT, Universidade do Minho, Portugal

11h15m – SESSÃO 9: SOCIEDADE E CULTURA 4 (Sala de Reuniões) **SESSION 9: SOCIETY AND CULTURE 4 (Meeting Room)**

Moderadora: Glória TEIXEIRA, Universidade do Porto, Portugal

PRESSUPOSTOS ONTOEPISTEMOLÓGICOS DA GROUNDED THEORY

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal

PERDIDOS NOS LABIRINTOS DAS ESCOLHAS: (IN)DECISÕES NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL E INTERCULTURAL

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Ana Cristina Duarte LOPES

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

13h00m – ALMOÇO / LUNCH

14h30m – LANÇAMENTO DO E. BOOK (Anfiteatro 2)

LAUNCH OF THE E. BOOK (Amphitheater 2)

Helena PINA | Felisbela MARTINS | Leandro Dias OLIVEIRA (Org.)

THE OVERARCHING ISSUES OF THE EUROPEAN SPACE / GRANDES PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO EUROPEU

-

From Sustainable Development to Sustainability / Do Desenvolvimento Sustentável à Sustentabilidade

15h00m – SESSÃO 10: RESILIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO (Anfiteatro 2)

SESSION 10: RESILIENCE AND DEVELOPMENT (Amphitheater 2)

Moderadora: *Helena PINA, Universidade do Porto, Portugal*

POLÍTICAS DE SANEAMENTO E A URBANIZAÇÃO PERIFÉRICA: A BACIA DO GUANDU E OS MUNICÍPIOS METROPOLITANOS DO RJ (BRASIL)

André Santos da ROCHA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

O PROGRAMA POUPA TEMPO RURAL EM QUEIMADOS/RJ: IMPLANTAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E ALIMENTOS DIFERENCIADOS EM ÁREAS URBANAS

Priscila Salles de Araújo SOUZA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Brasil

A FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR NA UFRRJ (FAF - SEROPEDICA) E SUA IMPORTÂNCIA NA DIFUSÃO DE ALIMENTOS DE QUALIDADE DIFERENCIADA

Regina Cohen BARROS

Colégio Técnico /Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

15h00m – SESSÃO 11: ECONOMIA, PATRIMÔNIO E TURISMO 4 (Sala de Reuniões) **SESSION 11: ECONOMY, HERITAGE AND TOURISM 4 (Meeting Room)**

Moderadora: *Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal*

ANÁLISE ECONÓMICO-GEOGRÁFICA DO TURISMO NO DISTRITO DE GERLOVO

Slavi DIMITROV

Universidade de Veliko Tarnovo „St.St. Cirilo e Metódio“, Bulgária

Lubomir LYUBENOV

Universidade de Veliko Tarnovo „St.St. Cirilo e Metódio“, Bulgária

ÁGUAS MINERAIS DE RAPOSO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Lúcio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Igor Cristiano SILVA

Ind. Águas Minerais Rio Janeiro, Brasil

Carla da Silva Medeiros CAPOBIANGO

Ind. Águas Minerais Rio Janeiro, Brasil

Sueli Yoshinaga PEREIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

PRODUÇÃO CERVEJEIRA E GEOGRAFIA DO TURISMO: UM PANORAMA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Leandro Dias de OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

16h15m – INTERVALO / BREAK

16h30m – APRESENTAÇÃO DE POSTERS / POSTERS PRESENTATION

17h00m – SESSÃO 12: URBANISMO E SUSTENTABILIDADE (Anfiteatro 2) **SESSION 12: URBANISM AND SUSTAINABILITY (Amphitheater 2)**

Moderadora: *Felisbela MARTINS, Universidade d Porto, Portugal*

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) E GOVERNANÇA LOCAL NA INTERFACE RURAL-URBANA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Felipe da Silva MACHADO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

LA DOMINANCIA ANTROPOFÓNICA Y ECOTOPOFÓNICA DEL PATRÓN ESPACIOTEMPORAL DEL PAISAJE SONORO URBANO. EL CASO SINGULAR DE LA CIUDAD DE VENECIA (ITALIA)

Julián GRIJALBA

Institución Universitaria Colegio Mayor del Cauca, Colômbia

Camilo Andrés SEGURA QUINTERO

Institución Universitaria Colegio Mayor del Cauca, Colômbia

LA CAMINABILIDAD EN ENTORNOS URBANOS: REVISIÓN DE EXPERIENCIAS MUNDIALES Y PERSPECTIVAS APLICADAS PARA POPAYÁN (COLOMBIA)

Germán Camilo CHAMORRO GÓMEZ

Universidad de Santiago de Compostela, España

17h00m – SESSÃO 13: SOCIEDADE E CULTURA 5 (Sala de Reuniões)

SESSION 13: SOCIETY AND CULTURE 5 (Meeting Room)

Moderador: Jorge RIBEIRO, Universidade do Porto, Portugal

GEOGRAPHICAL “IMAGES” AND GEOGRAPHICAL “PICTURE OF THE WORLD” IN THE INFORMATION SOCIETY

Stella DERMENDZHIEVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Tamara DRAGANOVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Atanas DERMENDZHIEV

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

TYPES OF LANDSCAPE AND IMPACTS IN THE WELL-BEING OF PILGRIMS ON THE PORTUGUESE WAY OF ST. JAMES – STUDY CASE OF BARCELOS MUNICIPALITY

Cátia FARIA

University of Minho, Portugal

Paula REMOALDO

Lab2PT, University of Minho, Portugal

Maria de Fátima MARTINS

University of Minho, Portugal

LES CRISES AVEC LESQUELLES LA ROUMANIE SE CONFRONTERA EN 2022 ET LES MESURES A PRENDRE

Ileana CONSTANTINESCU

Académie d'Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Anca-Nicoleta PRECUP

Cardinal Motors, Roumanie

18h30m – ENTREGA DO PRÉMIO “O MELHOR POSTER” (Anfiteatro 2)
DELIVERY OF THE AWARD “THE BEST POSTER” (Amphitheater 2)

19h00m – SESSÃO DE ENCERRAMENTO (Anfiteatro 2)
CLOSING SESSION (Amphitheater 2)

DOMINGO, 29 DE MAIO / SUNDAY, MAY 29

SAÍDA DE CAMPO / FIELD TRIP

“Arouca, um território em mutação: alguns percursos na sua história até à atualidade”
(Coordenação: Fernando Correia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

7h45m - Saída do Porto – Faculdade de Letras da Universidade do Porto

9h00m - Chegada a Arouca (pausa para café na Casa dos Doces Conventuais e visita ao Parque de Arouca)

10h00m - Visita Guiada ao Museu de Arte Sacra de Arouca

11h15m - Visita ao Museu Municipal de Arouca

13h00m - Almoço

15h00m - Visita à Quinta do Couce: a importância da casta bovina arouquesa

17h00m - Visita à Serra da Freita (Vista Panorâmica do Detrelo da Malhada)

18h00m - Regresso ao Porto

19h00m - Chegada prevista ao Porto (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

Comunicações Orais

Resumos/ Abstracts

SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO / FRIDAY, MAY 27

SESSÃO PLENÁRIA

- The Distribution of new Labour Immigrant Populations: Lithuanian Nationals in Ireland

Mary CAWLEY

School of Geography, Archaeology and Irish Studies and Whitaker Institute, National University of Ireland Galway, Ireland

Labour-related immigration is increasing internationally, especially because developed countries are unable to meet fully the labour demands of their growing economies (Castles et al., 2014). Research illustrates that new immigrant populations tend to move initially to large cities where employment opportunities are greatest. Exceptions include labour immigrants recruited for extractive industries, such as mining or certain types of intensive agriculture and agricultural processing activities. Even among immigrants who move to large cities initially, movement down the urban hierarchy to smaller towns and villages has been documented (Fonseca, 2008; McAreavey, 2017). It has been recommended that more research should be conducted on the spatial distribution of such populations and changes over time in those distributions in a wider range of countries (Rye, 2020). This paper presents evidence relating to Lithuanian immigrants in Ireland.

The reported research is based on published and unpublished census of population data for a range of administrative divisions in Ireland: cities and groups of towns, 32 county areas and over 3400 Electoral Divisions (ED), which are the smallest areas for which comprehensive census data are available. Lithuanian nationals are one of the two recent EU immigrant groups in Ireland for whom data are available at ED level in the census of population since 2006 (the other group being Polish nationals). Their changing distribution over the census periods 2006-2011; 2012-2016 are traced and analysed quantitatively.

The results illustrate that Lithuanian nationals in Ireland continue to be most heavily concentrated in cities and large towns. However, since first being documented in the census, they have also been present in smaller settlements. These distributions are associated with the types of employment in which they have been engaged, notably agriculture and agriculture-related processing.

Key words: immigrant populations, spatial immigrant distribution, lithuanian immigrants, Ireland

References:

- Castles, Stephen, Hein de Haas, and Mark J. Miller. 2014. *The Age of Migration*. Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Fonseca, Maria L. 2008. "New Waves of Immigration to small Towns and Rural Areas in Portugal." *Population, Space and Place* 14, no. 6, 525-535.
- McAreevey, Ruth. 2017. *New Immigration Destinations: Migrating to Rural and Peripheral Areas*. Abingdon: Routledge.
- Rye, Johan F., Slettebak, Marie H. 2020. "The New Geography of Labour Migration: EU11 Migrants in Rural Norway." *Journal of Rural Studies* 75, 125-131.

SESSÃO 1: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 1

Moderador: João Luís FERNANDES, Universidade de Coimbra, Portugal

- A Quinta do Tamariz em Barcelos – Uma Unidade de Produção Vitivinícola com Dimensão Histórica

António Barros CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto e APHVIN/GEHVID, Portugal

A relevância da dimensão histórica das atuais quintas da Região dos Vinhos Verdes tem sido por nós assinalada em vários textos ilustrativos do seu número e da apresentação de breves elementos relativos à sua caracterização, sob esse ponto de vista. Enveredamos agora por aprofundar o estudo de algumas dessas propriedades, às quais reconhecemos valor histórico pela sua longa dedicação à vitivinicultura.

Propomo-nos abordar aqui o caso da Quinta do Tamariz, em Barcelos que, de forma documentada, existe pelo menos desde meados do século XVI, cujas terras integraram a Comenda da Ordem de Cristo de Fonte Coberta e, ao tempo do rei D. João III, foram senhoreadas pelo humanista Miguel de Castanhoso. No documento em que descrevem as propriedades daquela Comenda, elaborado em 1548, a descrição da atual Quinta do Tamariz mostra-a já constituída por uma casa torre, de dois sobrados, equipada de um lagar e de uma adega. Junto dela estava uma vinha cujo amanho empregava 75 homens de cava e, embora fosse rodeada de vários outros casais, nenhum apresentava essa dimensão vitícola. Entre 1575 e 1834, estas terras foram administradas por vários outros Comendadores.

Sob a designação de Quinta de Cantim, a propriedade foi depois objeto de sucessivos aforamentos e manteve-se na mão dos descendentes de António de Faria que, no século XVI, aí tinha plantado uma vinha e que trazia também, por título de prazo, o Casal da Portela. No século XVIII, a Quinta do Tamariz passou para a posse de Filipe Nery da Assunção Faria Villas Boas da Silva. A sua descendência cuidou dela até 1896, altura em que, por compra, veio a pertencer a João Rodrigues de Faria que, nos alvares do século XX (1917) a vendeu a Jaime Pereira Sequeira Bramão Júnior, negociante de vinhos na cidade do Porto.

Em 1942, passou para a posse da Família Borges Vinagre e juntou-se assim ao antigo Casal da Portela, terra que o banqueiro António Nunes Borges, fundador do Banco Borges & Irmão adquiriu. A antiga Quinta de Cantim passou depois a adotar o nome de Quinta do Tamariz. Formou-se assim um domínio territorial agrícola, ancorado na vitivinicultura, com incursões noutras vertentes. Contudo, foi a qualidade dos seus vinhos que lhe conferiu expressão nacional e internacional. Para tanto a Quinta do Tamariz recebeu novos plantios e viu converter o seu vinhedo tradicional, entre 1937 e 1965, tarefa continuada no período de 1982 a 1985 e constantemente perseguida depois. Os seus proprietários apostaram nos melhores sistemas de condução e nas castas que melhor partido tiram destas terras.

A importância da dimensão vinícola da quinta constata-se, pelo menos desde 1961, e pode avaliar-se olhando os 67 rótulos usados no diverso vasilhame da firma detentora da Quinta do Tamariz, registados na Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. Este percurso suscitou modelos empresariais de gestão, sem que a exploração deste património saísse da esfera familiar. A partir dos anos 60 do século XX, esta propriedade conheceu pujante evolução, bem patente no reconhecimento dos seus vinhos nos mercados coloniais portugueses, e em mercados como os do Brasil, Inglaterra, Alemanha, Bélgica, França, Itália e Estados Unidos da América e Japão.

Palavras-chave: História da Vinha e do Vinho; Quintas Históricas; Barcelos; Vinho Verde

Bibliografia:

CARDOSO, A, SILVA, F. (2007). Porto do Vinho (Porto of Wine). Porto: Câmara Municipal do Porto
CARDOSO, A. (2012). Marcos da Viticultura no Norte de Portugal in “Francisco Girão – Vida e obra – O Douro e os Verdes, duas histórias que se cruzam”. Porto: Fundação Francisco Girão
CARDOSO, A. (2016). Vinhos Verdes – A Região, a História e o Património. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima.

- Culinary Festivals as a Resource for the Development of Cultural Tourism

Veselin PETKOV

Konstantin Preslavsky University of Shumen, Bulgarie

This report examines the culinary festivals in Bulgaria as a tool for the development of cultural tourism. Undoubtedly, tourism influences the economic and social spheres, where its effects could be observed. It could also transform the representation models of a given region. Tourism could change the way of life of those who travel, as well as those who meet them, allow guests and hosts to experiment with meetings in order to improve the quality of life. In this way, tourists get to know the ways of life of the locals and in this sense we are talking about getting to know cultures, cultural heritage, including urban landscapes.

An interesting fact is that culinary festivals are gaining more and more popularity in our country. Bulgaria abounds in various thematic village events. They themselves, or most of them, do not have the organization of a festival. Every trip in includes eating. Bulgaria has an abundance of culinary festivals including tasting of wine, fruit, vegetables, meat (lamb, pork, etc.), fish. Traditional foods are prepared during culinary festivals. They also go with traditional drinks.

Tourists practicing this type of tourism travel use different distances to reach the territory where the festival is held. The presentation of the local peculiarities in the culinary tourism takes place mostly in the form of specific festival events. Different festivals are characterized according to the territory of the event, as well as the food products used. Culinary festivals are a feast for all human senses. One of the best ways to get to know a territory is to visit a typical culinary festival. Depending on the season, culinary festivals are held with different durations.

Apart from the delicious food prepared on the spot during the various festivals, they are usually accompanied by Bulgarian traditional music. Culinary festivals are related to the history and traditions of the population. However, their folklore basis makes them an ideal model for the development of folklore tourism based on the cultural heritage of the region and our common cultural identity. The folklore events last more than a day and this is a clear sign of the possibilities for additional load on the accommodation base. The article also highlights the advantages of this type of festival. This type of event unlocks all five human senses simultaneously (sight, hearing, smell, taste, touch).

Key words: festivals, cultural tourism, culinary, development

- As Aldeias Históricas de Marialva e Castelo Rodrigo – O Turismo e a Inovação como Bom Exemplo de Preservação e Desenvolvimento de Espaços Rurais

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Daniela MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A rede de doze aldeias históricas de Portugal criada em 2007 é um projeto muito interessante e com um potencial de crescimento muito motivador. Aliando a história e o património com as potencialidades e tradições locais e, obviamente, uma abordagem inovadora, criou-se uma rede com capacidade e escala de se promover internacionalmente estas aldeias e de se criar valor económico e social. No âmbito desta rede de aldeias, selecionamos duas como casos de estudo da nossa investigação: Marialva, no concelho de Mêda e Castelo Rodrigo, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo.

O objetivo do presente trabalho é apresentar casos inovadores de âmbito turístico, e que sendo um sucesso, tenham incrementado riqueza e desenvolvimento nos territórios rurais em análise. Para tal, recorreu-se ao contacto direto com os atores locais como responsáveis municipais, técnicos de turismo, turistas, presidentes de junta, empresários e habitantes locais, através de entrevistas e questionários. Acrescentou-se ainda a recolha de dados estatísticos e a observação direta.

Dos resultados preliminares podemos perceber que em Marialva há bons exemplos de investimento e inovação como as “Casas do Coro”, um projeto incrementado por neo-rurais vindos de Lisboa e que aqui se estabeleceram e restauraram muito do edificado da aldeia, em ruínas, e o transformaram em suítes eco-sustentáveis. São um caso de sucesso. Ainda em Marialva, merece destaque o “Mercado Medieval de Marialva”, uma atividade que começou no seio da população escolar, mas que, com o apoio das edilidades locais rapidamente se tornou num dos eventos ex-libris da freguesia e da região atraindo vários milhares de visitantes. Assumiu-se como um grande atrativo para visitar a aldeia e a região do Côa.

A aldeia histórica de Castelo Rodrigo, por seu turno, é uma das 7 Maravilhas de Portugal na categoria de “Aldeia Autêntica”, sendo também dos pontos mais visitados dos concelhos que constituem a Região Demarcada do Douro. É um reflexo sobretudo dos turistas que cá chegam por via fluvial. Como atrativos, para além dos valores arquitetónicos e históricos, distintivos e fomentadores do turismo, existem ainda nas imediações elementos patrimoniais de interesse como o Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, de origem cisterciense que remonta ao século XII, além da Torre de Almofala que nos remete para a época romana e é monumento nacional. Aliás, foi recentemente intervencionada e possui um Centro Interpretativo. Por último refira-se a Reserva da Faia Brava, a primeira área protegida privada do país (APP) e que é um importante espaço de conservação e observação de aves.

Assim despontam projetos que revitalizam e desenvolvem espaços rurais, conjugando a tradição e a história com uma abordagem inovadora das suas múltiplas potencialidades.

Palavras-Chave: Turismo, Inovação, Aldeia Históricas, Desenvolvimento, Espaços Rurais

SESSÃO 2: SOCIEDADE E CULTURA 1

Moderadora: Felisbela MARTINS, Universidade do Porto, Portugal

- O Motivo das Vindimas na Lírica Portuguesa

Ana Isabel Gouveia BOURA

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Desde cedo, objeto de convocação mitológica e de representação artística, a vinha e as atividades desenroladas em torno dela constituem motivo frequente de modelização estética, refletindo, sobretudo na literatura, na arquitetura e nas artes plásticas, não apenas diferentes perfis autorais e sucessivas tendências artísticas, mas também distintas constelações políticas, económicas e sociais, e, em última instância, dissemelhantes mundividências.

Sem pretender substituir-se às disciplinas de orientação científica, como a geografia, a história, a sociologia, a filosofia, entre outras, a literatura oferece valiosos olhares sobre a paisagem vinhateira, as gentes que nela se enquadram, os labores que ela suscita. Mas ao ato de observação e questionação empírica do fenómeno material, a criação literária, junta, como a produção pictórica, escultórica e arquitetónica, a visão transfiguradora que lhe permite entretecer linhas de materialidade e imaterialidade, revelando interstícios do indivíduo e da sociedade.

Justifica-se, assim, uma abordagem crítico-literária de obras que, criadas por escritores de diferente índole artística, em diferentes molduras espaço-temporais, elegem a paisagem física e humana da vinha, deixando perceber traços de identidade individual e coletiva, marcas de tradição e inovação, modos de saber e de fazer. Na minha comunicação, proponho-me apresentar poemas em língua portuguesa que tomam o motivo das vindimas, captando-o em tela paisagística e social, para o guindar a valor universal do pensar e sentir humanos.

Palavras-chave: vindimas, literatura, poesia portuguesa

- Influence of Socio-Geographical Factors on the COVID-19 Pandemic in Bulgaria

Milen PENERLIEV

Department "Geography, Regional Development and Tourism"; Konstantin Preslavsky University of Shumen, Bulgaria

For a second year in a row, the COVID-19 pandemic has had a negative impact on our public life, affecting all its spheres – from the direct impact on the health of each individual, to the functioning of public healthcare; from the limited personal mobility of each of us, to the cyclical paralysis of transport systems around the world; from the individual's access to public institutions, to qualitative changes in their functioning (e.g. education); from our personal impoverishment, to the collapse of entire economic activities.

These indisputable facts are manifested all over the world, in all regions and countries. To a large extent, they can be explained by revealing the geographical factors influencing the development of the pandemic. Most of those factors are demographic, others – purely social, while some are simply natural. In previous publications, the authors (Penerliev, Petkov, 2020, 2021) correlated between the average COVID-19 incidence rate and the average population density – a factor that directly affects the disease transmission rate. In addition, our previous studies also established a correlation between the age structure of the population and COVID-19 mortality rate. The geographical boundary was analyzed as a limiting factor for the spread of the pandemic. Over time, more and more evidence has been accumulating in support of the above arguments.

Using those facts, the author of this paper updates and projects that knowledge on the spread of the pandemic within the geographical space of Bulgaria. As a country whose territory is relatively small, intra-territorial disparities should be less pronounced. However, for a country which is in a demographic crisis (such as Bulgaria), with a high concentration of the population in 5-6 cities only, while entire regions exhibit severe depopulation, this is obviously not the case. The deteriorating age structure and the concentration of an aging population in small settlements, are all demographic aspects that are analyzed in detail in the paper. The increased migratory mobility of the population has also accelerated the spread of the infection across the country, and traced the main vectors of the spread within the country's territory (toward large cities, from tourist centers to peripheral areas, etc.).

On the other hand, the spatial development of the healthcare system and the access to it, are analyzed in the paper as well. The uneven distribution of hospital beds has further aggravated the situation. No less important socio-geographical problem is the impact which the pandemic has on the level and structure of unemployment in the country – entire economic activities such as tourism were "hit", and practically did not function for long periods of time. Tourism, which accounts for more than 12% of the country's GDP, has brought an additional negative "cumulative effect" to the country's economy as a whole. An additional negative effect is the skepticism of the Bulgarian population towards vaccines and the resulting low share of vaccinated persons – a problem that is also deliberated in comparative terms in this study.

All those socio-geographical factors have had a negative impact, further deteriorating the country's demographic and socio-economic indicators as a result of the pandemic. In this sense, countries with a low level of development of the healthcare system, an aging and generally sick population, highly urbanized in the same time, are more susceptible to such "stress" in terms of their public life.

Key words: Pandemic, Covid-19, influence, social-geographical factors

- Novas Tecnologias e Teletrabalho: Implicações na Saúde e Segurança no Trabalho na Universidade do Porto em Tempo de Pandemia

Carla Alexandra Rodrigues Ferraz BORGES

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

Maria da Conceição RAMOS

CEMRI e Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

As alterações legislativas decorrentes da situação pandémica que provocaram acelerada alteração nas condições de vida e de trabalho, assim como a rápida evolução digital, com implementação de novas tecnologias, a velocidade impressionante, podem afetar a saúde, o bem-estar e a segurança dos trabalhadores. O Governo português tem relevado a segurança e saúde dos trabalhadores públicos e/ou de trabalhadores exercendo funções em organismos públicos. Nos últimos anos, foram introduzidos o Plano de Ação para a Segurança e Saúde no Trabalho na Administração Pública 2020 e a Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023. Esta investigação procura perceber que implicações e constrangimentos as novas tecnologias de informação acarretam no exercício da atividade dos trabalhadores da Universidade do Porto, e se foram tomadas as precauções necessárias à sua segurança, saúde e proteção, aquando da implementação do teletrabalho imposta pela pandemia COVID-19. Um questionário foi remetido a todos os trabalhadores da Universidade do Porto - UP (docentes, não docentes e investigadores) e feitas entrevistas a três Diretores de três Faculdades distintas aos seus Gestores de Recursos Humanos e a uma Psicóloga, para se verificar a sua perceção nestes assuntos. Os resultados demonstram preocupação com a Segurança, Saúde e Proteção dos trabalhadores por parte das Faculdades e da Reitoria da UP, evidenciando estas contínuas melhorias pelo maior bem-estar dos seus trabalhadores e procurando proporcionar-lhes as ferramentas necessárias à execução das suas tarefas. Grande parte dos trabalhadores compromete-se com a Instituição, são proactivos e tentaram organizar-se, muitas vezes em condições adversas e com alterações no seu dia normal de trabalho. Os maiores constrangimentos na implementação das novas tecnologias e do ensino online verificou-se nos docentes obrigados a alterar de um dia para o outro a forma de ensino presencial e os materiais didáticos. Se inicialmente a implementação do teletrabalho foi bem aceite pela maior parte dos trabalhadores, por se sentirem mais protegidos face à COVID-19, após o regresso alguns denotaram mais cansaço e desmotivação, face à incerteza do futuro. Alguns trabalhadores em teletrabalho, face ao aumento de serviço, ou ao não cumprimento dos horários normais, ficaram esgotados. Para além das suas funções tinham que cuidar dos filhos e no período normal de trabalho eram interrompidos, fazendo que trabalhassem para além do seu horário de trabalho, fins de semana e feriados, para cumprirem as suas obrigações. Muitos trabalhadores não têm condições habitacionais adequadas à execução do teletrabalho, para separarem tarefas domésticas e laborais e também não possuem as condições ergonómicas. Daqui aferimos diferentes problemas de saúde: a saúde mental, com aumento de stress e cansaço; a saúde física, com problemas musculares e de visão. A maioria dos trabalhadores inquiridos referiu conseguir gerir a sua saúde física e psíquica. Alguns que não o conseguiram apresentam problemas psíquicos: ansiedade, desânimo, depressão, stress, burnout. Contudo, alguns nunca sentiram a sensação de isolamento e pelo menos um dia por semana praticaram exercício físico, e a grande maioria manteve alimentação saudável. Outros referiram ganhar qualidade de vida com o teletrabalho, porque pouparam tempo nas viagens, mas em contrapartida, perderam o contacto físico com a população das Faculdades. Ora estas instituições vivem das pessoas e da sua interação e é fundamental que todas consigam manter a sua saúde física e psíquica e a harmonia entre vida familiar e laboral. Este estudo tem carácter exploratório, pois o problema é recente e faltam investigações sobre Saúde e Segurança no Trabalho na Administração Pública em Portugal, nomeadamente nas Universidades, tornando-se imprescindível desenvolver mais trabalho empírico nesta área.

Palavras-chave: Novas tecnologias, teletrabalho, saúde e segurança no trabalho, Administração pública, Universidade do Porto.

- Aspects of National and International Efforts to Address Economic and Social Problems Resulting from COVID-19

Tatyana DIMITROVA

“St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

The coronavirus situation has affected not only the economic life of the country, but also contributed to the change of jobs worldwide. Changes have occurred in the way of working, as well as in the functioning of the labor market, the rules imposed by the state of emergency have affected social relations, the focus of employers themselves has shifted, as the functioning of the labor market has imposed new rules scale.

Programs and measures in the field of employment were implemented on the territory of Bulgaria, which aimed to support the functioning of key economic sectors through subsidized employment. The focus of our study are programs and measures that respond specifically to the covid crisis of 2020. The main goal of modern industrial relations is to achieve the possible, optimal balance between economic and social interests of countries and their participants, between economic and social imperatives in the development and implementation of economic or social policy, in the settlement of labor and social security relations and in living standards, and in raising the living standards of employees and members of their families. This balance is a necessary prerequisite for maintaining social peace, for achieving the desired social stability in the country and especially important in a crisis situation.

As a result of the covid crisis, changes have taken place not only in industry but also in the functioning of the labor market. It is noteworthy that there have been changes in the interpretation of the workplace. Many employers have replaced office space with work from home, introduced online platforms that allow online work, and so on.

Key words: coronavirus, labor market, economy, social imbalance

SESSÃO 3: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 2

Moderador: André Santos ROCHA, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

- *Notas de uma Viagem a Chernobyl. Leituras entre a Geografia Política e Cultural*

João Luís J. FERNANDES

Departamento de Geografia e Turismo; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; CEIS20, Portugal

Uma viagem nunca é neutra. Nalguns casos, pode abrir-nos novas perspetivas, enquanto noutros poderá ir ao encontro do que é conhecido, reforçando as perceções estereotipadas e os mapas mentais já existentes. Outras experiências levam-nos a atravessar limites, saindo dos corredores habituais e entrando em espaços intersticiais e opacos que, por qualquer razão, se foram demarcando e afastando das geografias do quotidiano.

A Zona de Exclusão de Chernobyl pode ser considerada uma traumascapescape, uma paisagem de tragédia, dor e sofrimento.

A categorização destas viagens talvez seja o menos importante. Porventura, poderá integrar-se no denominado “Dark Tourism” (ou turismo sombrio), ao qual se podem também associar as viagens a campos de concentração e de batalhas, prisões, campos de refugiados e bairros urbanos problemáticos, lugares onde aconteceram catástrofes e crimes violentos, cemitérios ou outros destinos que desafiaram e confrontaram (no passado ou no presente) os valores da humanidade.

São várias as motivações para entrar nestes espaços geográficos de exceção. Consoante as circunstâncias, pode ser resultado de uma mera curiosidade mais superficial, que acrescentará um destino exótico à cartografia turística de cada um. Esta viagem pode fazer parte de um ritual de homenagem mais sentida às vítimas e um gesto de pertença e filiação a uma determinada causa. Experimentar uma paisagem de trauma pode resultar ainda de uma motivação mais fria e distanciada, mas não por isso menos interessada. Perceber um acontecimento, in situ, pode contribuir para um melhor entendimento do passado, para a formação de uma cidadania mais ativa e consciente dos riscos nos quais a humanidade incorre.

No entanto, nenhuma destas experiências está salvaguardada de leituras tendenciosas, ideológicas e politizadas. A diversidade é muita, mas estes destinos não são neutros, desde logo porque produzem mensagens políticas. Estas paisagens, antes de serem turísticas, são culturais e ideológicas.

O storytelling dominante na visita a Chernobyl é, ao mesmo tempo tecnológico, ecológico e político. A explosão de um reator nuclear em 1986 resultou, desde logo, da negligência da antiga URSS - esta é a ideia principal transmitida a quem, desde Kiev, entra na zona de exclusão. Neste sentido, o turismo em Chernobyl é uma peça de soft power que se acrescenta ao permanente conflito entre a Ucrânia e a Rússia num dos mais problemático shatterbelts da geografia política europeia.

Por outro lado, e em parte, Chernobyl confirma-nos o conceito de dead land avançado por Saskia Sassen. A ação antrópica vai excluindo terras (e águas - que a autora refere como dead waters) que, na sequência de erros de exploração intensiva, se tornam inviáveis para a vida humana. A zona de exclusão não é propriamente um espaço vazio e uma terra morta. Pelo contrário, a natureza ganhou aqui um novo impulso. No entanto, é verdade que estes cerca de 2600 km² de solos se tornaram total ou parcialmente interditos à vida quotidiana do ser humano.

Esta passagem por Chernobyl e pela cidade abandonada de Pripjat remete-nos também para a questão energética. Em tempos de transição, de tomada de consciência sobre as alterações climáticas e do reconhecimento da energia como um setor crucial nas atuais sociedades complexas, esta traumascapes abre-nos para um debate mais extenso sobre o futuro mix energético e o papel que a tecnologia nuclear pode desempenhar no mesmo. Neste sentido, mais que uma viagem ao passado, Chernobyl compromete-nos em relação às opções estratégicas com vista ao futuro.

Nesta viagem, a partir de uma experiência pessoal em Chernobyl, explorar-se-ão estas e outras ideias, sempre em consonância com o contexto atual e com o futuro da Europa. O turismo nestes espaços intersticiais e opacos não é um simples ato de diversão nem pode ser lido como sinal da expansão ilimitada da atividade turística, que atravessa limites, muros e fronteiras.

Palavras-chave: Chernobyl, traumascapes, Shatterbelt, storytelling político, energia nuclear

- Turismo Literário em Espaço Rural: Uma Forma de Valorizar e Preservar o Património Imaterial e Favorecer o Desenvolvimento Territorial - O Caso do Município de Baião

Daniela MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A presente comunicação tem como objetivo tentar mitigar os problemas associados à massificação do turismo tradicional, através da sugestão de um roteiro focado no turismo literário. O objeto de estudo foi o município de Baião, o primeiro município a ser certificado, em 2022, como Destino Sustentável pela Global Sustainable Tourism Council. O turismo literário pode ser, de facto, uma forma de assegurar o crescimento sustentável e contínuo do fluxo turístico no município e contribuir, de forma considerável, para transformar Baião num município de referência no turismo literário. Apesar de ainda não ser muito divulgado na Europa, este tipo de turismo direciona-se, sobretudo, a um grupo específico da sociedade, evidenciando os seus adeptos um nível educacional elevado e a busca de uma alternativa ao turismo tradicional. Neste aspeto, o Município de Baião apresenta um núcleo ímpar de escritores.

Para a realização deste trabalho, numa fase inicial, selecionaram-se obras de escritores nascidos no município e obras em que Baião serviu como de (ou «como», ou «de») fonte de inspiração. Face a isto, entre julho de 2018 e fevereiro de 2020 foram lidos os seguintes títulos e autores: *Esteiros, Engrenagem, Refúgio Perdido*, de Soeiro Pereira Gomes; *Cortei as Tranças, O Príncipe com Cabeça de Cavalo*, de António Mota; *Doentes da Belleza, Fanny Owen e Camillo*, de Visconde de Vila Moura; *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queiroz; *Vinte Horas de Liteira e No Bom Jesus do Monte*, de Camilo Castelo-Branco; *Fanny Owen*, de Agustina-Bessa Luís; *Porto Manso*, de Alves Redol; *Marânus*, de Teixeira de Pascoaes; e *Viagem a Portugal*,

de José Saramago. Assim se associaram estas obras, o seu estudo e a sua divulgação, aos locais de ficção bem como à biografia dos autores e aos locais biográficos, registando-os numa tabela posteriormente processada em software SIG, a fim de mapear no território os locais literários e a respetiva obra/autor associados.

Numa segunda fase, concretizou-se um intenso trabalho de campo, visitando-se os locais mencionados nas obras, efetuando-se o registo fotográfico dos mesmos, bem como os pontos de interesse bibliográfico, paisagístico e outros, assim como as melhores acessibilidades, etc. Com esta informação pretende-se criar um mapa literário de Baião, onde constem os locais biográficos e/ou os locais de ficção.

A comunicação será estruturada em quatro partes: na primeira surgirá uma breve explicação sobre turismo literário, seguindo-se o mapa literário e a referida tabela. Toda esta informação, será enriquecida com fotografias dos autores, bem como uma minibiografia e fotos dos locais de interesse inscritas nas restantes partes do documento.

Assim se criará um registo que facilita ao turista literário, este tipo de experiência, acedendo a informação atualizada, mapeada e facilmente interpretável.

Palavras-chave: Espaço Rural; Turismo Literário; Património; Desenvolvimento Territorial; Baião

- Turismo de Base Comunitária: Por um Protagonismo Emancipatório dos Povos e Comunidades Tradicionais

Norma da Silva Rocha MACIEL

PPGCAF, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que pode ser consultada no Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2017, povos e comunidades tradicionais (PCT) são “grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

Fazem parte do PCT os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, as quebradeiras de coco babaçu ou os geraizeiros, entre outros. Como se encontra detalhado no decreto, “a PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.”

Essa forma de organização social, onde o território e os recursos naturais são condições para a manutenção dessa comunidade, também é algo de interesse e conflitos, especialmente perante aos empreendedores do turismo de grandes negócios interessados em explorar os recursos naturais, proporcionando um turismo massivo que não respeita esses modelos de organizações comunitárias. Sendo assim, como forma de perpetuação, expansão e reconhecimento do modo de vida dos PCT, o Turismo de Base Comunitária (TBC) mostra-se como uma ferramenta importante de protagonismo desse processo nas comunidades locais.

O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão teórica sobre a importância e o impacto do TBC para a comunidade no reforço da importância do território como ator social local, cultural, político, econômico e emancipatório, promovendo a inclusão social e a conservação do patrimônio natural e cultural.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais, Recursos naturais, Preservação, Turismo massivo

SESSÃO 4: AMBIENTE E VULNERABILIDADES

Moderadora: Fantina TEDIM, Universidade do Porto, Portugal

- A Ilha de Calor Urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro no Ano de 2021

Andrews José de LUCENA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil

Vitor Fonseca Vieira Vasconcelos de MIRANDA

Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Portugal

Leonardo de Faria PERES

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

O clima urbano é um sistema de complexos fluxos e trocas atmosféricas que se organizam numa morfologia híbrida artificial com diferentes respostas. Grandes cidades mundiais enfrentam os problemas causados pelo clima urbano, como a poluição atmosférica, a ilha de calor urbana e as enchentes e inundações que se materializam, respetivamente, nos canais de perceção da qualidade do ar, da organização urbana e no stress térmico. A ilha de calor urbana é um dos principais produtos do clima urbano, com grande repercussão nos estudos da climatologia urbana. A região metropolitana do Rio de Janeiro é um espaço favorável à manifestação da ilha de calor urbana e é alvo de muitos estudos nesta temática nos últimos 20 anos. A ciência do sensoriamento remoto oferece muitas possibilidades de técnicas e métodos para o estudo da ilha de calor urbana. A principal delas descobre-se pelo uso da banda termal, que percorre desde plataformas convencionais, e dentre as mais antigas, como o Landsat, desde mais recentes com grande potencial, como o Ecostress. Neste trabalho o objetivo é mapear a ilha de calor urbana na região metropolitana do Rio de Janeiro no ano 2021 sob a perspectiva do sensoriamento remoto e ranquear os espaços de calor na metrópole. Serão utilizadas as imagens da banda termal, disponíveis para o ano de 2021, que englobam a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. As imagens passarão por uma correção radiométrica e atmosférica e, em seguida, pela estimativa da Temperatura da Superfície Continental (TSC) para o posterior cálculo da ilha de calor urbana, calculada a partir de um ranqueamento entre os valores mais baixos e os mais altos da TSC encontrados em toda a região metropolitana. Toda a análise far-se-á a partir de uma composição única das imagens para todo o ano de 2021, visando identificar os espaços favoráveis da ilha de calor urbana mediante as características morfológicas e artificiais da metrópole.

Entende-se que o espaço metropolitano do Rio de Janeiro oferece condições para um novo entendimento da ciência do clima urbano e da sua ilha de calor urbana ao apresentar dimensões espaciais e sociais distintos da ilha de calor urbana clássica, historicamente circunscrita ao centro da cidade. Em se tratando de uma metrópole, do porte do Rio de Janeiro, situada em um país da semiperiferia global, a configuração espacial da ilha térmica é mais complexa e se divide em diferentes núcleos e estágios de calor. Trata-se de uma urbanização sem limites, e ainda em fase de organização e consolidação, que mostra um diferente panorama para classificar a ilha de calor urbana. Neste contexto, uma nomenclatura para a ilha de calor na região metropolitana do Rio de Janeiro pode ser denominada como “ilha de calor metropolitana”, que se caracteriza pela desorganização espacial dos núcleos de calor no espaço metropolitano, e que pode estar representado em outras metrópoles mundiais de natureza urbana semelhante ao Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Ilha de Calor Urbana; Sensoriamento Remoto da atmosfera; Rio de Janeiro/Brasil.

- Conservation and Dispossession in the Pantanal Wetlands of Western Brazil

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Scott William HOEFLE

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Conservation policy which discriminates against the historic population of the Brazilian Pantanal wetlands is questioned using radical environmental history and critical global political ecology perspectives. This study analyzes socio-environmental conflict involving riverine peasants threatened by public and private nature reserves along the Paraguay River at the junction of Brazil, Paraguay and Bolivia.

The nature reserves are articulated in a powerful bio-centric conservation network embracing the Pantanal National Park and private reserves located in Mato Grosso and Mato Grosso do Sul states.

Reserve officials are usually trained biologists and environmental engineers who hold erroneous views concerning pristine nature without the presence of rural people and of subsistence production. Conflict over

land ownership rights and restrictions of resource use imposed by the conservation units is shown to threaten the livelihoods of a legally designated traditional population. Against this environmental injustice the riverine peasants mounted a resistance movement and built extra-local alliances with the objective of remaining in place.

The resulting conflict with local people gave rise to a class action involving the conservationists on one side and a network of peasants, indigenes, NGOs, social scientists and public defenders on the other, with the courts repeatedly siding with the latter. The clash pits outside investors who seek environmental compensation and investments in green funds and the historic population that tries to build socio-ecological livelihoods based on a combination of sustainable use conservation. Global rhetoric of green economy and diminishing emissions through conservation is shown to be woefully out of touch with local social justice for a poor rural population.

Key words: environmental conservation, environmental injustice, Pantanal wetlands, Brazil.

- Desenvolvimento Sustentável e Inovação em Espaços Vitícolas – Alguns Exemplos no Norte de Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Portugal é um país onde os vinhedos têm uma forte ascendência económica, social e cultural, para além de se disponibilizar também um mosaico paisagístico, uma cultura e um historial soberbos. Apesar deste cenário tão apelativo, multiplicam-se os obstáculos ao seu desenvolvimento, sendo de âmbito diverso (ambientais, económicos, sociais e culturais). Há, porém, que os enfrentar, tendo em vista a revitalização territorial, um desenvolvimento holístico e sustentável. Para tal objetivo, a inovação é, cada vez mais, um sustentáculo básico.

Nesta comunicação selecionamos quatro exemplos paradigmáticos, quatro experiências que valorizam a agrobiodiversidade em regiões vitícolas do norte de Portugal. É exemplo destas dinâmicas a progressiva valorização da agrobiodiversidade apregoada pela Doutora Cristina Carlos (ADVID) que induz ao controlo biológico de conservação (CBC) e à conseqüente redução do uso de químicos. Em simultâneo, aprimora-se também a aplicação de boas práticas de conservação dos ecossistemas vitícolas.

Por outro lado, há que valorizar os resíduos, como as vides que, no final das obrigatórias podas anuais, são maioritariamente queimadas porque são consideradas desperdícios, para além de que, com a sua combustão, aumenta a poluição enquanto se dilatam as emissões de CO₂. Integrando-se estas vides no modelo de produção agrícola de carbono aberto, como é demonstrado pelo Eng. Pedro Teixeira (Da Vide Project), criam-se múltiplos produtos biodegradáveis que substituem os plásticos, para além de se produzir energia, ou ainda a produção de artesanato, papel e madeira.

Outro resíduo vitícola também reciclável, são as gráinhas. Sendo comum a sua transformação em óleos e subprodutos utilizados na criação de adubos naturais, através desta nova modalidade, porém, adicionam-se as gráinhas trituradas a fibras de algodão, que após transformações tecnológicas, proporcionam a criação de uma “pele vegetal” que substitui as peles de origem animal como os couros, muito utilizados nas confeções. Esta inovação resulta do trabalho conjunto do Dr. Luís Cerdeira (Quinta de Soalheiro) com a Tintex S. A., unidade têxtil de Vila Nova de Cerveira. Assim se diminui a pegada do carbono e se reaproveita mais um desperdício vitícola.

Por último, há que referenciar outra descoberta científica, fruto de vários anos de pesquisas laboratoriais efetuadas pelas Doutoradas Iva Fernandes e Joana Oliveira (FCUP). Efetivamente, é possível produzir em laboratório moléculas identificadas no vinho tinto e no vinho do Porto, que permitem o desenvolvimento de novos fármacos direcionados ao tratamento de doenças da pele. Na verdade, as referidas moléculas, aliadas a uma fonte de luz natural como o sol, proporcionam uma fototerapia específica, uma técnica não invasiva já comprovada cientificamente. Acresce que é acessível a todos, proporcionando um tratamento médico eficaz e excepcional.

Assim se obtêm produtos inovadores, tendo por base vinhos ou resíduos vitícolas. Assim se aposta na revitalização e num desenvolvimento sustentável, holístico, de espaços vitícolas onde se conjuga a tradição e a produção vitícola com a inovação.

Em termos metodológicos associamos uma pesquisa bibliográfica (fonte secundária) com um amplo trabalho de campo que incluiu a concretização de entrevistas aos principais mentores dos projetos inovadores aqui apresentados (fontes primárias).

Em síntese, o potencial das regiões vitivinícolas ultrapassa muito a viticultura, sobretudo se pespetivarmos um desenvolvimento que preserve e potencie as especificidades endógenas, a sua cultura e identidade, mas num cenário onde a inovação e a sustentabilidade estão presentes!

Palavras-chave: inovação, regiões vitícolas, agrobiodiversidade, desenvolvimento sustentável, fototerapia, norte de Portugal

SESSÃO 5: SOCIEDADE E CULTURA 2

Moderadora: Ana Isabel BOURA, Universidade do Porto, Portugal

- O Valor das Competências Interculturais nas Equipas das Agências Europeias Descentralizadas

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

João José Silva CABAÇO

Universidade Aberta, Portugal

Estivemos dois anos num cenário de pandemia mundial que provocou milhares de mortes, problemas sociais, economias devastadas, e de repente, quase em ato contínuo, entramos num cenário de guerra na Europa, que nos ameaça a todos. No entanto, têm sido as Agências Europeias descentralizadas que, com os seus milhares de funcionários e colaboradores, em trabalho contínuo, têm suportado e influenciado, com conhecimento técnico e científico, as decisões políticas que afetam diretamente os mais de 750 milhões de habitantes na Europa, em matérias como a saúde, segurança, economia, proteção de refugiados, ciência e educação, entre muitas outras.

Estas Agências são locais de realidades diárias de multiculturalismo e de grande diversidade de nacionalidades e culturas. Nestas organizações caracterizadas por grande diversidade cultural e étnica, os seus profissionais deverão possuir uma sensibilidade e consciência cultural acrescida, desenvolvendo competências interculturais para uma melhor atuação.

Somos constantemente bombardeados de ideias e de manifestações relativas à tolerância, à paz, aos direitos humanos, ao antirracismo, às igualdades de oportunidades, entre tantas outras relacionadas com o multiculturalismo e com as missões prioritárias destas agências, mas também vislumbramos diariamente o outro lado da violência e do conflito multicultural, pelas diversas manifestações de preconceitos, estereótipos, intolerância, racismo, xenofobia, marginalização, exploração e exclusão social, que, apesar de serem “oficialmente” banidas dos diversos serviços e espaços públicos, continuam a manifestar-se de uma forma clara e por vezes sem qualquer tipo de controlo.

Assim, o objetivo desta comunicação foca-se na análise dos diferentes domínios da competência intercultural e nas perceções e importância que estes profissionais dão à mesma, em organizações onde todos têm de cooperar para um objetivo comum.

As agências europeias requerem uma conduta de aprendizagem social e cultural própria, devido ao seu contexto e missões, onde a aprendizagem do outro e a comunicação intercultural são cada vez mais complexas e desafiantes nestes cenários.

A nossa investigação apresenta dados recentes e originais sobre o objeto da pesquisa, que não se encontra descrito, nem estudado diretamente nas Agências Europeias, revelando e descrevendo fenómenos internos dentro das agências europeias ao nível das componentes da competência intercultural. Podemos encarar a competência intercultural como um processo de desenvolvimento e adaptação aos múltiplos contextos dentro das organizações.

A competência intercultural permite que se interaja de maneira eficaz e respeitadora, quando se trabalha em grupo e em equipas cujos membros têm diferentes origens culturais.

O diálogo, a cooperação, a comunicação e a resolução de problemas fazem parte do dia a dia destas organizações, onde a diversidade cultural é um chão comum, daí a possibilidade de se contribuir ainda para uma maior acomodação de boas práticas, para a comunicação e cooperação intercultural dentro e entre organizações, aumentando a sensibilidade e consciência intercultural e a promoção da competência intercultural nas Agências Europeias, onde os cenários europeus e mundiais estão em constante mutação.

Palavras-chave: Sociedade, Cultura, Agências Europeias; Competência Intercultural; Equipas Multiculturais; Relações Interculturais

- Migração, Trabalho e Cinema Documentário: Abordagem no Contexto Europeu

José Francisco SERAFIM

CEMRI e Universidade Federal da Bahia, Brasil

Maria Conceição RAMOS

CEMRI e Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta Lisboa, Portugal

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre o binómio Migração e Trabalho e sua representação através do Cinema Documentário. A crise social e política e a guerra que o mundo está enfrentando na atualidade refletem-se em estratégias de acolhimento para grandes parcelas da população que deixam o país invadido por seu vizinho, a Rússia, em situação de migração forçada e de refúgio. As imagens da guerra e de pessoas abandonando a sua terra natal, a Ucrânia, têm sido frequentes em todos os meios de comunicação social do mundo, desde 24 de fevereiro deste ano. Trata-se de imagens, em sua grande maioria, ainda em estado bruto, sobre um dos maiores conflitos que a Europa vive, desde o final da segunda guerra mundial, situação grave e incerta quanto ao que ocorrerá no futuro e às suas consequências. Um dos maiores documentaristas da atualidade, o ucraniano, Sergey Loznitsas, em suas obras documentais, abordou a questão das lutas e guerras vividas pela população ucraniana, bem como as consequências desastrosas para a população após o término do conflito, como em *Maïdam* (2014) e *Dombass* (2018). Portugal, antes mesmo da atual guerra na Ucrânia, já contava com um expressivo número de migrantes ucranianos em seu território, desde os finais dos anos 90 (Ramos, 2007), sendo atualmente esta comunidade a segunda maior de migrantes no país (SEF). O atual conflito irá aumentar o número de refugiados e migrantes que se instalarão em Portugal. O cineasta português Sérgio Tréfaut já havia abordado essa questão do migrante e da sua inserção, ou da falta de oportunidades no mercado de trabalho dessas pessoas oriundas de diversos países, no seu filme *Lisboetas* (2006), no qual observamos alguns ucranianos vivendo em Lisboa. O cinema documentário, diferentemente das imagens veiculadas pelos media, que frequentemente transitam em um regime factual, elabora o material audiovisual e, se apresenta material de arquivo, este é reeditado, tanto ao nível visual, quanto sonoro, entrevistas ou depoimentos vêm se acoplar às imagens do passado ou presente e ressignificam, dando novos sentidos às imagens oriundas de material de arquivo. A exemplo do documentário *Les Gens des barraques* (1995), de Robert Bozzi, que apresenta a migração portuguesa em França, nos anos 1960/1970 (Ramos, 1990) e busca, sob nova luz do momento da realização do filme, em 1995, analisar como esses novos “franceses” se adaptaram ao país de acolhimento. Para tal, o diretor utiliza imagens arquivísticas dos anos setenta e as contrapõe aos depoimentos de portugueses(as) que haviam vivenciado a experiência migratória. Observa-se que o cinema documentário permite, através de muitas obras que abordam a questão migratória e da sobrevivência no país de acolhimento, essa reelaboração de discursos através dos quais observamos, tanto experiências e memórias únicas e pessoais, quanto uma reflexão mais ampla sobre essas problemáticas.

Palavras-chave: migração; trabalho; cinema documentário; representação; Europa.

Referências Bibliográficas:

- Ramos, M. C. P. (2007). Imigração, Desenvolvimento e Competitividade em Portugal. *Revista Economia e Sociologia*, nº 84, 71-108.
- Ramos, M. C. P. (1990). *Marchés du Travail et Migrations Internationales: Croissance, Crise et Marché Unique. Cas du Portugal et de la France*. Thèse de doctorat en science économique, Université de Paris I.

- A Shrinking Transborder Regional Identity: Case-Study of the Region of Syrmia in the Post-Yugoslav Era

Srećko KAJIĆ

University of Zagreb, Faculty of Science, Department of Geography, Zagreb, Croatia

Marin BOGDANIĆ

University of Zagreb, Faculty of Science, Department of Geography, Zagreb, Croatia

Borna FUERST-BJELIŠ

University of Zagreb, Faculty of Science, Department of Geography, Zagreb, Croatia

As the process of globalization diminishes the differences between communities, societies and regions, the preservation of regional identities and their distinctiveness grows more important, especially in border, peripheral and socioeconomically marginal regions. This paper focuses on research of such a region, Srijem (Syrmia), which is, despite its long history of territorial continuity, nowadays split by the Croatian and Serbian state border. Its regional identity is experiencing continuous changes due to the differences in economic, demographic and functional development between the two parts of the region, as well as the consequences of war and political tensions between states. In order to research those changes, we applied a mixed-method approach, inquiring around 800 respondents via a questionnaire and interviewing 15 inhabitants of Syrmia, coming to several conclusions. The regional identity of Syrmia proved to be shrinking in the Croatian part, as opposed to the persisting regional identity in the Serbian part. Several other conclusions were made regarding the internal and external perception of the region, regional self-identification and spatial identity of the region's inhabitants, with a strong focus on the differing levels of sense of commonness between the two parts of the region. Finally, the case-study assuredly indicates a need for stronger trans-border cooperation policies between the two parts of the region.

Keywords: regional identity, Syrmia, perception, self-identification, transborder region

References:

- Altman I. & Low S.M. (Eds.) (1992). *Place Attachment. Human Behaviour and Environment. Advances in Theory and Research*, vol 12. Boston, MA: Springer. https://doi.org/10.1007/978-1-4684-8753-4_1
- Banini T. & Ilovan, O.-R. (Eds.) (2021). *Representing Place and Territorial Identities in Europe. Discourses, Images and Practices*. GeoJournal Library, Vol. 127. Cham: Springer. doi.org/10.1007/978-3-030-66766-5
- Roca, Z., Roca, M. N. O. (2007). Affirmation of Territorial Identity: A Development Policy Issue, *Land Use Policy*, 24/2, 434-442.
- Tuan, Y.-F. (1974). *Topophilia: A study of environmental perception, attitudes and values*. Englewood Cliffs (NJ): Prentice-Hall.

APRESENTAÇÃO DE POSTERS

MESA REDONDA

Moderadora: Paula REMOALDO, Universidade do Minho, Portugal

- As Boas Práticas e o Papel dos Cidadãos na Mitigação das Alterações Climáticas

Rita SOUSA

Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, Portugal

Vítor Patrício RIBEIRO

Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Portugal

Pedro Minhaco de CARVALHO

Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Portugal

SÁBADO, 28 DE MAIO / SATURDAY, MAY 28

SESSÃO 6: EDUCAÇÃO E ENSINO

Moderadora: Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal

- Geografia Escolar e Proposições Curriculares no Ensino Básico e Secundário: Uma Comparação entre Brasil e Portugal

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade de Letras a Universidade do Porto, Portugal

Regina COHEN

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Nesta comunicação procuramos fazer uma revisitação às propostas curriculares da Geografia, enquanto disciplina escolar no ensino não superior, em Portugal e no Brasil.

Nos dois países, os respetivos Sistemas Educativos estão divididos em três níveis. Enquanto em Portugal se denominam Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Superior, no Brasil estes três níveis denominam-se Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Para além da nomenclatura ser diferente, estes níveis de ensino têm uma duração diferente. O Ensino Básico em Portugal desenvolve-se ao longo de nove anos, é obrigatório e gratuito para os jovens entre os 6 e 14 anos e organiza-se em três ciclos sequenciais, a saber: o 1º ciclo (1º ao 4ºano), o 2º (5º e 6º ano) e o último, o 3º tem a duração de três anos (7º, 8º e 9º ano). No Brasil, o Ensino Fundamental é também obrigatório para as crianças entre os 6 e os 14 anos. Está dividido em duas fases, a primeira denominada Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e a segunda, (Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano).

Durante o 1º ciclo Básico português e o Ensino Fundamental I brasileiro, as crianças são ensinadas por um único professor, mas até ao final do 3º ciclo e Ensino Fundamental II, cada disciplina é ministrada por um professor com formação especializada na área da disciplina correspondente. Por sua vez, o Ensino Secundário em Portugal, compreende três anos constituindo um único ciclo que integra o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade. É também gratuito e obrigatório. Já o Ensino Médio no Brasil é gratuito, mas não é obrigatório. Está a ser implementado nas escolas até 2023 e tem a duração de três.

Finalmente, o ensino superior, apesar de não ser objeto de estudo nesta comunicação, em Portugal estrutura-se segundo três ciclos, conferindo cada um grau ao nível da Licenciatura, de Mestrado e Doutoramento, enquanto no Brasil surge o Bacharelato e a Licenciatura.

A Geografia escolar, enquanto disciplina, está presente nos dois Sistemas Educativos.

Em Portugal, no 1º ciclo os conteúdos geográficos são lecionados numa área denominada Estudo do Meio e no 2º ciclo estão integrados na disciplina História e Geografia de Portugal. É ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico que a disciplina se apresenta autónoma, integrada na área das Ciências Humanas e Sociais, partilhando com a História uma carga horária semanal de 180 (+45 minutos), por turma, mas gerida pelas escolas. No Ensino Secundário, a Geografia está presente na componente de formação específica nos Cursos Científico-Humanísticos e nos Cursos Tecnológicos. Nos primeiros, a Geografia (Geografia A) é uma disciplina bianual, mas de opção (1º e 11º ano ou 11º e 12º). Surge nos planos curriculares dos cursos Científico – Humanísticos de Ciências Socioeconómicas e de Línguas e Humanidades, assim como na modalidade de opção anual (12º ano) com o Programa C. A Geografia surge ainda como opção anual (12º ano) nos cursos de Ciências e Tecnologias e de Artes Visuais (Programa C), mas dependendo do Projeto Educativo da escola. Pese embora a carga horária semanal ser elevada, isto é 3 a 3,5 blocos de 90 minutos cada, com exceção dos cursos Tecnológicos, a disciplina é sempre de opção e depende da oferta formativa da escola. Sem sombra de dúvida que o Programa A é o mais disseminado e lecionado no país.

Por seu turno, no Brasil a Geografia está presente no Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, com uma carga semanal de três tempos de 50 minutos e no Ensino Médio nos 3 anos com carga horária de dois tempos de 50 minutos semanais, por turma.

Salienta-se ainda que, no Brasil, a educação é regulamentada pelo Governo Federal, pelo Ministério da Educação que define os princípios orientadores da organização dos programas educacionais. Os parâmetros curriculares são estabelecidos pelas secretarias estaduais de educação, o que faz com que diferentes perspetivas sejam adotadas, podendo incluir as abordagens regionais, pois o país apresenta uma enorme diversidade biogeográfica e cultural. Em Portugal os princípios orientadores da Educação e as orientações programáticas são definidas centralmente, pelos Ministério da Educação, mas que se reinterpretem de acordo com o Projeto Educativo de cada escola.

Para completar a nossa comunicação, iremos explicar as orientações programáticas da disciplina nos respetivos países.

Palavras-Chave: Geografia Escolar, Ensino da Geografia, Orientações Curriculares, Portugal, Brasil.

- *Geography and Geographical (Global) Thinking*

Stella DERMENDZHIEVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Tamara DRAGANOVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Geography as a science and as a discipline has a huge cultural and creative potential. It can be expressed through the use of modern didactic methods and techniques to prepare for solving existing problems and contradictions in our dynamic age. The spatio-temporal dynamics of modernity imposes geographical culture as an important component of the general one.

Successes in the development of a science are closely related to the importance it has for the development of a certain country, ie. it has national significance. It is especially important to use geographical knowledge in difficult situations - recovery from major natural disasters, military, political or economic crises. The geographical research plays an important role in national decision-making, concerning: the best use of the national resources; forecasting the consequences of construction of various technical facilities; improving transport, economic and communication links between regions and many others.

Geography as a territorial-spatial science, studying the complex interactions in the system "nature - society - economy", has its own unique view of the problems caused by the increasingly aggressive anthropogenization. The geographical education presupposes the acquisition of knowledge, the formation of skills and the composition of patterns of behavior for the objective perception and assessment of the reality in global, regional and local aspects.

The goal is the formation of geographical culture, personal development, social adaptation and realization. The selection and structuring of the curricula must follow the logic and achievements of geography as a science, be consistent with the psycho-physiological age characteristics of the students, and be in a system (traceable logical interconnections within one course and between all courses).

Key words: geography, geographical thinking, geographical culture, ecological education, interaction in the nature-society-economy system

- Educação Geográfica e os Desafios Curriculares para o Amanhã

Felisbela MARTINS

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O futuro é inevitavelmente incerto. E esta incerteza é acompanhada com o que temos vindo a constatar nos últimos anos, isto é, que o mundo tem mudado rápida e constantemente, quer em termos políticos, quer económicos, quer ambientais e sociais e vai continuar a mudar fornecendo os novos contextos em que os jovens vão viver. Portanto, estes, estão a crescer num mundo diferente do dos seus pais e dos seus professores. Vai caber aos docentes educar jovens alunos que vão encontrar enormes mudanças no futuro. Neste contexto, a Geografia, como disciplina escolar, é particularmente importante na formação dos jovens, porque é uma disciplina que faz parte integrante da vida quotidiana de todos nós. Assim, para quem está envolvido na educação geográfica, é importante pensar o que ensinar em Geografia, com o fim de preparar os alunos a “saber ser” e a “saber estar” numa sociedade e no amanhã, até porque já hoje se discutem muitas das tendências que têm dimensões geográficas e que vão ter implicações no futuro. São exemplo disso, a população total mundial, que continuará a crescer, a percentagem da população mundial que vive nas cidades, que continuará a aumentar, a população portuguesa que continuará a envelhecer. Acresce as tendências associadas à globalização, que vão continuar a tornar o mundo cada vez mais interconectado e interdependente, onde fluxos de capital, de bens, de pessoas e de culturas cruzam todos os dias o nosso planeta. Ainda, as tecnologias da comunicação que vão permitir movimentos rápidos de informações e de ideias em todo o mundo.

Partindo do princípio que os seres humanos têm capacidades para pensar sobre o passado, o presente e o futuro, advogamos que estes são capazes de considerar em que futuro querem viver, participar e até influenciar.

Então, como cidadãos e docentes de Geografia, é importante pensar não só o papel desta disciplina no currículo, mas também desenvolver ideias e argumentos passíveis de aumentar a compreensão do mundo e do conhecimento geográfico que valerá a pena incluir num currículo, no século XXI.

O que ensinar em Geografia? O que deve ser ensinado em Geografia aos jovens?

Perante as suas perspetivas, métodos e formas de explicar, a Geografia e o seu ensino, contribui para a educação dos jovens, alimentando a curiosidade e a admiração sobre o mundo, ensinando o conhecimento do local, o conhecimento global e as conexões dos lugares. Enfatiza o significado do lugar desenvolvendo uma compreensão das inter-relações entre o ambiente biofísico e as pessoas. Ensina o pensamento espacial, assim como as habilidades analíticas espaciais, a exploração da escala na exploração de questões, o pensamento holístico, o mundo real e o seu futuro. É uma disciplina que contribui para a formação de cidadãos informados, ajudando os alunos a dar sentido ao seu próprio conhecimento e experiência do mundo, ensinando uma ampla gama de habilidades de pesquisa e demonstrando que a geografia tem empregabilidade.

Para desenvolver este tema, apoiamo-nos em políticas e práticas verdadeiramente educacionais, em vez de políticas e práticas utilitárias, instrumentais e gerenciais da educação. Daí, metodologicamente, nos apoiarmos em pesquisas e em projetos que mostrem o que pode ser alcançado para aumentar a capacidade dos jovens em conhecer e entender o mundo complexo em que estão crescendo.

Palavras-chave: Geografia, Geografia Escolar, Educação Geográfica, Currículo, Século XXI.

- O Imaxinario Adquirido da Fronteira Galego-Portuguesa entre os Egresados de Ciencias da Educación Da Universidade De Vigo

Xosé Constenla VEGA

Universidade de Vigo, Espanha

José Antonio Aldrey VÁZQUEZ

Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

A xeopolítica rexional e mundial das franxas e dos espazos fronteirizos continua a ser un dos principais conflitos que aínda se dan no percorrer do século XXI. En Europa, coa chegada da UE proclamouse a integración económica e monetaria, e a desaparición dos lindes estatais, porén seguen a existir barreiras de todo tipo (culturais, educativos, sociais, políticos, entre outros). Esta cuestión foi tratada polo ensino da xeografía e das ciencias sociais nos niveis educativos iniciais e primarios, dun xeito moi precario dende o punto de vista dos conceptos e dos procedementos. Con todo, existe certa unanimidade sobre a importancia de trasladar unha formación deste asunto baseado no pensamento crítico para tratar de buscar solucións a esta deficiencia. Nesta comunicación, preténdese analizar o imaxinario que posúen os egresados de Ciencias de Educación, como futuros docentes, sobre o concepto de fronteira, nomeadamente do espazo galego-portugués. Concretamente, a nosa achega ten como universo o estudiantado do Grao de Educación Primaria do Campus de Ourense da Universidade de Vigo, que cursou a materia de Didáctica das Ciencias Sociais entre os anos 2015 e 2020. Deste modo, búscase indagar na idea que de tal concepto posúen os ensinantes da etapa primaria, como paso inicial e imprescindible do proceso de adquisición formal de coñecementos xeográficos e sociais, e tamén como base para deseñar un hipotético programa de actuación que contemple o deseño de intervencións escolares de toda índole nesta materia. O obxectivo final será o de conseguir un tratamento máis coherente e responsábel coas dinámicas existentes nos espazos de fronteira en calquera latitude.

SESSÃO 7: SOCIEDADE E CULTURA 3

Moderador: José Luís BRAGA, Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal

- *Unidade da Europa: História de uma Velha “Ideia”*

Jorge Martins RIBEIRO

CITCEM, Dep. H. E. P. I, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Tendo em conta a atual encruzilhada em que se encontra a Europa, depois das longas e difíceis negociações que consumaram a saída do Reino Unido, o tão publicitado “Brexit”. Este foi decidido através de um referendo realizado no dia 23 de junho de 2016, no qual 51,8% dos votantes se mostraram a favor que o seu país abandonasse a União Europeia. Perante este cenário, aliado ao surto pandémico que o mundo e a Europa vivem, achamos oportuno fazer uma reflexão sobre a forma como evoluiu ao longo dos tempos, com particular incidência no período entre as duas guerras mundiais, a ideia da unidade europeia.

Aliás, pensamos ser relevante transcrever aqui as afirmações do autor francês Gérard Soulier, o qual na obra intitulada *A Europa. História, civilização e instituições*, publicada em França em 1994 e em Portugal em 1997, afirma que a “unidade da Europa é uma ideia e não uma realidade, pois “nunca foi unida em nenhuma época do passado”, sendo antes de mais “um projeto político”.

Por seu turno Jacques Le Goff, em 1994, começava o seu pequeno livro *A velha Europa e a nossa*, com a frase: “a Europa é antiga e futura ao mesmo tempo”, terminando este trabalho com a afirmação de que “a Europa não é velha é antiga. O mundo não é moderno é actual”.

Assim, e pese o facto de, durante muito tempo, a “ideia de organização da Europa” ser “confundida com a de organização do mundo”, autores tão prestigiosos como Dante Alighieri, Immanuel Kant e Victor Hugo são percussores da “ideia europeia”.

Por outro lado, no período entre 1919 e 1939 assistiu-se a uma nova recuperação dos valores europeístas, o que aliás já vinha dos inícios do século XX, tendo como principais cultores, entre outros”, Richard Coudenhove-Kalergi, Aristide Briand, Léon Blum, Albert Einstein, Thomas Mann, Sigmund Freud, Selma Lagerlöf, Rainer Maria Rilke, Miguel de Unamuno e José Ortega y Gasset.

Como é obvio, com o advento dos regimes ditatoriais na década de trinta e durante a II Guerra Mundial, o ideal europeísta passou por várias dificuldades, mas retomou alento após o fim do conflito.

Bibliografia:

- SOULIER, Gérard (1997). *A Europa. História, civilização. Instituições*. Lisboa: Instituto Piaget., p. 8.
- LE GOFF, Jacques (1995). *A velha Europa e a Nossa*. Lisboa: Gradiva. p. 5, 66.
- MARTÍN DE LA GUARDIA, Ricardo M.; PÉREZ SÁNCHEZ, Guillermo A. (coord.) (2012). *Historia de la integración europea*. Barcelona: Editora Ariel, p. 33-34, 38-39, 45, 47.

- As Novas Formas de Tributação**Glória TEIXEIRA (coord.)**

Faculdade de Direito da Universidade do Porto, Portugal

As novas formas de tributação surgem em resultado de novas formas de pensamento e atuação, nomeadamente com uma melhor aplicação dos direitos humanos e eliminação de elementos discriminatórios na legislação fiscal e uma maior eficiência no trabalho das administrações fiscais, fruto dos novos desenvolvimentos científicos e tecnológicos.

As novas correntes filosóficas do século XXI já começam a fazer os seus efeitos, não só ao nível de leis fiscais mais adequadas, mas também na atuação e processos inspetivos das administrações fiscais. Prevaecem os princípios fiscais da neutralidade, não discriminação e simplicidade, destronando os princípios tradicionais da equidade (ou capacidade contributiva e concomitante aplicação de uma extrema progressividade, especialmente ao nível dos rendimentos do trabalho dependente e rendimentos de pensões) e residência (atual bússola na delimitação da competência jurisdicional fiscal dos estados).

Os contribuintes pedem mais racionalidade das leis fiscais, tanto ao nível do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e o Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) como da tributação do consumo e património. É expectável, em resultado também das novas correntes filosóficas que começam a conformar o século XXI, virmos a ter menos impostos, mas sendo estes impostos mais simples e justos.

Palavras-chave: novas formas de tributação, neutralidade, não-discriminação

- A Greve como Forma de Ação nos Novos Movimentos Globais pelo Clima. O Caso Português**Célia TABORDA**

Universidade Lusófona do Porto, Portugal

A greve foi usada pelo primeiro movimento social, o movimento operário, como forma de reivindicação do operariado de direitos laborais e cívicos. A cessação temporária do trabalho, era organizada pelos sindicatos numa tentativa de pressionar os patrões, os industriais burgueses, a concederem melhores condições salariais aos operários. A greve é uma forma de ação direta e é a arma por excelência do sindicalismo, mas é um recurso extremo, pois ao romper com as relações quotidianas de trabalho, cria uma cisão, evidenciando ainda mais os conflitos de classe, económicos e ideológicos, Não obstante, é a forma que por excelência assume o conflito laboral (Armstrong e Águila, 2006). Logo, a greve é a arma primordial da ação coletiva do sindicalismo (Dias e Fernandes, 2016), no sentido de pressionar uma solução benéfica para os trabalhadores. Este era o enquadramento da greve, daí não ter sido usada nos movimentos sociais do século XX, os Novos Movimentos Sociais (NMS), uma vez que a ação coletiva se desenrolava em torno de temáticas menos materialistas e mais universais. Também não foi usada nos movimentos antiglobalização do início do século XXI ou nos movimentos anti-austeridade que se seguiram após a crise de 2008 e que se espalharam por toda a Europa. Contudo, a greve volta a ser uma forma de ação coletiva, primeiro no movimento feminista e, mais recentemente, com o movimento Friday For Future (FFF), desencadeado pela jovem sueca Greta Thunberg, em 2018. A jovem ativista resolveu fazer greve às aulas para chamar a atenção para as questões climáticas e, a partir de então, todas as sextas feiras jovens e menos jovens fazem manifestações de protesto em vários países e cidades do mundo contra as políticas dos Estados de não preservação dos recursos naturais e sonegação do direito de todos os cidadãos a um futuro.

O FFF, também conhecido como greve geral pelo clima ou juventude pelo clima, em 20 e 27 de setembro de 2019 promoveu "A semana Global pelo Clima" na qual ocorreram mais de 4500 greves, em 150 países.

Portugal foi um dos países participantes. Em 2019, verificaram-se greves em várias cidades do país, por questões climáticas globais mas também por situações locais, como a exploração do lítio no norte e centro do país. Assim, neste artigo verificaremos se a utilização da palavra greve nas mobilizações pelo clima terá um tom mais conflitual, de luta contra os poderes instituídos e representativo de uma cidadania juvenil mais interventiva na esfera social ou se é meramente simbólico, pelo peso histórico.

Palavras-chave: greve, clima, mobilizações globais, ações locais

SESSÃO 8: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 3

Moderadora: Célia TABORDA, Universidade Lusófona do Porto, Portugal

- A Importância do Enoturismo na Dinamização das Regiões Vitícolas Portuguesas

Jorge QUEIROZ

GreenUPorto / Inov4Agro, DGAOT, Faculty of Sciences of University of Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculty of Arts and Humanities of University of Porto, Portugal

Anabela CARNEIRO

GreenUPorto / Inov4Agro, DGAOT, Faculty of Sciences of University of Porto, Portugal

Segundo a Carta Europeia do Enoturismo, o Enoturismo abrange todas as atividades e recursos turísticos, de lazer e de tempos livres, relacionados com a cultura, material e imaterial, com o vinho e a gastronomia autóctones, revelando ter potencial para ser, cada vez mais, uma componente importante na rentabilidade de uma exploração vitivinícola.

Como atividade económica primária, a produção de uvas e vinhos caracteriza-se pela oferta de um produto relativamente padronizado e homogéneo, que obriga a um investimento de capital a longo prazo e é muito dependente do preço estabelecido pelo comprador. Quanto ao enoturismo assume-se como uma atividade terciária, de grande heterogeneidade na organização e na oferta, que quando desenvolvida sustentadamente, poderá funcionar como complemento na maximização de lucros, com amortizações a curto prazo, uma vez que o retorno sobre o investimento pode ser mais rápido e mais elevado. Contudo, é de realçar que, só é possível acrescentar valor à vitivinicultura, se o enoturismo for estabelecido numa base profissional e bem direcionada para o mercado, com uma visão estratégica e sustentável, tendo em conta os fatores económicos, técnicos, culturais, geográficos, ambientais e vocacionais da própria região em que se insere.

Este é um setor emergente já que, foi sobretudo no terceiro milénio que, em muitas das principais regiões vitícolas mundiais, a atividade turística relacionada com a vinha e o vinho começou a ser dinamizada, procurada e reconhecida. Aliás, segundo a Secretaria de Estado do Turismo, em Portugal, no período pré-pandemia, já 10% dos visitantes escolhiam o país por motivos associados ao vinho. É nesse sentido que o enoturismo se assume como uma excelente oportunidade para as empresas, no sentido de potencializarem o valor dos seus produtos ou serviços, tirando partido da sinergia existente entre vinho e gastronomia oferecendo variadas experiências, como parte integrante do estilo de vida de uma determinada região. Outras opções, como a dinamização de eventos ou a oferta de acomodação nas próprias explorações vitícolas, além de parcerias com os mais diversos agentes locais, podem revelar-se francamente vantajosas, funcionando de igual modo como mecanismo de atração de enoturistas, com impacto notório na redução do fator sazonal que lhe é inerente. Obviamente, para a implantação destas iniciativas, há que as envolver em experiências distintivas e num marketing territorial eficaz.

Nesta comunicação serão apresentados alguns casos de sucesso de enoturismo a nível nacional, bem como alguma informação estatística setorial. Adicionalmente, abordar-se-ão exemplos de estratégias de mitigação dos impactos relacionadas com a pandemia COVID-19, que foram adotadas por diversas empresas do setor do enoturismo.

Palavras-chave: vinho, enoturismo, estratégia de desenvolvimento, covid-19

- Reinvenção do Meio Rural: Poderá o Património Vivo ser um dos Pilares do Turismo? O Caso de Sabrosa

Maria Clara Salgado Miranda e Vasconcelos Antas BOTELHO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O concelho de Sabrosa tem uma multiplicidade de paisagens, ora integradas no Alto Douro Vinhateiro, ora inseridas dentro e fora da Região Demarcada do Douro. Este mosaico permite-nos verificar a sua diversidade, entre o xisto e o granito, desde o rio Pinhão ao Douro, com zonas muito íngremes, outras mais planas, com vinha ou floresta. Contudo, também há pontos comuns ao longo das suas freguesias: o despovoamento, o envelhecimento da população e o desemprego.

O objetivo deste estudo é criar propostas de desenvolvimento rural, considerando o património existente e em vias de esquecimento, como festas, tradições, cantares, entre outros, de forma a potenciar o turismo local como veículo de criação de emprego, fixação da população, envolvendo-a num desenvolvimento sustentável e enquanto fonte de preservação da identidade de Sabrosa.

No centro de cada aldeia e da Vila de Sabrosa, encontramos a igreja matriz, o casario tipificado e as casas nobres (Fonte: Câmara Municipal de Sabrosa), tudo pincelado em tons de verde, seja da vinha, das hortas, dos pomares, matos ou florestas. Encontramos, também, os seus residentes, que geralmente se sentam, ora perto da igreja, ora no café da aldeia, em conversas animadas e histórias de "outros tempos". (Fonte: Observação direta)

Com recurso à revisão bibliográfica da história do Douro, a dados estatísticos da situação sociodemográfica e económica e ao contacto direto, recorrendo a entrevistas e conversas informais, pretende-se compreender qual o património "vivo" que está por trás das aldeias, de forma que se proponha uma solução que valorize o património de Sabrosa, seja ele material ou imaterial e que possa servir de alicerce para o turismo, criando melhorias ao nível do desenvolvimento da região.

O facto de Sabrosa ser, parcialmente, património da UNESCO faz com que, apesar de ser uma paisagem evolutiva e viva, tem que ser preservada, uma vez que transmite a própria identidade da região vinícola, o que leva a uma exploração turística, com a qual, nem sempre os intervenientes locais concordam. Por sua vez, as juntas de freguesia e associações recreativas, culturais, desportivas e sociais fazem um importante papel, não só para a sua população, apoiando e dinamizando atividades, como, também, enquanto detentores de tradições locais, que de outra forma se iriam perdendo. Os residentes, manifestam o seu gosto por receber e, se possível, retomar algumas tradições que foram perdendo adeptos, uma vez que a maioria dos residentes são idosos, sentindo-se incapazes de manterem vivas todas as tradições, pelas suas limitações da idade. Os profissionais dos setores turístico, do comércio e dos serviços também aplaudem o desenvolvimento local, recorrendo ao turismo e à cultura, pois permite-lhes melhores resultados financeiros e, potencialmente, a necessidade de contratarem mais pessoas, contribuindo, assim, para a diminuição do desemprego. (Fonte: Entrevistas locais) Por fim, a Câmara Municipal faz o importante papel de chamar para Sabrosa financiamento público que ajudem a potenciar a economia, a preservar a paisagem e a dinamizar o desenvolvimento da região. Podemos ver todos estes exemplos, através dos apoios ao turismo rural, às festas na época das vindimas, nos miradouros com as melhores vistas do Douro, novos percursos pedestres criados ou, até, na participação em feiras e eventos do setor turístico.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural, património, turismo, paisagem

- Residents' Perceptions Towards Creative Tourism: A Case Study From Encontrarte Festival, Amares, Portugal

Elaine Cristina Borges SCALABRINI

UNIAG / Lab2PT, Universidade do Minho, Portugal

Paula Cristina REMOALDO

Lab2PT, Universidade do Minho, Portugal

In recent decades tourism has been growing but was affected by the impacts of the pandemic period, which started in 2020, leading to a drop in the previous forecasts. However, this activity has the potential to recover in the coming years. Tourism involves different stakeholders, including the residents. Several studies analyse residents' perceptions of different world destinations (e.g., Andereck et al., 2005; Gursoy & Kendall, 2006; Eusébio & Carneiro, 2010; Vargas-Sánchez et al., 2015; Woo et al., 2018; Tournois & Djerić, 2019; Scalabrini & Remoaldo, 2020). Considering the tourism segments, Creative Tourism is an alternative to tourists searching for new experiences and residents who expect more sustainable tourism (Richards & Raymond, 2000).

This research aimed to identify Amares residents' perceptions towards the Encontrarte Festival and Creative Tourism. To this end, a survey was applied to residents of this town. The data was collected between March and July of 2020, and a final sample of 202 valid questionnaires was obtained. In an overall analysis of the socio-demographic profile, it can be said that the sample is above all constituted by women (53.9%), aged between 18-25 (67.8%), with high education level (52.9%), single (68.3%) and students (67.8%). Almost half of them reside in Amares Downtown and Ferreiros (45%), with a monthly income between 501€ and 1500€ (56.9%).

To analyse the benefits and costs, thirty positive and negative labels were considered and measured on a 5-point Likert scale. The promotion of contacts with different cultures, a social-cultural benefit, presented the highest mean (3.58) and the cost with the highest mean was Increase in people circulating in the town (3.06). A non-hierarchical clustering method was applied to segment the residents' perceptions. The results show the existence of two clusters, which are described as follows.

Cluster 1 (Moderate optimists): included 82.7% of the sample. Consists predominantly of women (56.3%), between 18 and 25 years old (77.4%). Most of them had high education (55.94%). A high percentage have no contact with tourism and with Encontrarte Festival. This cluster presented the highest means in the socio-cultural benefits (3.31), followed by the environmental ones (3.2). Regarding costs, they were more sensitive to economic impacts (2.79).

Cluster 2 (Sceptics): was the smallest group, involving 17.3% of the sample. Men accounted for 56.7% of the sample, aged between 26 and 54 years old (71.1%). This group presented a high number of master and doctoral degrees (57.1%). Similar to cluster 1, the highest benefits mean was on sociocultural (2.37), followed by the economic ones (2.07). The lowest means was the reason to name this cluster as sceptics.

It is noteworthy that older men tend to have a moderate perception of the impacts related to the event (Cluster 2), while younger women have a more positive tendency (Cluster 1). Probably due to the characteristic of the event, it was identified that the positive socio-cultural impacts were the best evaluated in both clusters.

This research demonstrates that residents have a positive perception towards Encontrarte Festival and Creative Tourism, being able to support these activities. It is worth noting that more sustainable tourism segments can be alternative for a post-pandemic period, and this presents an excellent opportunity for small Portuguese destinations, such as Amares.

Keywords: Creative Tourism; Tourism impacts; Festival; Portugal.

References:

- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' perceptions of community tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 32(4), 1056–1076. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2005.03.001>
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2010). A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. 7o Workshop APDR, 1–25.
- Gursoy, D., & Kendall, K. W. (2006). Hosting mega events. Modeling Locals' Support. *Annals of Tourism Research*, 33(3), 603–623. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.01.005>
- Richards, G., & Raymond, C. (2000). Creative Tourism. *Atlas News*, 23(8), 16–20.
- Scalabrini, E. C. B., & Remoaldo, P. C. (2020). Residents' perception towards tourism in an industrial Brazilian city: A cluster analysis. *Revista Brasileira de Gestao e Desenvolvimento Regional*, 16(1), 235–247.
- Tournois, L., & Djerić, G. (2019). Evaluating urban residents' attitudes towards tourism development in Belgrade (Serbia). *Current Issues in Tourism*, 22(14), 1670–1678. <https://doi.org/10.1080/13683500.2018.1465030>
- Vargas-Sánchez, A., Oom do Valle, P., da Costa Mendes, J., & Silva, J. A. (2015). Residents' attitude and level of destination development: An international comparison. *Tourism Management*, 48, 199–210. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2014.11.005>
- Woo, E., Uysal, M., & Sirgy, M. J. (2018). Tourism Impact and Stakeholders' Quality of Life. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 42(2), 260–286. <https://doi.org/10.1177/1096348016654971>

SESSÃO 9: SOCIEDADE E CULTURA 4

Moderadora: Glória TEIXEIRA, Universidade do Porto, Portugal

- Pressupostos Ontoepistemológicos da Grounded Theory

José Luís BRAGA

Instituto de Estudos Superiores de Fafe, Portugal

O presente texto procurará enquadrar as diferentes abordagens à metodologia da *Grounded Theory* (GT), no debate ontoepistemológico acerca da forma e natureza da realidade e da substância da relação entre o investigador e o que pode ser conhecido (Phillimore & Goodson, 2004). Assim sendo, este debate funda-se na necessidade de conhecer a natureza das entidades sociais, se estas são objetivas e, desse modo, possuem uma realidade que é externa aos atores sociais ou se são construções sociais desenvolvidas a partir das percepções e ações dos atores sociais (Bryman, 2012). A crença de que existe verdade objetiva e de que os métodos adequados de investigação são suscetíveis de concitar um conhecimento correto e preciso do que é a verdade tem vindo a constituir o sustentáculo epistemológico da ciência ocidental (Crotty, 2005). Na época contemporânea, os termos “subjetividade” e “objetividade” relacionam-se genericamente, com um sujeito percetor (habitualmente uma pessoa) e um objeto percecionado ou não percecionado. O objeto é algo que existe, supostamente, a despeito da percepção que o sujeito tem dele. Deste modo, a objetividade está correlacionada com as noções de realidade, verdade e credibilidade. Por outro lado, o construtivismo, enquanto tese sobre os fundamentos do conhecimento científico distingue-se do objetivismo que advoga que o investigador deve empregar os métodos mais bem-sucedidos das ciências naturais para investigar os fenómenos das ciências sociais. Não obstante, na atualidade o construtivismo parece ter substituído o objetivismo enquanto paradigma dominante na sociologia. Para Crotty (2005), o construtivismo é a perspetiva de que todo o conhecimento e toda a realidade significativa enquanto tal estão subordinados às práticas humanas, sendo construídos dentro e fora da interação entre seres humanos e o seu mundo e desenvolvidos, bem como transmitidos, no interior como contexto essencialmente social. A adoção de pressupostos ontoepistémicos contrastantes terá estado na origem das dissensões metodológicas que abalaram o círculo restrito de investigadores que se dedicam ao estudo e prática da GT. De facto, nas últimas quatro décadas – depois da publicação do texto fundacional da GT (Glaser & Strauss, 1967) – sobrevieram transformações no âmbito das Ciências Sociais que os dois fundadores, a despeito das suas divergências, não poderiam ter advertido: a mutação interpretativa que afetou as Ciências Sociais e o ambiente pós-modernista que então se gerou. Deste modo, a perspetiva interpretativa e construtivista das Ciências Sociais conduziu à crise do paradigma positivista, assumindo uma conceção de ciência diferente e alternativa (Tarozzi, 2012). Alguns autores têm vindo a conotar a GT Clássica (ou Glaseriana) com as abordagens positivistas, sucede, porém, que esta abordagem se ressentia do paradigma que imperava na época em que foi concebida. Entretanto, uma plêiade de investigadores afetos à GT tem procurado abstraí-la do positivismo. Para Charmaz (2009), o modo como os investigadores utilizam os métodos da GT não é neutra, nem, tampouco, o são os pressupostos que estes levam para a investigação. Tanto esta socióloga como Adele Clark e Anthony Bryant partilham do entendimento de que podem empregar-se as diretrizes básicas da metodologia expurgando-a da “canga positivista”, mas recuperando e revigorando os elementos inovadores que são duradouros.

Palavras-chave: *Grounded Theory*, Positivismo, Construtivismo, Ontologia, Epistemologia.

Bibliografia:

- Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford, UK: Oxford University Press.
- Charmaz, K. (2009). *A construção da Teoria Fundamentada: Guia prático para a análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Crotty, M. (2005). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. London, UK: Sage Publications Ltd.
- Glaser, B., & Strauss, A. (2008 [1967]). *The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research*. New Brunswick, USA: Aldine Transaction.

Phillimore, J., & Goodson, L. (2004). *Qualitative research in tourism: Ontologies epistemologies and methodologies*. Oxon, UK: Routledge.

Tarozzi, M. (2012). *Che cos'è la grounded theory?* Roma: Carocci editore S.p.A.

- Perdidos nos Labirintos das Escolhas: (In)Decisões nas Sociedades Contemporâneas

Paulo Jorge SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

As sociedades contemporâneas obrigam os indivíduos a efetuarem um número crescente de escolhas em múltiplos domínios da sua existência, nomeadamente ao nível dos padrões de consumo ou dos estilos de vida. Decisões que em tempos passados eram fortemente condicionadas por autoridades externas, como o Estado, a igreja ou a família, passaram agora para a esfera individual.

Esta alteração ocorrida nas sociedades líquidas, para utilizar a conhecida expressão de Zygmunt Bauman, pode ser interpretada como uma ampliação da esfera da autodeterminação e da liberdade humanas. Todavia, como iremos sustentar, com base em estudos da área da psicologia, a multiplicação de escolhas e das concomitantes decisões conduz, em muitas circunstâncias, à ansiedade e à paralisia no processo decisional, à insatisfação com as opções escolhidas e à própria segurança ontológica dos indivíduos. Todavia, a forma como este impacto negativo se faz sentir depende, pelo menos em parte, de aspetos relacionados com o desenvolvimento psicológico dos indivíduos, nomeadamente com as experiências que são estabelecidas com as figuras parentais em idades precoces.

Palavras-chave: escolha, sociedade líquida, insegurança ontológica, desenvolvimento psicológico

- Tecnologias Digitais e Educação: Desafios para a Inclusão Educacional e Intercultural

Maria Natália RAMOS

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

Ana Cristina Duarte LOPES

CEMRI, Universidade Aberta, Portugal

O mundo mudou, a realidade cultural e educacional que existia em 2020, antes da declaração da pandemia Covid-19, foi alterada de forma definitiva, mantendo-se atualmente em evolução, por causa da pandemia que persiste e da guerra que se vive atualmente na Europa. Por essa via, a preocupação com o futuro da educação, a necessidade de uma comunicação aberta e uma integração educacional e intercultural nunca foi tão emergente como agora. Destacar as potencialidades do uso das tecnologias digitais é fundamental para a inclusão educacional e intercultural numa era mundial de desafios sem precedentes.

Ao longo do último ano e com vista à identificação dos Desafios Educacionais e Culturais na Educação, foram realizadas entrevistas individuais aprofundadas a docentes e foram entrevistados estudantes do ensino superior. Pretendeu-se identificar como é que as tecnologias digitais contribuíram para a manutenção de um ensino de qualidade num momento de crise, assim como os mecanismos que foram implementados com vista a ultrapassar esses desafios. Como realça o CNE (2021), na sua publicação sobre o Estado da Educação 2020: "Houve pandemia. Não houve pandemónio". A adaptabilidade e resiliência dos docentes e dos alunos foi notória, fundamental e há aprendizagens que é essencial realçar e manter. A Educação não parou, transformou-se, adaptou-se e evoluiu.

Os dados recolhidos dos depoimentos dos professores e das entrevistas aos alunos mostram que, apesar do sucesso do uso das tecnologias digitais e das práticas educacionais inovadoras, houve dificuldades. Ensinar e aprender, presencialmente, com distância ou a distância é distinto. Seja no ensino a distância, seja no ensino presencial, existe atualmente uma percentagem de alunos desmotivados, com vontade de desistir, ou porque têm dificuldades em se adaptar às práticas educativas ou porque têm dificuldade em conciliar a vida académica com a profissional e a pessoal. A falta de rede de suporte e de socialização no ensino presencial

pode ter motivado o agravamento do isolamento e a desmotivação dos alunos mais vulneráveis. É necessário criar oportunidades e políticas educativas que sejam inclusivas para todos os alunos, em especial para os mais vulneráveis, ou com menos acesso à educação. Outro aspeto importante é continuar a apoiar e capacitar os professores. Num mundo cada vez mais global e inter/multicultural, a formação docente e contínua é fundamental para capacitar os professores, quer ao nível da comunicação intercultural, quer em termos de adaptabilidade à realidade tecnológica e educacional em que vivemos (Ramos, 2016; Ramos & Lopes, 2021). É importante identificar os pilares essenciais do ensino presencial, com distância ou a distância, de forma a definir políticas e metodologias de ensino e aprendizagem abertas, flexíveis e que permitam que o princípio da aprendizagem seja garantido, de modo a garantir a construção de uma sociedade inclusiva e equitativa, do ponto de vista educacional e multicultural. As tecnologias permitem a aproximação de culturas e facilitam a inclusão, desde que integradas em políticas adequadas à realidade estudantil e educacional, propiciando uma melhoria contínua no ensino, tornando-o cada vez mais inclusivo e de qualidade.

Palavras-Chave: Educação, Interculturalidade, Tecnologias Digitais, Aprendizagem, Mudança.

Referências Bibliográficas:

- Ramos, N. (2016). Tecnologias digitais de informação e comunicação, interculturalidade e formação docente. EDAPECI, Revista de Educação a Distância, Práticas Educativas, Comunicacionais e Interculturais. Aracaju, UFS, v.16, n. 1, p. 9-30.
- Ramos, N.; Lopes, A. (2021). Desafios da Educação a distância em tempos de pandemia. In: Oliveira, A.; Schütz, J.; Amaral, M. (Org.) Vozes da Educação. Cruz Alta: Editora Ilustração, p.117-138.
- CNE (2021). Estado da Educação 2020. Lisboa: Grafisol – Edições e Papelaria, Lda. In: https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2020_WEB_04.pdf

LANÇAMENTO DO E.BOOK

Helena PINA | Felisbela MARTINS | Leandro Dias OLIVEIRA (Org.)
THE OVERARCHING ISSUES OF THE EUROPEAN SPACE / GRANDES PROBLEMÁTICAS DO ESPAÇO EUROPEU

From Sustainable Development to Sustainability / Do Desenvolvimento Sustentável à Sustentabilidade

SESSÃO 10: RESILIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO

Moderadora: Helena PINA, Universidade do Porto, Portugal

- Políticas de Saneamento e a Urbanização Periférica: A Bacia do Guandu e os Municípios Metropolitanos do RJ (Brasil)

André Santos da ROCHA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Desde 2010, a ONU considera a água e o saneamento um direito humano. Estes são compreendidos como parte essencial ao progresso humano, todavia a ampliação da acessibilidade a esses direitos ainda é frágil na maior parte dos países do Sul Global. As condições inadequadas de acessos a esses direitos incutem impactos económicos e sociais significativos, como os aumentos de doenças vinculadas à má qualidade da água como diarreias, cóleras e outras.

Nestes termos, o presente trabalho se dedica a interpretar as políticas de saneamento que visavam promover o acesso à água e ao esgotamento sanitário na periferia urbana da Região metropolitana do Rio de Janeiro, dando como enfoque os municípios que estão inseridos na Bacia do Guandu (Seropédica, Itaguaí, Japeri, Queimados e Paracambi). A análise se justifica por haver a necessidade de analisar áreas da periferia urbana

que alcançaram maiores proporções de aumento da sua malha urbana na última década. Também porque este conjunto de municípios está inserido em uma das mais importantes bacias hidrográficas urbanas do Brasil.

A Bacia do Guandu é responsável pelo abastecimento metropolitano do Rio de Janeiro, que atende na atualidade aproximadamente a creca de 8 milhões de pessoas, correspondendo a mais de metade da população da Região metropolitana do Rio de Janeiro. A interpretação sobre a acessibilidade aos componentes das políticas de saneamento que incutem as ligações às redes de água e esgotamento sanitário, nos ajudam a compreender os desafios contemporâneos para se pensar a chamada “(in)segurança hídrica”.

Levamos aqui em consideração teórico metodológicas as compreensões da ecologia política crítica postas por Alex Loftus (2021) que consideram que a problemática da insegurança hídrica não deve ser vista apenas sobre o prisma da escassez de água promovida por questões naturais (ausências de chuvas, estresse hídrico), mas por condições socioeconômicas que ampliam as desigualdades sociais na cidade. Nestes termos, concordamos também com Erik Swyngedouw (2004) quando aponta que interpretar os fluxos de águas na cidade é compreender os fluxos de poder, uma vez que a acessibilidade da água revela, na sua escala intrametropolitana, os diferentes níveis de renda e de influência que se instala na cidade. Logo, há uma dinâmica desigual neste ciclo hidrossocial, em especial na periferia urbana do Rio de Janeiro (Brito; Formiga-Jhonson; Carneiro, 2016). Assim, a interpretação das políticas de saneamento nesta periferia urbana do Rio de Janeiro nos leva a interpretar também as características da Urbanização periférica. Neste sentido, baseamo-nos no geógrafo Milton Santos que apresenta elementos para pesar aspectos estruturais desta urbanização, que, na sua essência, constitui condições precárias para a sobrevivência das populações mais pobres, o que envolve a problemática do acesso à água e ao saneamento básico.

A leitura dos dados coletados aponta para níveis diferenciados de desigualdades no acesso a água e ao esgotamento sanitário. Neste sentido, não basta apenas a provisão de infraestrutura básica nas áreas recém urbanizadas, mas há também uma necessidade de revisão estrutural de acessibilidade aos serviços nestes municípios periféricos que possuem uma média menor de população atendida, em detrimento à população da capital carioca. Outra questão está pautada na “(in)segurança hídrica” que não é posta pela ausência de água, mas pelas condições de acessibilidade destas populações ao tratamento de esgotamento sanitário. Isso tem sido rebatido na possibilidade de contaminação da água que é distribuída para a população metropolitana e que pode desencadear problemas já experienciados como a inabilitação do uso desta água para o consumo humano, como ocorreu entre os meses de janeiro e março 2020 com a contaminação da água com Geosmina (Rocha e Oliveira, 2020).

Neste sentido, é reforçada a necessidade de debater os caminhos da urbanização periférica para referendar a necessidade de garantir a acessibilidades aos direitos à água e ao saneamento e para pensar na plenitude do atendimento da Metas de Desenvolvimento do Milênio (ODS).

Palavras-Chaves: Acesso a água, periferia urbana, Planejamento urbano regional

- O Programa Poupa Tempo Rural em Queimados/RJ: Implantação e Estratégias Para o Desenvolvimento da Agricultura e Alimentos Diferenciados em Áreas Urbanas

Priscila Salles de Araújo SOUZA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Brasil

A Primeira unidade a ser implantada do Programa "Poupa Tempo Rural", foi no município de Queimados/RJ, no estado do Rio de Janeiro. O Programa “Poupa Tempo Rural” teve o seu ponto inicial, através de muitas reuniões entre a prefeitura do município e as instituições do poder público estadual. Inaugurado no dia 06 de setembro de 2021, estiveram presentes no evento as instituições tais como: Prefeitura de Queimados, SEMDRAG (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agrícola), PESAGRO e SECEC-RJ (Secretaria de Cultura e Economia Criativa).

O Programa começou a ser desenvolvido com as instituições parceiras, que firmaram convênio com EMATER-RJ (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural), PESAGRO-RJ (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio de Janeiro), SEAPPA/RJ (Secretaria de Agricultura Pecuária Pesca e Abastecimento do RJ). Estes darão suporte técnico e jurídico, auxiliando os produtores do município de Queimados, não

somente para compra de insumos, mas com assistência técnica. Também contribuirão juntamente com a equipe técnica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Agricultura (SEMDRAG), orientando na regularização fundiária e na formalização para fins de comercialização da produção de agricultura familiar do município. A Secretaria de Queimados, conta com um corpo técnico que inclui para além do secretário, um zootecnista, um técnico em agropecuária, uma veterinária e um pólo da EMATER, onde estão sendo realizados os atendimentos para os agricultores.

O “Poupa Tempo rural”, veio para somar, junto com a secretaria de agricultura, não apenas um atendimento para fins cadastrais, mas para o desenvolvimento agrário e rural, estimulando a prática da agricultura e pecuária como desenvolvimento local e geração de renda, mediante o espaço urbano, praticamente em quase toda a extensão do município. O programa tem contribuído para uma interação rural-urbana, na qual o corpo técnico realiza visitas regulares às propriedades, dando atendimento tanto para áreas de lavoura, quanto para áreas de pecuária. Ministra cursos de capacitação para os produtores em manejo e controle de pragas, para reforçar a não utilização de agroquímicos, tendo como uma das pautas para esse projeto a necessidade em desenvolver de técnicas para a conservação dos recursos como a água e o solo, tornando os agrossistemas mais biológicos.

Até ao momento foram realizadas a emissão de DAPs (Declaração de Aptidão ao PRONAF) contando com mais de quarenta declarações, guia de transporte animal e inscrições estadual, além de informações a respeito de linhas de crédito, financiamento, seguro rural, cursos, difusão de técnicas para controle de pragas, entre outros.

A produção agroecológica é escoada para o município e municípios vizinhos, enquanto a comercialização se concretiza através da AFERQ – Feira da Roça de Queimados. Também situada no município de Queimados/Rio de Janeiro, foi criada em 2009, na sequência da organização dos produtores e direcionamento da EMATER-RJ, mais tarde com o apoio da Prefeitura, e, finalmente, em 1º de março de 2011, tivemos oficialmente a fundação da AFERQ, Associação da Feira da Roça de Queimados. A Feira acontece durante toda as semanas, às terças feiras e às quintas feiras, das 07:00 às 13:00h. Observando tais dinâmicas entre o rural e o urbano, percebesse uma modificação destes espaços em termos de desenvolvimento social e económico para o município. O presente trabalho visa a demonstrar a dinâmica de reestruturação rural e a importância da produção dos pequenos agricultores, a agricultura familiar, a segurança alimentar e a qualidade dos alimentos para a população em geral, através do incentivo do “Programa Poupa Tempo Rural”.

Palavras-chave: Poupa Tempo Rural; Queimados; Qualidade de alimentos; Sustentabilidade rural.

Agradecimentos: Ao Zootecnista Tarcísio Moura, ao Técnico da EMATER/RJ Sidney da Silva Filho e ao Secretário Carlos Castilho pelos dados fornecidos e entrevistas realizadas junto a (SEMDRAG – Secretaria de Desenvolvimento Rural e Agricultura do Município de Queimados) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- A Feira De Agricultura Familiar Na UFRRJ (FAF - Seropédica) e sua Importância na Difusão de Alimentos de Qualidade Diferenciada

Regina Cohen BARROS

Colégio Técnico /Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

A Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ (FAF) foi idealizada a partir do Programa de Extensão Universitária “Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do estado do Rio de Janeiro”, no ano de 2016, por uma equipe de professores e discentes da UFRRJ. Tem como objetivo promover a integração entre a comunidade acadêmica e a agricultura local, muito além da comercialização de produtos, mas também, promover o ensino, a pesquisa e a extensão, através da implementação de cursos de capacitação, oficinas, vivências, aquisição de alimentos de qualidade para o restaurante universitário. A feira conta com trabalho e apoio de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), gestão participativa da FAF pela Rural, EMATER, CTUR e agricultores que tem permitido sua consolidação amparada na organização por regimento, assembleia e fundo de feira.

A Agricultura Familiar (AF) é caracterizada como a principal responsável pela comida que chega às mesas das famílias brasileiras, (alimentos como verduras, legumes e frutas in natura) e responde por,

aproximadamente, 70% dos alimentos consumidos em todo o País, segundo dados fornecidos pelo IBGE em 2017. A Lei 11.326 de 24/07/2006, institui as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais no Brasil. As feiras da agricultura familiar promovem uma interatividade entre os agricultores e os consumidores, garantindo alimentos de qualidade e assegurando a confiabilidade do produto. Um outro ponto importante para resgatar, é que as feiras têm sido cada vez mais procuradas por conta dos movimentos de difusão de uma alimentação mais saudável, através de alimentos com valor agregado, produzidos em agrossistemas biológicos, levando-se em conta a cultura popular, as memórias e a tradição do saber fazer, que não são encontradas em alimentos industrializados.

No Brasil, através da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional, impulsionou-se e legitimou-se as políticas públicas voltadas para a os estudos e práticas para a SAN (Segurança Alimentar e Nutricional), que, de uma forma geral, permitem unir iniciativas que envolvam vários setores sociais, económicos e académicos, podendo garantir o acesso regular de alimentos de qualidade, tendo como base, práticas alimentares promotoras da saúde e que sejam ambiental, cultural, económica e socialmente sustentáveis. As feiras de agricultura familiar representam essa difusão de alimentos de qualidade diferenciada, porque elas criam vínculos, perspectivas para a manutenção das famílias no meio rural e, muito importante, elas geram renda.

Neste contexto, as feiras têm importância social e económica em todo o mundo, caracterizando-se por um dinamismo, interação e trocas entre os agricultores e os consumidores, transformando o espaço da feira em um momento único, trazendo alimentos de qualidade diferenciada e sistemas produtivos alternativos sustentáveis, coesos e conectados com a sustentabilidade rural. Sistemas sustentáveis de alimentos, são concebidos pela integração e relações de equilíbrio entre recursos humanos (económicos e sociais) e recursos naturais, a fim de garantir qualidade ambiental, sustentabilidade agronómica, viabilidade socioeconómica, alimentos de qualidade nutritiva e livres de agroquímicos, segurança alimentar e do trabalho e da renda.

A FAF Seropédica, devido à pandemia do Covid 19, está funcionando nas dependências do Colégio Técnico (CTUR), às quartas feiras, e está reduzida a poucas barracas, mas atendendo aos pedidos dos consumidores feitos através do site da feira, as pessoas podem retirar suas compras devidamente separadas e em embalagens próprias e retornáveis. Nos anos de amplo funcionamento (2016-2020), a feira contava com 20 barracas, podendo ter mais de 2 produtores por barraca, com cerca de 25 feirantes (residentes nos municípios de Seropédica, de Itaguaí, de Japeri e de Paracambi, todos na Região Metropolitana do Rio de Janeiro). Foram comercializados na FAF Seropédica, aproximadamente 300 produtos diferentes, reunidos em grupos, tais como: hortaliças, frutas da época, ovos, doces e geleias, pães e bolos, sucos e vinhos, mel e derivados, cereais, cogumelos, cosméticos e medicinais, mudas de plantas ornamentais, orquídeas e bromélias. Valores aproximados da comercialização por ano temos: 2017 – R\$ 183.394,20; 2018 – R\$ 160.106,35; 2019 – R\$ 163.776,55 e 2020 – R\$ 35.885,50, com total em reais de R\$543.162,60, antes da pandemia. Em 2020, com a pandemia, a feira funcionou a partir de pedidos realizados pelo site e a entrega por "cestas", que na verdade são embalagens (bolsas de tecido- ecobolsas) próprias e retornáveis. Foram comercializadas um total de 1.285 cestas, com valor de comercialização de R\$ 119.236,00. Os alimentos da cesta mais comercializados foram os ovos, aproximadamente 645 dúzias, as hortaliças, com 3.561 folhosas e raízes e tubérculos em média de 2.774kg.

Palavras-chave: Feira de agricultura familiar; Agricultura familiar; Qualidade de alimentos; Sustentabilidade rural.

Agradecimentos: A Profa. Anelise Dias e a Residente Agrônoma Roberta Barros pelos dados da FAF (Seropédica)UFRRJ e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

SESSÃO 11: ECONOMIA, PATRIMÓNIO E TURISMO 4

Moderadora: *Maria da Conceição RAMOS, Universidade do Porto, Portugal*

- *Análise Económico-Geográfica do Turismo no Distrito de Gerlovo*

Slavi DIMITROV

Universidade de Veliko Tarnovo „St.St. Cirilo e Metódio“, Bulgária

Lubomir LYUBENOV

Universidade de Veliko Tarnovo „St.St. Cirilo e Metódio“, Bulgária

O turismo é uma atividade tradicional nas terras búlgaras, inclusive na área geográfica de Gerlovo. Os seus resultados dependem diretamente do estado de natureza, da sua carga antrópica e das formas de organização e gestão. No turismo, os principais fatores de competitividade são formados à escala regional e por meio da realização mercadológica de produtos e serviços turísticos que se manifestam a nível suprarregional.

O desenvolvimento do potencial e da competitividade do turismo no distrito de Gerlovo exige marketing e gestão, tendo como ponto de partida as características económico-geográficas o estudo do distrito. Uma das tarefas específicas está relacionada com a análise do turismo por unidades administrativo-territoriais no distrito de Gerlovo e a segunda está centrada nas características económicas e mercadológicas do turismo regional. Esta análise pode ser útil não só para o turismo no distrito de Gerlovo, mas também para outras regiões da Bulgária e da UE.

Gerlovo (ou Gerilovo) é um vale montanhoso e uma área histórico-geográfica situada na parte oriental dos Balcãs anteriores, nas regiões de Targovishte, Shumen e Sliven. No final do século XVI, o distrito foi denominado Gerilovo. O nome é provavelmente de origem trácia e deve-se à sua forma geomorfológica, em forma de vale.

O vale está localizado entre as montanhas Kotel e Varbisha ao sul, a montanha Lisa a oeste, a montanha Preslav a norte e a montanha Dragoevska a nordeste. Ao leste, encontra-se conectado ao vale Rishka por uma bacia hidrográfica baixa. A área do distrito é de cerca de 650 km² com um comprimento de 30 a 35 km e uma largura de 10 a 20 km. A sua altitude é de 250 - 280 a 400 m.

Gerlovo é um vale profundo no sentido oeste-leste, sendo dividido por colinas monoclinicas planas. A principal artéria fluvial é o rio Golyama Kamchia (Ticha) e os seus afluentes: rio Draganovska (à esquerda), Guerilla e Eleshnitsa (à direita). Golyama Kamchia flui por todo o vale no sentido sudoeste / nordeste, e antes de abandonar o vale passa pela grande barragem de Ticha, em Gerlovo. Existem também muitas micro-barragens no distrito (Krasnoseltsi, Vardun, Cherkovna, Stanyantsi, Nova Byala Reka, etc.). O clima é temperado continental, enquanto os solos provêm da floresta cinza, altamente erodida. A vegetação natural é alterada antropogenicamente.

Possui um valioso património histórico como sete assentamentos da fase tardia do início do Neolítico, localizados nesta região. O complexo de cerâmica dos assentamentos do Neolítico Inferior em Gerlovo tem as características da cultura Ovcharovo, comum no nordeste da Bulgária, mas também do grupo cultural Karanovo II, no nordeste da Trácia. Durante o Calcolítico, o número de assentamentos em Gerlovo aumentou muito e chegou a 20.

Administrativamente, a maior parte do distrito situa-se nos distritos de Targovishte (parte ocidental) e Shumen (parte oriental) e apenas uma pequena parte no distrito de Sliven. Inclui um total de 52 assentamentos, incluindo uma cidade (Varbitsa).

O turismo na área económico-geográfica de Gerlovo está a tornar-se cada vez mais importante. O distrito de Gerlovo tem uma grande biodiversidade, incluindo mel e pólen, que é um produto típico da Bulgária. A apicultura está também muito desenvolvida, existindo condições excecionais para o desenvolvimento do apiturismo. O distrito de Gerlovo oferece de facto oportunidades muito boas para o desenvolvimento do turismo, diversificado, a proporcionar rendimentos mais estáveis e mais elevados. O distrito apresenta, pois, um significativo potencial produtivo, educativo e inovador, que constituem uma base sólida para a formação de uma direção / cluster regional de turismo.

Palavras-chave: turismo, apiturismo, Gerlovo.

- Águas Minerais de Raposo, Rio de Janeiro, Brasil

Lúcio Carramillo CAETANO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Igor Cristiano SILVA

Ind. Águas Minerais Rio Janeiro, Brasil

Carla da Silva Medeiros CAPOBIANGO

Ind. Águas Minerais Rio Janeiro, Brasil

Sueli Yoshinaga PEREIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Desde 1540 (Alvisi, s/d) são conhecidas fontes de águas minerais no Brasil. No entanto, apenas a partir de 1922 se iniciou um processo de publicações sobre as estâncias hidrominerais no Brasil.

No estado do Rio de Janeiro, águas minerais foram descobertas ainda no final do século XIX e, na grande maioria, utilizadas para a indústria de envase. No século XX, diversas indústrias de água e alguns balneários deram início ao crescimento do setor de águas minerais no estado do Rio de Janeiro. Das empresas instaladas no Estado, destacam-se a Água Mineral Raposo e a Água Mineral Soledade, situadas no distrito de Raposo que dista, da capital do Estado cerca de 332 km.

A Empresa Hidromineral Fluminense iniciou as suas atividades de envase da água mineral carbogásosa (gasocarbônica em português de Portugal) Raposo em 1911. Já em 1935, a Estância Hidromineral Soledade Ltda. iniciou a produção da sua água mineral Soledade, à época também uma água carbogásosa. Hoje, tanto a água mineral Raposo quanto a água Soledade, entregam ao consumidor tanto a água carbogásosa (Raposo), quanto a água mineral fluoretada.

Além das águas carbogásosas e fluoretadas envasadas, há registros de águas ricas em outras substâncias e gases. As águas dessas fontes são utilizadas para ingestão, como sucede na fonte no Parque das Águas Soledade, além de servirem para banhos, como é o caso da água da fonte Soledade Thermal. Esta última foi classificada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) como água mineral alcalina-terrosa, ferruginosa, fluoretada e litinada, sulfurosa (sulfúrea em português de Portugal) e carbogásosa na fonte.

Águas com concentrações de 0,04 mg/L de gás sulfídrico, são classificadas como águas minerais sulfurosas, como é o caso da água da fonte Soledade Thermal e são apropriadas para as moléstias alérgicas, eczemas, artrites e reumatismo. Já as águas com concentração de 939,25 mg/L (fonte Soledade Thermal) ou como 1.222,61 mg/L (fonte Raposo) são classificadas como águas minerais carbogásosas e são consideradas diuréticas e solventes dos ácidos úricos, oxalatos e fosfatos da urina, além de dissolverem os sais de cálcio na bile. Estimulam ainda o apetite e favorecem a digestão. Já as águas com concentração de 0,07 mg/L de fluoreto (fontes Raposo, Santo Antônio e Volta Fria) e 0,32 mg/L de fluoreto (fonte Soledade Thermal), são classificadas como águas minerais fluoretadas e, segundo diversos autores, essas águas atuam nos processos de desmineralização e remineralização da boca. Possuem efeito antienzimático e antimicrobiano, eliminando algumas bactérias.

As águas com concentração de 0,011 mg/L de lítio (fonte Soledade Thermal) são classificadas como águas minerais litinadas e são utilizadas no tratamento da bipolaridade, possuindo ação estabilizadora do humor. É, também, um solvente do ácido úrico. Já a ocorrência de 14,30 mg/L de ferro na água da fonte Soledade Thermal, classifica essa água também como águas minerais ferruginosas e são utilizadas para o tratamento das anemias, além de estimularem o metabolismo e possuírem ação diurética.

As águas com concentração de 22,58 mg/L de Cálcio são classificadas como águas minerais alcalinas terrosas e são utilizadas para as secreções crônicas das vias aéreas, asma húmida, reumatismo, nevralgias, afeções hepáticas, articulares e paralisias funcionais. No caso das águas que contém concentrações de 232,45 mg/L de bicarbonato (fonte Soledade Thermal), são classificadas como águas minerais bicarbonatadas e são utilizadas para tratamento de moléstias do fígado, intestinos e rins, como também tratam moléstias gastrointestinais, a hepatite, dispepsia e moléstias renais.

Palavras-Chave: Água Mineral Envasada, Balneário, Parque, Turismo, Indústria.

- Produção Cervejeira e Geografia do Turismo: Um Panorama do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Leandro Dias de OLIVEIRA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

A produção de cervejas no Brasil assistiu a importantes mudanças na última década. Ainda que grande parte do mercado nacional permaneça concentrado em pouquíssimas corporações que dominam os rótulos responsáveis pela quase integralidade do consumo da bebida no país, houve o surgimento de novos empreendimentos, voltados para um tipo de cerveja mais artesanal, de sabores mais variados e com foco em diferentes públicos, sendo produzida em pequenos estabelecimentos. Esses novos produtores cervejeiros têm impacto económico de ordem local e captam uma experiência mais complexa de consumo.

O aumento de produtores de cervejas artesanais, ou feitas em pequenas fábricas, pode ser explicado de diferentes maneiras. Por um lado, é o resultado da emergência de uma era de constante estímulo ao empreendedorismo, seja pela forma neoliberal da economia, seja como disfarce para um processo de neoproletarização, em tempos de desemprego e volatilidade de postos de trabalho. Por outro lado, houve a ampliação do estrato de renda intitulado classe média, devido especialmente às virtudes de tempos de crescimento económico na primeira década do século, que, mediante a ampliação de seu poder de compra, passou a experimentar sabores mais sofisticados e diferentes estilos de cerveja – reforce-se que o retrocesso político-económico que o Brasil vive desde 2016 tem arrefecido os seus ganhos. No estado do Rio de Janeiro, a realidade tem confirmado exatamente o vertiginoso crescimento da produção cervejeira para além das grandes marcas.

Historicamente, o estado do Rio de Janeiro tem no turismo uma importante atividade económica: na capital, as belezas naturais, como a faixa litorânea e mesmo as elevações vizinhas, permitem uma série de atrativos que envolve diferentes públicos, além dos espaços de valiosos patrimónios arquitetónicos, um extenso calendário de festividades e eventos de grande porte e pontos turísticos de repercussão mundial, como a Estátua do Cristo Redentor e o Bondinho do Pão de Açúcar.

Contudo, o interior do estado também possui muitos atrativos. Na Região da Costa do Sol, por exemplo, formada pelas cidades de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia e Saquarema, o turismo de praia é tão importante que a própria urbanização favorece este aspeto: as cidades são projetadas para turistas, com praças, fontes e iluminação especial para enfeitar a paisagem dos seus centros. Na Região da Costa Verde, que inclui Mangaratiba, Angra dos Reis e Paraty, o turismo também se concentra no verão e envolve passeios náuticos, banho de mar, cachoeiras e rios, além de festivais de literatura, bebida e música. Já a Região Serrana é formada principalmente pelas cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, que são conhecidas pela urbanização dos tempos imperiais e o clima frio pela altitude mais elevada, e por isso atraem turistas durante o inverno para os seus passeios e festivais. A proposta é justamente mostrar a combinação do aumento da produção cervejeira artesanal com as atividades turísticas local-regionais. Entende-se que a produção cervejeira artesanal tem se articulado com a cultura local e proporcionado uma mudança no consumo da bebida. Nesse sentido, combinando geografia da cerveja e do turismo, o objetivo é justamente debater as implicações no espaço e apresentar as questões positivas e elementos para a crítica.

Palavras-chave: Produção cervejeira – Turismo – Geografia Económica – Rio de Janeiro (Brasil).

APRESENTAÇÃO DE POSTERS

SESSÃO 12: URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

Moderadora: Felisbela MARTINS, Universidade d Porto, Portugal

- Indicação Geográfica (IG) e Governança Local na Interface Rural-Urbana do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe da Silva MACHADO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Maria de Souza Mello BICALHO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

O conceito de Indicação Geográfica (IG) permite delimitar uma área geográfica, podendo ser considerada uma forma de valorização de produtos tradicionais de uma determinada região, sendo que sua principal função é atribuir valor ao produto, ao produtor(a) e à respectiva região produtora. Além de diferenciar produtos e serviços de localidades específicas, o registro de IG permite preservar tradições e promover o desenvolvimento regional (Echols, 2008; Ilbert, 2012; Louis e Sekine, 2012; Mancini, Arfini e Veneziani, 2016; Sekine e Bonanno, 2018).

Ao indicar que certos produtos têm uma origem geográfica específica, da qual derivam determinadas qualidades, características e reputação, cria-se uma ferramenta importante de marketing, mas também direcionamentos para políticas públicas. A primeira Indicação Geográfica (IG) brasileira foi reconhecida em 2002 – a produção de vinhos e espumantes no Vale dos Vinhedos, Serra Gaúcha, Rio Grande do Sul. Hoje, no Brasil, existem mais de 88 IGs que variam de alimentos, bebidas, artesanato a pedras ornamentais e serviços.

Outra discussão aponta que os sistemas de IG oferecem uma alternativa às condições e tendências atuais do agronegócio tradicional. A rejeição dos princípios básicos do agronegócio neoliberal justifica algum otimismo de que, no futuro, o desenvolvimento da legislação de IG e sua implementação possam criar condições que se oponham à concentração de capital, à industrialização da agricultura e à crise da agricultura familiar e das regiões agrícolas que afetam parte do Brasil e do mundo (Sekine e Bonanno, 2018).

No contexto da interação rural-urbana no Rio de Janeiro, desde 2018, o debate sobre a Indicação Geográfica da citricultura tem sido um dos principais temas da pauta da associação e instituições envolvidas com as comunidades rurais de parte dos municípios da região leste na metrópole do Rio. O II Encontro da Fruticultura de Pequena Escala, realizado em 2018, e outros encontros posteriores tiveram como tema o processo de Indicação Geográfica da Laranja de Tanguá, organizado pela Secretaria de Agricultura do município de Tanguá, EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), EMATER-Rio (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Ministério da Agricultura e ACIPTA (Associação dos Citricultores e Produtores Rurais de Tanguá), processo que envolve diversas instituições em diferentes níveis de governança. Na pesquisa, investiga-se o papel do coletivo, do grupo social organizado e da associação na construção da Indicação Geográfica e as múltiplas relações interinstitucionais que configuram a geografia relacional do processo de Indicação Geográfica.

Palavras-chave: Indicação Geográfica (IG), inovação rural, governança local e regional, agricultura de pequena escala, Rio de Janeiro.

- La Dominancia Antropofónica y Ecotopofónica del Patrón Espaciotemporal del Paisaje Sonoro Urbano. El Caso Singular de la Ciudad de Venecia (Italia)

Julián GRIJALBA

Institución Universitaria Colegio Mayor del Cauca, Colômbia

Camilo Andrés SEGURA QUINTERO

Institución Universitaria Colegio Mayor del Cauca, Colômbia

La investigación en paisaje sonoro se ha expandido a campos científicos diversos, que van desde las ciencias sociales y las naturales, hasta llegar a incluir al arte y a las ingenierías. De referencia a ese trabajo transdisciplinar, el paisaje sonoro logra, asimismo, incorporarse reciente y sutilmente a los estudios urbanos, como una alternativa que permite afrontar con mayor precisión la creciente contaminación acústica de muchas ciudades del mundo. Al respecto, sociedad civil, gobiernos locales y agencias internacionales coinciden en que es urgente superar la política tradicionalista de la reducción del ruido y, en su lugar, implementar estrategias que potencialicen los posibles beneficios del sonido urbano en la salud y bienestar social de la población. Se sabe, entonces, que un paisaje sonoro adecuado en áreas urbanas no se limita estrictamente a un nivel bajo de ruido, sino también al balance saludable entre sonidos antropogénicos y biológicos que pueden conllevar a experiencias sonoras altamente aceptadas por la ciudadanía.

El presente estudio propone examinar la conformación espaciotemporal del paisaje sonoro de la ciudad lagunar de Venecia (Italia). Para tal fin, se desplegaron dos mallas de muestreo a lo largo y ancho del área

urbana de Venecia. Una malla de 106 puntos para registro diurno y una malla de 103 puntos para registro nocturno. Mediciones acústicas y grabaciones biaurales se tomaron simultáneamente en cada uno de los puntos de distribución de las mallas desplegadas. Los datos obtenidos se utilizaron para elaborar cartografías del factor físico y perceptual del paisaje sonoro urbano, que garantizaron su eficaz evaluación. Las cartografías sonoras resultantes comprueban que el sonido antropofónico es mayormente dominante respecto al sonido ecotopofónico, con concentraciones espaciotemporales diversas. La antropofonía reúne su sonido en vías acuáticas vehiculares a causa del transporte motorizado y en plazas públicas como consecuencia del tránsito e intercambio social de las personas. En contraste, la ecotopofonía se focaliza principalmente en los canales acuáticos, debido al movimiento constante del agua de la Laguna de Venecia. También se concentra en algunos parques urbanos por la presencia de aves acuáticas, aunque en menor grado. Además, los patrones observados se acentúan y cambian en mayor o menor medida de acuerdo con la hora del día.

Así pues, se discute que, pese a que el sonido antropofónico del transporte motorizado es el de mayor interés por contribuir en la degradación ambiental del entorno urbano, es igualmente necesario incluir en un mismo nivel de importancia al sonido ecotopofónico, dado que su producción puede aportar en la provisión de paisajes sonoros de amplia favorabilidad para la ciudad y sus habitantes. El sonido de la Laguna de Venecia percibido en la noche desde una plaza o terraza pública, por poner un escenario evidenciado en este estudio. En efecto, se argumenta aquí que el sano equilibrio entre los patrones cambiantes de antropofonía y ecotopofonía es, en el largo alcance, una clave fundamental a considerar durante procesos de planeamiento y diseño urbano que busquen la creación, conservación y preservación de un paisaje sonoro de calidad. Por último, se recomienda ampliar la escala de evaluación en futuros estudios y profundizar en descriptores físicos y perceptuales que faciliten comprender las complejas dinámicas asociadas al fenómeno sonoro de la ciudad.

Palabras claves: paisaje sonoro, ruido urbano, planeamiento urbano, cartografías sonoras, análisis espacial

- La Caminabilidad En Entornos Urbanos: Revisión de Experiencias Mundiales y Perspectivas Aplicadas para Popayán (Colombia)

Germán Camilo CHAMORRO GÓMEZ

Universidad de Santiago de Compostela, España

La movilidad peatonal es uno de los retos más importantes que afrontan las ciudades contemporáneas. Su planificación está cambiando gradualmente y orientándose a favorecer el caminar como una opción sustentable por encima del uso de medios de transporte privados, lo que implica la necesaria modificación de los entornos urbanos. En este sentido, el estudio de los comportamientos de los ciudadanos al caminar y los factores físicos urbanos que promueven la marcha a pie están convirtiéndose en cuestiones clave en las agendas urbanas.

1. Los precedentes

Speck (2018) afirma que el término *camionabilidad* no se usaba hasta antes del 2010. Sin embargo, la caminabilidad como variable relevante en el diseño urbano ya se había utilizado en el siglo XIX. Un ejemplo de ello es la ciudad jardín de Howard (1898), que limitó el tamaño de las ciudades para promover una vida social adecuada, en parte a través de las distancias que se pueden recorrer a pie. Por otra parte, Frank y Pivo (1994) analizaron el impacto de la heterogeneidad de los usos del suelo y de la densidad residencial en la movilidad a pie. Este constituye uno de los principales referentes académicos para los estudios realizados a partir del año 2000.

2. El desarrollo de los estudios sobre *camionabilidad* y su operacionalización

Frank (2006) operacionalizó la caminabilidad en un índice que caracteriza el entorno construido de acuerdo con la distancia medida sobre una red de calles a un sitio residencial. Esta perspectiva concuerda con la visión de Márquez (2007), quien define la caminabilidad como aquella característica de lo urbano que permite al peatón el desplazamiento libre de obstáculos. Por otro lado, Philibert (2006) la interpreta como el potencial de un espacio para ser caminado.

Ahora bien, Pikora et al. (2003) y Owen et al. (2004) incorporan variables perceptuales como el tráfico, el hacinamiento y la seguridad. Lee y Dean (2018) ahondan acerca de la relación que se establece entre las medidas objetivas y subjetivas de caminabilidad para las personas mayores a través de un enfoque de múltiples fases y métodos mixtos. A su vez, Saelens y Handy (2008) ponen énfasis en la importancia de una

infraestructura peatonal. McCormack y Shiell (2011) afirman que se debe contemplar la conectividad de la calle y la accesibilidad del destino. Por su parte, Owen et al. (2007), Christian et al. (2011) y Grasser et al. (2013) sostienen, además, que un espacio caminable debe componerse de una gama de destinos apropiados, fácilmente accesibles a través de redes de calles conectadas y respaldados por altas densidades de población. Con respecto a la aplicación de la caminabilidad, existe un consenso en su materialización a partir de índices de medición. Así, por ejemplo, D'Orso y Migliore (2020) y Bull y Hooper (2016) han desarrollado un conjunto de métricas a través de SIG para medir la caminabilidad por barrios en Perth (Australia).

3. Conclusión y perspectivas

Conviene decir que el estudio de la caminabilidad se ha centrado en contextos europeos, norteamericanos y australianos. Excepto en algún caso, toda la bibliografía que se acaba de aportar se ha desarrollado en esas regiones de Norte global. Por el contrario, su observancia y análisis es escaso en las ciudades latinoamericanas, lo cual se ve reflejado en la poca bibliografía disponible.

Palabras clave: caminabilidad, movilidad, SIG

SESSÃO 13: SOCIEDADE E CULTURA 5

Moderador: Jorge RIBEIRO, Universidade do Porto, Portugal

- Geographical “Images” and Geographical “Picture of the World” In the Information Society

Stella DERMENDZHIEVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Tamara DRAGANOVA

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

Atanas DERMENDZHIEV

„St. Cyril and St. Methodius” University of Veliko Tarnovo, Bulgarie

The normative framework fixing the aspects of geographical training has definitely changed the focus in recent years from the reproductive to the productive type of training. Geographical competencies, built on the basis of acquired knowledge and skills, are defined as leading. In order to become possible, it is necessary to train students to generate ideas, make rational decisions and perform optimal actions.

The geographical “images” are sustainable geographical representations that are formed as a result of a certain human activity and training. They are compact models of a specific geographical space (or geographical reality), designed to more effectively achieve the goal. In its absolute approximation to the ideal or most effective geographical “image”, it can be identified with geographical reality. In reality, however, there is a constant transformation both of the geographical “images” themselves and of certain combinations or systems, in connection with the set training goals and the conditions for their realization.

It is generally accepted that the scientific “picture of the world” is nothing but an image and as such it is of course subjective, i.e. it depends on the level of knowledge about the world as a whole. The picture as an image is only a part, an element of the worldview, which means knowledge of the world, supplemented by value orientation, principles, positions. The different generations of people have different geographical “worldviews”. It is unique and versatile. It is a complete picture of the planet in its spatio-temporal unique definition.

The whole block of geographical knowledge is now in the bosom of geoinformatics and GIS technologies. In modern society, the information used to reveal the object-subject relationship between phenomena and processes has a dual quality. It can be an important resource, actively influencing and determining one or another specific situation in the development of the territory. At the same time, the information environment can be the subject of its own geographical research, new modern knowledge. In other words, we must be prepared for the fact that the geographical space, which is the object-subject foundation of geography, may be gradually displaced from the information space.

Key words: geography, geographical “images”, geographical “picture of the world”, information society

- Types of Landscape and Impacts in the Well-Being of Pilgrims on the Portuguese Way of St. James – Study Case of Barcelos Municipality

Cátia FARIA

University of Minho, Portugal

Paula REMOALDO

Lab2PT, University of Minho, Portugal

Maria de Fátima MARTINS

University of Minho, Portugal

There have been publishing a relevant number of studies concerned with the types of tourist offers (Martinho, 2014), and in the last 20 years they are emerging several segments of tourist activity (Nadais, 2010) worldwide and in Portugal, as is the case of religious tourism (e.g., Pereira & Peres, 2010; Kim et al., 2020). With a high and rich cultural and religious heritage, Portugal is also a gateway to other religious sites like for example, Santiago de Compostela, in Spain.

The Way of St. James was reborn in the 1990's along with its travels through its pilgrims either by foot (the most frequent), bicycle or on horseback. For various reasons has become a relevant touristic product related, besides religion motivation, spirituality, contact and consumption of nature or other, like new interactions and relationships with other pilgrims.

The Portuguese Way of St. James is performed by people looking for well-being, self-therapy or answers for their life being very diversified their motivation (Heiser, 2021). The theme of the evaluation of landscape and its senses and how it can contribute to the well-being of pilgrims is a subject that was little explored until present. For that, a research was done, between 2020 and 2022, to understand how the landscape can influence someone's well-being and the senses it awakens in him/her. The municipality of Barcelos was chosen as a representative territory of the Portuguese St. James Way, to apply a new method, which included several techniques. In first place, it was used a participant observation in which a visual documentation of 310 photos of the main elements were performed. In second place, it was organized an original grid of 22 variables that characterized the landscape and the five senses experienced, with special regard to vision, smell and hear. The team had a collaboration form the local authorities from the municipality council by giving suggestions to improve the grid used.

It was performed a pre-test of the grid on the 10th of July 2020. The present paper is concerned with nine variables of the grid, such as: the latitude and longitude of the point selected (geo-referencing); the type of land use (using Corine Land Cover 2012); the classification of the type of landscape along the route (using T.I.P.A.U. –Typology of Urban Areas – I.N.E., 2014), adding the category of forest (urban, semi-urban, predominantly urban areas, medially urban areas, rural, semi-rural, predominantly rural areas, forest); the type of pavement; the type of noise; the type of smell; the places to stop and rest; the places more proper to meditation; and the type of existing hazards.

The Excel Program was used to fill the variables in the Excel Program along with the mobile application *Locus Map*.

The main result from this method point out a relevance in diversified landscapes with a remarkable variation of colors and sounds. Some gaps in this method were identified, including the need for improvements by local authorities in order to contribute to positive health outcomes.

Keywords: Landscape, Sensory dimension, Well-being, Portuguese Way of St. James, Municipality of Barcelos.

References:

Heiser, P. (2021). Pilgrimage and Religion: Pilgrim Religiosity on the Ways of St. James. *Religions*, 12(3), 167. <https://doi.org/10.3390/rel12030167>

Kim, B., Kim, S., & King, B. (2020). Religious tourism studies: Evolution, progress, and future prospects. *Tourism Recreation Research*, 45(2), 185–203. <https://doi.org/10.1080/02508281.2019.1664084>

Martinho, A. P. (2014). *Turismo cultural e religioso: o Caminho de Santiago no concelho de Vouzela* [Doctoral dissertation, Instituto Politécnico de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10400.26/16625>

Nadais, C. D. F. (2010). *O turismo e os territórios da espiritualidade: Os caminhos de Santiago em Portugal* [Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra]. <http://hdl.handle.net/10316/15370>

Pereira, V. da C., & Peres, A. N. (2010). Turismo cultural e religioso em Braga e Santiago de Compostela: proposta de criação de um produto conjunto. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(13/14), 677–686. <https://doi.org/10.34624/rtd.v2i13/14.12261>

- Les Crises Avec Lesquelles La Roumanie Se Confrontera En 2022 Et Les Mesures A Prendre

Ileana CONSTANTINESCU

Académie d'Études Économiques de Bucarest, Roumanie

Anca-Nicoleta PRECUP

Cardinal Motors, Roumanie

Les crises avec lesquelles la Roumanie se confrontera en 2022 sont la crise sanitaire, la crise alimentaire et à cela s'ajoutent l'augmentation du chômage, l'inflation galopante, la faillite de beaucoup d'entreprises la dette externe du pays qui est déjà très grande et c'est de plus en plus difficile à la rembourser. En dépit du fait que 32 ans se sont écoulés après la révolution de 1989, en Roumanie, l'État n'a financé la construction d'aucun nouvel hôpital et n'a contribué non plus à l'amélioration du système d'irrigations. Or, déjà entre 2020-2021 les hôpitaux de Roumanie ne pouvaient pas faire face aux nombre de malades de Coronavirus, mais si la nouvelle tulpine Omicron se propage très vite, les hôpitaux de Roumanie ne pourront pas faire face au nombre de sollicitations et le cas le plus difficile sera celui des personnes de plus de 60 ans qui ont des maladies autoimmunes, un diabète ou diverses maladies du cœur et qui, sans être hospitalisées, elles risquent de mourir à la maison.

Une mesure à prendre c'est la construction en très grande vitesse d'un hôpital dans chaque région du pays au moins, en débloquent de l'argent du fonds d'urgence du gouvernement ou en sollicitant un emprunt de la Banque Nationale de Roumanie que l'État peut rendre en 2-3 ans. De plus, l'État doit investir aussi et prendre des mesures pour que dans les hôpitaux roumains les malades ne contractent plus d'infections nosocomiales. Donc, la crise du système sanitaire est une priorité en Roumanie et l'État doit prendre des mesures urgentes. Une deuxième crise qui frappera la Roumanie en 2022 c'est la crise alimentaire. La hausse du prix de l'électricité et du gaz contribuera à la clôture de beaucoup de fabriques de conserves, de pain etc., les patrons n'ayant plus la possibilité de payer des sommes très grandes pour l'électricité et le gaz. Nous aurons aussi des problèmes avec les cultures car la fabrique Azomureș a été fermée et elle fabriquait des engrais chimiques. À cela s'ajoute le fait que depuis longtemps déjà les produits roumains sont mal placés dans les magasins alimentaires et ils se vendent difficilement et de plus en 2022 la Roumanie sera obligée d'importer des produits alimentaires, de la viande de porc, à cause des foyers de peste porcine qui ont été en Roumanie, et tout cela va entraîner de nouvelles dettes. La crise alimentaire en Roumanie va contribuer à l'augmentation des prix, déjà élevés à cause de la hausse des prix de l'électricité et du gaz. La solution c'est d'exploiter les ressources de pétrole de la Mer Noire et de maintenir ouvertes une partie des mines de charbon qui existent en Roumanie, car autrement l'énergie verte n'est pas suffisante et la crise alimentaire va s'accroître, la famine aussi étant donné l'augmentation des prix et le chômage qui augmentera aussi à cause de la demande réduite de divers produits et services et du fait que seulement les personnes vaccinées pourront aller au service et monter dans les moyens de transport en commun. Or, la Roumanie a seulement 50% de la population vaccinée.

Donc l'État doit soutenir les agriculteurs roumains, leur accorder des subventions et les associations des agriculteurs doivent convaincre les chefs des supermarchés et hypermarchés d'avoir 60% de la marchandise de Roumanie, qu'elle soit exposée au niveau des yeux et pas près du plancher, cachée derrière des produits étrangers. Évidemment, un autre problème où l'État roumain doit intervenir c'est de faire construire des entrepôts pour stocker les produits alimentaires roumains, les légumes, les fruits et de faire des

investissements pour la construction de plusieurs fabriques de produits alimentaires en Roumanie et dans ces fabriques l'État devrait être l'actionnaire majoritaire.

Cette crise alimentaire doit être bien gérée en Roumanie, un pays qui a été le grenier de l'Europe entre les deux guerres, donc un pays qui a un grand potentiel agricole.

De plus, l'État roumain devrait, par le Ministère de finances, analyser comment l'argent emprunté jusqu'à présent a été dépensé et imposer une transparence sur le site du Ministère de finances concernant les sommes empruntées, la date de l'emprunt, l'objectif pour lequel elles ont été empruntées, le stade de l'objectif respectif et les responsables pour la réalisation de l'objectif.

Si l'on prend les mesures énumérées, les Roumains auront la chance de vaincre les deux crises et les autres gros problèmes de 2022.

Mots clé : crises, mesures, transparence

ENTREGA DO PRÉMIO “O MELHOR POSTER”

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Posters

Resumos/ Abstracts

Tema 1 - Sociedade e Cultura

- Entre Cultura, Cheiros e Paladares – Estudo de Caso da Quinta Pedagógica dos Prazeres

Alexandra Gouveia QUINTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A Quinta Pedagógica dos Prazeres, situada numa freguesia remota, os Prazeres, a Sul da Ilha da Madeira, no concelho da Calheta, está implantada nos terrenos que estão adjacentes à igreja local. Inaugurada no ano de 2000, é um projeto de educação, valorização e sensibilização do meio rural, funcionando como um motor da economia local, defendendo a Natureza, as Tradições e a Cultura (*Casa De Chá | Quinta Pedagógica dos Prazeres | Prazeres. Prazeres da Quinta. <https://www.prazeresdaquinta.pt>, abril de 2022*).

Marcada pelos jardins cheios de cor, a Quinta Pedagógica dá-nos a oportunidade de contactar com jardins de plantas aromáticas, um espaço agrícola e a uma variedade de animais que fazem as delícias das crianças. De acordo com os responsáveis, aqui procura-se a preservação de plantas regionais e receitas tradicionais, como a confeção da famosa sidra, fruta desidratada e compotas, que são realizadas exclusivamente com frutas produzidas na própria Quinta sem recurso a produtos químicos. As plantas aromáticas, por seu lado, são plantas que outrora eram utilizadas na medicina popular como a hortelã e a tília, são agora transformadas em infusões e em licores cuja qualidade é amplamente conhecida pelos consumidores não só locais, mas também internacionalmente, tido já ganho prémios a nível mundial. (Dicas - Informações da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. <https://dica.madeira.gov.pt/index.php/component/acymailing/lists>, abril de 2022).

A Quinta possibilita a oportunidade de usufruir de uma Casa de Chá, que dá a conhecer e provar os produtos ali produzidos. Adicionando a isto temos como tela a natureza e as tradições que criam um ambiente de paz e serenidade. Ao longo do ano a Quinta Pedagógica do Prazeres desenvolve atividades ambientais que se associam aos habitantes e a escolas locais, como a Festa da Mostra da Debulha do Trigo, a Festa da Sidra ou a Mostra de Espantalhos.

Tendo como um dos seus principais papéis a sensibilização e educação para a preservação do ambiente e o respeito pela natureza, o recinto dispõe, por exemplo, de sistemas de aproveitamento de água da chuva e uma criação de minhocas.

Recentemente foi inserido um novo projeto, Galeria dos Prazeres, um espaço cultural que visa promover a arte e a cultura, de forma a gerar uma simbiose entre a natureza, os artistas e a comunidade local. Com esta galeria pretende-se contribuir para o desenvolvimento cultural e social de todos aqueles que a visitem.

Um lugar ímpar com uma envolvimento de campo, dedicado às artes, à natureza e às tradições, difunde um espaço *multissensorial*, que com certeza surpreende com a sua beleza e prestígio todos aqueles que procuram um local diferente fora da confusão urbana.

A metodologia utilizada passou pela realização de uma visita ao local tendo em vista conseguir entender os seus fundamentos, conceitos e projetos futuros. Numa segunda fase foram definidas as questões que levantam maior curiosidade, após o que se concretizou uma planificação e desenvolvimento do trabalho, que culminou com uma conclusão onde foram inseridas novas ideias de promoção e de melhoria do projeto da Quinta Pedagógica dos Prazeres.

Referências bibliográficas:

Ingen Housz, I., & Ingen Housz, J. (n.d.). *Semear o Futuro*. IN.

Guedes Vaz, S. (n.d.). *Ambiente em Portugal*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Licor de Rosas da Quinta Pedagógica dos Prazeres conquista medalha de ouro no Chile. (n.d.). DICAs - Informações da Agricultura e do Desenvolvimento Rural. <https://dica.madeira.gov.pt/index.php/comercio/diversos/2513-licor-de-rosas-da-quinta-pedagogica-dos-prazeres-conquista-medalha-de-ouro-no-chile>

- A Segregação Social da Comunidade Cigana no Bairro de Lata em Grijó

Bernardo Miguel Monteiro NUNES

Universidade do Porto

António Sousa SOARES

Universidade do Porto

Luís Filipe Pereira Alves MEIRA

Universidade do Porto

Em Grijó, Vila Nova de Gaia, mais precisamente na Rua das Casas Queimadas, existe um pequeno bairro de lata que em nada corresponde àquilo que deveríamos ver num país desenvolvido como Portugal. Aqui, onde há cerca de 30 anos decidiu “instalar-se” um grupo de pessoas de etnia cigana, vemos crianças que brincam perto da estrada onde amiúde circulam carros e camiões, desprovidas de qualquer segurança. Mas não é só segurança que falta no seio desta comunidade. Vivem naquelas barracas homens e mulheres, crianças e adultos, algumas vítimas do preconceito e da exclusão social, cujas necessidades básicas do dia-a-dia não estão asseguradas, como o saneamento básico, a eletricidade ou simplesmente uma casa-de-banho. As casas são improvisadas com materiais encontrados nas ruas, sustentadas por lonas suspensas e garrafões que usam para tentar minimizar as infiltrações. Este será o ponto de partida dum trabalho que procurará ir mais além, considerando outros casos que possam enriquecer a análise.

Para a elaboração deste trabalho iremos apoiar-nos em artigos científicos e notícias diversas sobre o tema das comunidades ciganas e da inclusão/exclusão social, bem como desenvolver trabalho de campo, no sentido de melhor identificar quais os problemas (e apresentar possíveis soluções) que esta comunidade cigana em Grijó apresenta e que razões podem motivar, em geral, a segregação e a exclusão destas comunidades. As questões ligadas às comunidades ciganas há muito que são foco de grandes discussões, revelando-se uma questão fraturante no seio da sociedade. Por esse motivo, não é nosso objetivo dissecar profundamente todos os argumentos relativos a este assunto, antes, interessa-nos sobretudo identificar os principais e mais prementes problemas que assolam as pessoas destas comunidades e que soluções, mais ou menos definitivas, poderemos propor para mitigá-los.

As precárias condições habitacionais que possuem e os consequentes riscos para a saúde, a dificuldade em arranjar emprego e a tensão social que assaz frequentemente teima em impor-se entre membros destas comunidades e outros que não o são serão alguns exemplos que enumeraremos e analisaremos no nosso trabalho. Quaisquer que sejam as soluções possíveis para estes problemas, o papel que a escola pública desempenha terá, seguramente, uma posição central nas mesmas. Há que educar as novas gerações inculcando-lhes não só a valorização e o respeito pela integridade e dignidade da pessoa humana, mas também um sentido cívico, responsável e tolerante, condizentes com um saber viver em sociedade de forma sã. Sendo esta uma questão fraturante não almejamos conseguir resolver, com este pequeno trabalho, algo sobre o qual

já tantas pessoas se debruçaram no sentido de compreender e resolver, sem, todavia, obterem assinalável sucesso; será um contributo e um acrescento, assim esperamos, que possa ser útil na busca das necessárias resoluções.

Palavras-chave: segregação, comunidade cigana, habitação, inclusão social.

- O Declínio Demográfico nos Espaços Rurais – Estudo de Caso do Soajo e da Gavieira

Carlos António Dias MALHEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Manuel Afonso Henrique RODRIGUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Tiago Manuel Gonçalves BRITO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Propomo-nos abordar o declínio demográfico nos espaços rurais mostrando a situação atual e identificando as principais causas que estão subjacentes a este problema. Teve por base uma ampla pesquisa bibliográfica, associada a trabalho de campo que foi concretizado em dois espaços rurais que nos são familiares, como o Soajo e a Gavieira, freguesias do concelho de Arcos de Valdevez. Tencionamos tratar deste tema, pois este é comum nas freguesias onde crescemos e vivemos, pelo que, com este trabalho, gostaríamos de encontrar algumas soluções fundamentadas para a mitigação deste problema já diagnosticado e preocupante, apesar de ser um objetivo bastante difícil.

Na nossa ótica, o declínio demográfico deveria ser revertido, ou seja, a população urbana deve direcionar-se para as áreas rurais, já que, devido à elevada densidade demográfica existente nas áreas urbanas, os problemas resultantes do congestionamento do trânsito e o stress que as cidades trazem poderiam ser desanuviados.

Hoje em dia, torna-se cada vez mais importante a distribuição equilibrada da população por todo o território, como como seria aconselhado para a área em estudo. Porém, a tendência sugerida por nós não se verifica, devido à falta de serviços como apoio à saúde e educação, ou transportes públicos e a oferta de emprego para a população residente nessas áreas, razão pela qual são maioritariamente habitadas por uma população envelhecida.

Caso se invista na resolução destes problemas podem solucionar-se ou até mitigar-se muitos outros, como a centralização dos investimentos associados aos fundos europeus, a centralização dos órgãos administrativos, para além de se ampliar política e economicamente a relevância dessas regiões, subalternizando-se um pouco a litoralização.

Para se tornar as áreas rurais mais atrativas, é necessário investir também nas suas potencialidades, atraindo empresas e população em geral, através de incentivos fiscais como a redução de impostos, o que tornaria mais apelativa a fixação de novos residentes com um perfil sociocultural rejuvenescido e empreendedor. Também é essencial a aposta em serviços como a saúde e a educação que promovam uma melhor qualidade de vida aos seus habitantes, para além de tornar os serviços digitais acessíveis, evitando, assim, as deslocações para acederem aos mesmos.

É fundamental também a aposta na valorização da paisagem e do património dos espaços rurais, tendo o turismo como uma das vertentes para atrair visitantes e promover a economia local e a criação de postos de trabalhos e fixação da população.

Em suma, as áreas escolhidas como exemplos para este estudo (Soajo e Gavieira) refletem bem o interior do nosso país onde se verifica um forte envelhecimento da população e uma consequente perda populacional, sendo urgente reverter a situação. Há, no entanto, ainda um longo caminho a percorrer.

- A Problemática da Habitação Social - Bairro do Cerco

Filipa Moreira Pinto RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Maria Helena Andrade FREITAS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Marisa Filipa Mendes CASTRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O tema selecionado incide na problemática da Habitação social, apresentando como caso de estudo o “Bairro do Cerco” no município do Porto (freguesia de Campanhã). Corresponde a um testemunho apropriado para abordar a habitação social, alguns dos seus dualismos e estratégias já implementadas ou a implementar contra a pobreza e a exclusão social.

Os objetivos deste trabalho passam pelo enquadramento geral do problema e sua incidência nacional. Para um estudo mais pormenorizado, selecionamos o Bairro do Cerco, focando-nos no melhor conhecimento das várias dimensões e problemas associados à Habitação, apresentando no final algumas soluções alternativas que permitam combater as desigualdades sociais. A metodologia utilizada neste trabalho, incide, fundamentalmente, sobre a pesquisa documental e bibliográfica, complementando com entrevistas presenciais, com alguns habitantes do bairro de estudo.

Os bairros sociais foram construídos para responder às carências sociais da população, mas a qualidade habitacional destes locais não era a melhor, assim como os investimentos posteriores aplicados nas melhorias e manutenção. Acresce que os investimentos previstos nem sempre foram realizados, além de que a população residente nos bairros sociais, sofre de exclusão social.

No bairro em estudo são encontrados vários problemas, semelhantes a muitos bairros sociais do país. São exemplo a criminalidade, a degradação geral dos edifícios, o desemprego, e a pobreza decorrente dos baixos rendimentos, que têm facilitado o aumento das desigualdades sociais.

O bairro do Cerco, situado no Porto, foi inaugurado em 1963, sendo até à atualidade um dos maiores inscitos no núcleo urbano. Além da sua grande dimensão, já que é o segundo maior bairro do Porto, também é um dos mais populosos e complicados, a nível nacional. O maior problema neste bairro social é o crime, nomeadamente o tráfico de armas, seguido da toxicodependência dos jovens. Neste contexto em que a insegurança é indelével, não é apelativo nem para acolher agregados com poucas possibilidades financeiras, sendo mais importante para novos habitantes que tenham filhos, isto é, a insegurança assistida nos bairros sociais afeta muito a população que pretende habitar o bairro com filhos, sendo que ao ser pouco seguro, não é atrativo para os mesmos, visto que os pais pretendem sítios que proporcionem um sentimento de segurança.

Apesar dos constrangimentos financeiros das autarquias, a habitação social tem sido intervencionada, tanto no espaço público as melhorias centram-se na criação de estacionamento, mas também na melhoria do mobiliário urbano, entre outros aspetos. As intervenções no espaço edificado focaram-se na anulação dos sintomas da degradação decorrente do tempo, tornando o edificado mais apelativo para novos moradores.

Para concluir, o Bairro do Cerco necessita de intervenções que complementem as já realizadas, de forma a minimizar os problemas encontrados. Há que tornar estes bairros mais atrativos tentando resolver também outros obstáculos com fortes impactos negativos como a criminalidade e a toxicodependência, isto é, ao melhorar os edifícios, apaziguam-se os outros problemas.

Palavras-Chave: Bairro do Cerco, população, criminalidade, intervenções.

- Serão a Cultura e a Tradição Um Reflexo Do Tempo?

Filipa Dinis MOTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A Cultura reflete a identidade, as tradições e a memória de qualquer povo ou sociedade. A sua mutabilidade ao longo dos tempos e o desafio cultural correlacionado com a perpetuidade da “tradição”, constituem uma problemática social e cultural pertinente nos dias que correm, uma vez que a “(...) cultura recebe-se do passado e transmite-se para o futuro.” (Reimão, 1996, p.310). Em função disso, o presente resumo do Poster possui como principais objetivos, o enquadramento geral da temática bem como o debate de particularidades associadas a conceitos como a Herança Cultural e Tradição, apresentando, ainda, um caso de estudo

representativo. Metodologicamente, a análise recai, sobretudo, sobre a pesquisa documental, no entanto, reflete, de igual modo, um trabalho de campo aprofundado decorrente de um reconhecimento local/visita exploratória da área de estudo, favorável a uma maior consciencialização sobre a problemática em causa. A Herança Cultural e a Tradição, funcionam como suporte identitário, lembrando-nos da nossa história e esculpindo o nosso futuro. É impossível tornar a Cultura imutável, pois a mesma vai sofrendo transformações que determinam uma "(...) construção de uma desconstrução." (Reimão, 1996, p. 310), todavia, é possível investir, reinventar, potencializar e consumir aquilo que designamos por cultura local, procurando redirecionar o setor à realidade moderna, mas não esquecendo a necessidade de preservação da tradição a que está associado. A adaptação das tradições ou elementos tradicionais à era pós-moderna, que se afasta, cada vez mais, do mundo palpável e autêntico, compõe, efetivamente, um grande desafio cultural e social, que deve ter em consideração a responsabilidade da formação.

Vila Verde e os seus conhecidos "Lenços dos Namorados", parecem constituir um testemunho válido da realidade exposta. Este município português faz-se acompanhar de uma riqueza cultural já antiga, que se reflete num vasto património cultural estreitamente assente no Artesanato, que muito tem contribuído para o desenvolvimento económico da região. Embora esta atividade económica demonstre uma grande diversificação, a investigação centra-se na produção dos Lenços dos Namorados afiliados à tecelagem do linho e bordado, que permanece bastante presente no dia-a-dia dos Vila-Verdenses. O potencial de desenvolvimento e inovação deste elemento cultural é uma questão que deve ser submetida a debate/discussão bem como a forma como, no decorrer do tempo, o mesmo foi sendo reinventado e adaptado à realidade atual, sendo utilizado, no momento presente, como fonte criativa e como impulsionador da dinamização económica e social da localidade.

Palavras-Chave: Cultura, Tradição, desafio cultural, Vila Verde, Lenço dos Namorados

Referências Bibliográficas:

Reimão, C. (1996). A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória. Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, nº 9, Edições Colibri, pp.309-321.

- Os Idosos precisam Con(Viver)!

Francisca Maria Leite TEIXEIRA

Faculdade de letras da Universidade do Porto, Portugal

O problema retratado neste poster é a solidão dos idosos face ao inevitável envelhecimento estrutural da população. Este tema insere-se em "Sociedade e Cultura", visto que os idosos representam a grande parte da população portuguesa e europeia, e, cada vez mais, devem ser parte integrante e ativa da sociedade moderna.

Para a realização deste poster recolheu-se informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (Recenseamentos da População), que associamos à pesquisa e análise de bibliografia científica nacional e europeia, e ainda notícias de jornais regionais e nacionais. Para complementar a informação, concretizaram-se entrevistas semiestruturadas a residentes institucionalizados em centros de dia e lares, mas também a outros idosos vizelenses e a responsáveis da Câmara Municipal. Neste estudo, incidimos sobretudo numa freguesia do concelho de Vizela, a União de Freguesias das Caldas de Vizela, já que apesar da existência de um grande potencial, este não é aproveitado para atrair e fixar população jovem nem para proporcionar aos idosos a comunicação, o bem-estar e as atividades necessárias para a parte final das suas vidas.

Esta freguesia situa-se no Norte de Portugal, mais concretamente na sub-região do Ave, e possui boas acessibilidades e uma localização geográfica excelente. Ainda assim, apesar de este concelho ser considerado um dos menos envelhecidos do país, e a sua população ter registado um aumento na última década, a população com mais de 65 anos é incisiva e avoluma-se.

Um dos problemas associados é a solidão, pois os avanços da medicina facilitam a diminuição da mortalidade e um aumento da esperança média de vida, realidades acarinhadas, mas com aspetos negativos: o idoso é visto como um inútil, um obstáculo ao desenvolvimento da sociedade, altamente moderna e individualista. Consequentemente, surge nos idosos o sentimento de culpa, depressão, baixa autoestima, tristeza e preconceitos, normalizando-se que os idosos são tristes por natureza. No entanto, os idosos são possuidores

de conhecimento e cultura, para além de serem eles que nos aconselham e transmitem os conhecimentos e a tradição.

Neste poster procurei perceber os fundamentos que induzem os idosos a sentirem-se sozinhos (estando muitas vezes acompanhados), perceber como são vistos pela sociedade, principalmente pelos mais novos, e como a solidão os afeta psicologicamente. Na fase subsequente, pretendi encontrar soluções para solucionar, ou mitigar, este sentimento em expansão entre os idosos.

Na realidade, apesar de ser comum entre eles a vividez, o abandono familiar por filhos e netos, pois trabalham e estudam longe, ou mesmo o uso exagerado das tecnologias por parte da família e visitantes durante o tempo em que convivem, são aspetos já referenciados e que urge corrigir. Todavia, existem outras alternativas para mitigar a solidão dos idosos e os seus reflexos como a prática de exercício físico e a execução de jogos tradicionais, num encontro entre idosos da região do Ave; acrescenta-se a frequência em aulas de utilização das tecnologias para os interessados, aproveitamento das instalações termais de forma gratuita, sob subvenção da Câmara Municipal, pois têm spa, massagens e águas termais ideais para os idosos, para além de ser fulcral atrair os jovens para voluntariado nos centros de dia. Deve-se relembrar que os idosos são capazes de aprender a participar em atividades que promovam o envelhecimento ativo.

Palavras-Chave: Idosos; Solidão; Envelhecimento Ativo;

- Para Onde Nos Leva a Fé e a Religiosidade?

Inês Dinis MOTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Quando pensamos no conceito de “religiosidade”, idealizamos, sem demora, elementos religiosos como Igrejas, Capelas ou Mosteiros, no entanto, o entendimento desta substância espiritual vai muito mais além, uma vez que reflete crenças e motivações capazes de nos levar a diversos lugares onde impera a fé e o desejo de conhecimento para lá do visível. Assim sendo, o presente resumo do Poster apresenta como principais objetivos, a identificação e compreensão das principais características representativas ligadas ao Turismo Religioso e o reconhecimento das dinâmicas atuais associadas a esta atividade turística, as condições que prevalecerão no futuro, as motivações/fatores que influenciam este tipo de deslocamentos bem como os seus impactos económicos. Será exposto, de igual forma, um caso de estudo representativo. Os métodos utilizados recaem, essencialmente, sobre a pesquisa documental e bibliográfica e, por outro lado, refletem uma pesquisa/trabalho de campo que tem como finalidade a obtenção de um conjunto de conhecimentos externos adquiridos em tempo real, em resultado do reconhecimento local da área de estudo. O mercado turístico é cada vez mais influenciado por estas tendências, que predominam, sobretudo, em localidades intensamente marcadas por manifestações associadas ao mundo das crenças, da fé e das práticas religiosas. De facto, a *religião* opera como fator primordial em muitos fluxos populacionais existentes na Europa e, por essa razão, este segmento de Turismo distingue-se dos demais, não apenas pelos incentivos inerentes às deslocamentos, mas também pela sua sazonalidade correlacionada com o calendário de eventos/acontecimentos, influenciando, posteriormente, a abundância populacional e turística. Embora as dinâmicas atuais demonstrem uma representatividade cada vez maior deste modelo turístico na designada economia do Turismo, a verdade é que o mesmo sempre existiu, todavia, o conceito de *religião* era difícil de definir e, por esse motivo, “(...) o turismo religioso teve contornos relativamente discretos no passado.” (Fernandes, et al., 2008, p. 46).

A cidade de Braga e a sua ligação à *religiosidade* parece compor um testemunho apropriado da realidade anunciada, uma vez que o seu património religioso constitui uma das suas características mais notórias, refletida pelo elevado número de igrejas existentes bem como pelas conhecidas celebrações religiosas. O turismo religioso tem demonstrado um impacto significativo na dinamização económica e cultural da cidade, uma vez que as deslocamentos de cariz religioso implicam, inequivocamente, o consumo e usufruto de outros setores ligados à economia do turismo (Alojamento Local, Setor Hoteleiro ou Restauração). As suas potencialidades funcionam como fortes promotores que a tornam num destino turístico inquestionável no setor cultural e religioso do país e, na verdade, Braga continua a ser uma das cidades mais vocacionadas para a exploração e desenvolvimento de atividades turísticas associadas a comemorações, festividades e práticas religiosas.

Palavras-Chave: *Religião, Turismo Religioso, deslocações, práticas religiosas, Braga*

Referências Bibliográficas:

Fernandes, C., Richards, G., & Rebelo, M. R. (2008). O Turismo Religioso no Norte de Portugal: Avaliação do seu Potencial de Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (9), 45-62.

- A Violência na Noite do Porto

José Miguel Barbosa RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Pedro Correia de AMORIM

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Gabriel Martins da COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Através deste resumo, o nosso grupo propõe, para as XVI Jornadas Internacionais das Grandes Problemáticas do Espaço Europeu o tema: A violência na Noite do Porto.

Através deste tema, queremos apresentar uma situação muito negativa nos dias de hoje que se está a tornar repetitiva nas noites do Porto: a proliferação da violência na noite. Este tema é, na nossa opinião, bastante relevante, pois os casos de feridos e mortos tem vindo a aumentar nos últimos anos. Devido a estes registos o medo e a sensação de insegurança surge entre os frequentadores da noite. Isto tem diversos impactos não só sociais como também económicos. Isto é algo que vamos procurar estudar ao longo deste trabalho.

Eu e os meus colegas, como frequentadores assíduos da noite, na sequência dos últimos acontecimentos divulgados pela comunicação social colocamos a hipótese de suspender estas saídas para a área em causa, locais que deveriam ser apenas de divertimento e não de morte. O assassinato na noite do Porto, atingiu o responsável da discoteca Chic, uma das mais concorridas da cidade. Desconhecendo os motivos de tal acontecimento, há a registar a morte de uma pessoa e o medo instalado de sair à noite.

O nosso principal objetivo é conhecer algumas das consequências, obtendo relatos através de entrevistas aos frequentadores noturnos deste espaço, mas também daqueles que já foram alvo de espancamento, roubo, etc. Complementaremos esta informação com a pesquisa bibliográfica e, de modo particular, notícias e reportagens difundidas pelos órgãos de comunicação social. Trata-se de uma temática muito presente nos dias de hoje, instalando-se o pânico e o medo para quem apenas quer sair e divertir-se. Por último, reuniremos também dados estatísticos sobre esta temática.

Em suma, o nosso grupo pretende dar a conhecer a todos, uma problemática em que muitos escapam impunes, enquanto outros são hospitalizados. Queremos apresentar também algumas propostas que possam atenuar esta problemática, para que se recupere um ambiente seguro, pelo que a Câmara do Porto deve instalar mais órgãos policiais nas ruas mais movimentadas do Porto e onde se ingerem bebidas alcoólicas, mas também nas entradas dos espaços de diversão noturna, pois até aos dias de hoje são quase ignorados pelas entidades policiais.

Palavras-chave: Violência, agressão, discoteca, álcool, drogas, gangues.

- Aspetos da Segregação Urbana na União de Freguesias de Campo e Sobrado em Valongo

Marcos Augusto da Rocha BARBOSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Miguel Alves e SOUSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Rui Pedro Pinto FERREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A segregação urbana corresponde à separação/marginalização de pessoas e grupos sociais devido a vários fatores, destacando-se os económicos, os culturais, os históricos, os étnicos e os raciais.

De facto, em Portugal este fenómeno ainda está presente nos espaços urbanos, provavelmente devido, entre outros motivos, à guetização criada pelo Estado com a construção de bairros sociais periféricos. Tendo por base estes factos, a nossa comunicação tem como objetivo principal perceber como este fenómeno assola o concelho de Valongo, mais propriamente na União de Freguesias de Campo e Sobrado.

Para a concretização deste objetivo, iremos abordar a criação dos bairros sociais no município do Porto recordando a sua história e a importância da industrialização do século XIX e do Estado Novo (no último século) na origem deste fenómeno. Além desta componente mais teórica optou-se por realizar inquéritos por entrevista à população dos diferentes bairros de Valongo, mas dando sempre prioridade à União de Freguesias de Campo e Sobrado, já que é este o território cuja análise iremos aprofundar.

Os bairros sociais no Porto surgiram antes da revolução industrial (primeira metade do século XIX). A cidade do Porto era então uma cidade tradicional, com espaços livres e sem sobrelotação de população. Todavia, em pouco tempo transformou-se radicalmente, muito devido à grande industrialização que atraía a população que vivia nas áreas rurais, à procura de melhores condições de vida e empregabilidade (êxodo rural) (Público, 2010). Este aumento repentino da população levou a que a urbanização não fosse planificada. Este facto conduziu à criação de novos edifícios sem qualquer regularização levando a que, em 1939, houvesse 40 000 pessoas a viverem em quase 14 000 ilhas. Este crescimento desorganizado da cidade conduziu a que o Estado tentasse criar diversas soluções, soluções estas sem êxito (Público, 2010). Assim, em 1955, José Vaz, então presidente da Câmara do Porto, pediu ajuda ao governo de António Salazar, fundamentando o arranque do Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto, conduzindo, assim, à construção de grandes bairros sociais (cm-porto, 2022).

Ao construir estes bairros, os responsáveis políticos não estavam preocupados com a integração urbana dos novos habitantes, mas sim com a imagem da cidade, levando a que estes bairros fossem construídos nos extremos do município, e que as pessoas acabassem por não serem envolvidas com a população já aí existente, levando assim à segregação desta nova população. Esta segregação que aconteceu no século passado no município do Porto ainda acontece atualmente em muitos concelhos da área metropolitana do Porto. Assim, iremos aprofundar como é que a existência de bairros sociais facilitou a segregação da população no concelho de Valongo, mais propriamente na União de Freguesias de Campo e Sobrado. Todavia, nada impede que este estudo se insira em outras freguesias deste concelho.

Palavras-Chave: *Segregação, bairros sociais, desigualdades, minorias, União de Freguesias de Campo e Sobrado.*

Referências Bibliográficas:

Como é que o Porto se tornou num arquipélago de bairros sociais? (2010). PÚBLICO. <https://www.publico.pt/2010/07/18/jornal/como-e-que-o-porto-se-tornou-num-arquipelago-de-bairros-sociais-19814756>

Habitação Social no Concelho de Valongo. (2005). <http://parquesinfantisjs.blogspot.com/>

Vista do Habitação Social, Vulnerabilidade Social e Serviço Social: Um Ensaio sobre o Fracasso da Mudança Social nos Bairros Sociais. (2022). Ufjf.br. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/18313/9536>

Nieuwenhuis, J., Tammaru, T., van Ham, M., Hedman, L., & Manley, D. (2019). Does segregation reduce socio-spatial mobility? Evidence from four European countries with different inequality and segregation contexts. *Urban Studies*, 004209801880762. <https://doi.org/10.1177/0042098018807628>

fyi.pt. (2022). Plano Melhoramentos, 1956-1966 | Câmara Municipal do Porto. [Www.cm-Porto.pt. https://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-melhoramentos-1956-1966](https://www.cm-porto.pt/os_planos_do_porto/plano-melhoramentos-1956-1966)

- Sem Abrigo nas Proximidades de São Bento

Rúben Raul Martins SOUSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

César José Santos OLIVEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Alina Beatriz Neto CUNHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Os “sem-abrigo”, assim conhecidos na sociedade portuguesa hoje em dia, pode ser considerado um fenómeno recente.

Começando pelo conceito de “sem-abrigo”, “considera-se sem abrigo toda a pessoa que, no momento censitário, se encontra a viver na rua ou noutro espaço público como jardins, estações de metro, paragens de autocarro, pontes, viadutos e arcadas de edifícios, entre outros, ou aquela que, apesar de pernoitar num centro de acolhimento noturno (abrigo noturno), é forçada a passar várias horas do dia num local público. Está nesta última situação a pessoa, que, apesar de poder jantar e dormir num centro de acolhimento, é obrigada a sair na manhã seguinte”, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Frequentemente cruzamo-nos com “sem-abrigo”, pessoas de diferentes grupos etários, de ambos os sexos, por vezes estrangeiros que nem conseguem expressar-se em português e, geralmente, nem nos perguntamos o que os conduziu a esta situação. Havia que abordar este problema, enquadrando-o, começando por questionar o seu número em Portugal (8209 “sem abrigo”, ENIPSSA, 2020), na Europa e na cidade do Porto, particularmente na área envolvente da estação ferroviária de São Bento.

Situação socialmente preocupante tem múltiplas origens como a instabilidade e a debilidade de emprego, bem como a pobreza, elementos quase constantes no caminho de vida dessas pessoas. Muitos deles começam na sequência do abandono escolar precoce, e a entrada muito prematura no mercado de trabalho, enquanto outros viram-se nesta contingência no seguimento de um acidente ou doença, que os leva a que nunca mais reentrem no mercado de trabalho. De seguida, vem um desencadear de situações que conduzem estas pessoas à pobreza e à exclusão social. Para obtermos uma melhor perspetiva sobre o assunto, fizemos uma pesquisa bibliográfica para enquadrarmos conceptualmente a temática, o que adicionamos o trabalho de campo que, neste caso, correspondem à realização de um inquérito a alguns “sem-abrigo”, que permanecem na área envolvente da estação ferroviária de São Bento. Assim obteremos uma visão de situações concretas representativas do perfil destes “sem abrigo”, bem como do quadro que os conduziu a esta situação, as suas vivências, as suas perspetivas, as suas crenças.

Com este estudo queremos também apresentar soluções e dar voz a estas pessoas que sobrevivem em condições pouco dignas, pessoas “ignoradas” pelo direito social, político e civil, bem distante do dia-a-dia destas pessoas que não têm teto para viver.

Palavras-chave: sem-abrigo, pobreza, exclusão

- Pobreza e Exclusão no Bairro de Santa Tecla

Tiago Fernando Cunha SARDINHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Cada vez mais é necessário que haja um olhar estratégico e orientado que fortaleça a criação de igualdade e de inclusão social. Porém, o mesmo não acontece. As políticas habitacionais estão esquecidas, levando a que haja uma degradação das habitações portuguesas. A habitação é considerada um direito social e de acordo com o Decreto-Lei nº89/2021 é crucial que se garanta a todos uma habitação com dignidade, mas também com qualidade residencial.

As habitações de cariz social são sistematicamente afetadas por atos de exclusão social e de segregação. Estes processos podem ser potencializados pela sociedade circundante. A população mais desfavorecida é empurrada para a periferia e se não o aceitarem e permanecerem no centro são, por vezes, estigmatizados e marginalizados, sendo vistos como objetos que têm de se deslocar porque não se enquadram no meio envolvente, sofrendo pressão e muitas vezes expulsão pela especulação imobiliária ou pelos processos de gentrificação.

Com a expulsão destes grupos sociais para “novas” habitações gera-se uma segregação habitacional que, por vezes, dá origem a guetos. A integração socioeconómica e a coesão social desta população fica comprometida quando há um isolamento e uma segregação socio espacial da mesma. Como tal, o seu direito às oportunidades e a sua integração em novos grupos sociais fica restringida, fazendo com que a ascensão social destes grupos fique mais difícil e mais vulnerável.

Os bairros sociais são locais temidos pelos outros habitantes da cidade, por estarem muitas vezes relacionados à violência, ao desemprego e à prática de atividades ilícitas. A acumulação de indivíduos com problemas económicos e sociais idênticos transformam estes lugares em guetos.

Muitos dos próprios moradores não gostam de habitar nestes locais, sendo a única razão para lá habitar a falta de condições económicas que o impossibilitem de mudar. Muitos sofrem preconceitos por habitarem em bairros sociais, fazendo com que viver num bairro social seja um entrave para, por exemplo, as oportunidades de trabalho.

É crucial encontrar e solucionar as problemáticas existentes nestas conjunturas habitacionais e facilitar a integração da população residente nestes bairros na cidade, promovendo a integração social dos moradores. A reabilitação destas habitações para além da parte física, com a melhoria dos edifícios degradados (isolamento térmico, aquecimento), deve passar pela criação de um elo que articule estes bairros com outros setores da sociedade, como a cultura, a educação e a segurança, fazendo com que haja uma participação destes moradores nas decisões relativas às suas habitações.

Palavras-chave: Pobreza, Exclusão social, Bairro Social de Santa Tecla, Braga

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, J. (1992). Exclusão Social: factores e tipos de pobreza em Portugal. Oeiras: Celta Editora
- CAPELO, F.; SILVA, M.; DIAS, N. (2005). “Pobreza e exclusão social: um estudo de caso num bairro de município algarvio”. Configurações; vol.1. pp-162-192.
- CLAVAL, P. (1981). La logique des villes - Essai d'urbanologie. Paris: Litec
- Costa, A. (1998). Exclusão Social. Lisboa, Gradiva.
- GONÇALVES, P. (2016). “Tipologias de respostas à pobreza habitacional: um estudo de caso. Escola Superior de Tecnologia e Gestão. pp.1-60.
- MARQUES, T.; MATOS, F. (2016). “Crise e vulnerabilidade social: uma leitura territorial”. Coimbra University Press. pp.1-28.
- MARTINS, S. (2017). “Segregação socio-espacial em Braga: o caso de estudo do Bairro das Andorinhas”. Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. pp-1-160.
- Município de Braga (2011). Regulamento do PDM. pp-1-110.
- NUNES, Flávio (2009). A segregação sócio-espacial em Portugal e as políticas urbanas de habitação social, in Actas do III Congresso Brasileiro e II Congresso Iberoamericano Habitação Social: ciência e tecnologia. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.
- Observatório Nacional (2021). “Pobreza e Exclusão Social em Portugal”. Relatório 2021. pp.1-45.

Tema 2 - Inovação, Educação e Ensino

- A Aliança Entre As TIC e a Educação Para o Desenvolvimento Sustentável

Ana Beatriz Moreira VIEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Márcia Sofia da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Marisa Alexandra da Silva LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) têm um papel fundamental na concretização de um futuro coeso ao nível económico, social e ambiental. Posto isto, apesar de ser primordial desenvolver intervenções a nível global, é fundamental consciencializar as pessoas para que as escolas são um dos pontos de partida, permitindo integrar uma visão holística de todos os ODS, plasmadas na Agenda 2030. É de advertir, portanto, que apesar de serem exigidas estratégias ambientais e sociais, a consciencialização deve ser, antes de mais, o principal patamar. Educar é a chave para o desenvolvimento sustentável e num mundo cada vez mais globalizado, as tecnologias de informação e comunicação são a alavanca.

Com a covid 19, alunos e professores ficaram mais "afastados fisicamente," mas permitiu por outro lado, a aquisição de novos saberes tecnológicos, enaltecendo a importância da pesquisa e a elaboração de novos projetos. Assim, com este tipo de abordagens metodológicas procura-se aliar a inovação e a tecnologia, permitindo aos alunos conhecer, problematizar e agir acerca das alterações climáticas. Entender de que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir para abordar a temática do desenvolvimento sustentável, é o principal objetivo desta investigação. Para tal, exploramos documentos bibliográficos como teses e artigos científicos e documentos de organizações não-governamentais. Deste modo, para que esta investigação seja coesa, em primeiro lugar é necessário perceber quais são as vantagens e desvantagens da utilização das TIC, tanto para professores, como para os alunos no processo de ensino aprendizagem. Só assim é possível que este recurso didático possa contribuir para a abordagem correta de temáticas como o desenvolvimento sustentável. Ou seja, as TIC são uma ótima ferramenta, mas é necessário que os docentes percebam o Porquê? Para quê? e Como utilizar as tecnologias, por exemplo através do Modelo de Formação-Ação-Reflexão que promove a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes. Este sim, foi um dos grandes desafios à resposta educativa na pandemia da covid 19. Em segundo lugar, é necessário perceber que, apesar de não existirem metas concretas definidas na ODS associadas às TIC, estas são essenciais: i) na garantia do acesso à informação, diminuindo as desigualdades, num mundo cada vez mais globalizado; ii) na produção de dados que não são disponibilizados por estatísticas oficiais.

Concluindo, as escolas devem ser capazes de acompanhar o processo evolutivo da sociedade, marcada por um mundo cada vez mais tecnológico. A par disto, assuntos como os ODS podem ser explorados de forma mais recreativa, pelos alunos e professores, a partir de ferramentas tecnológicas que lhes permitam construir um conjunto de competências.

Palavras-chave: Ensino; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Tecnologias de Informação e Comunicação.

- As Problemáticas do Ensino no Colégio Salesianos do Porto

Diogo Filipe Ribeiro PACHECO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Gonçalo Filipe PEREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Pedro Moreira da ROCHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Neste trabalho vamos abordar quais são as principais problemáticas do ensino no Colégio Salesianos do Porto. Este colégio encontra-se no Largo Padre Baltasar Guedes, junto ao Cemitério do Prado Repouso.

Para iniciar este trabalho começamos por fazer uma entrevista ao diretor da escola para que este nos apresentasse um pouco do historial do colégio, a origem da obra dos Salesianos e que nos falasse um pouco sobre o seu criador e patrono S. João Bosco. Nesta entrevista também procuramos saber o que o criador teve de passar até à criação obra e ainda a origem etimológica de "Salesianos". Em seguida, decidimos realizar uma entrevista a uma professora e a um aluno para que estes nos dessem as suas visões sobre as suas maiores dificuldades no ensino. A seleção da professora que nós iríamos entrevistar foi sem dúvida a mais fácil. Escolhemos a professora de Geografia do colégio uma vez que, como esta fez o mesmo curso na mesma faculdade que as pessoas envolvidas na realização deste trabalho, concluímos que seria a pessoa mais

indicada para ser entrevistada. Assim que lhe perguntamos se esta estava disponível para ser entrevistada, esta disse-nos logo que sim, sem sequer exitar, mesmo nem sabendo qual seria o tema da entrevista. Em seguida, foi a vez de seleccionar um aluno aleatoriamente do colégio, porém, após fazermos alguns convites, todos foram recusados uma vez que, as pessoas, como não nos conheciam, ficaram com vergonha de serem entrevistadas. Por essa razão, tivemos de mudar a nossa abordagem e convidar uma recém ex-aluna salesiana para ser entrevistada. Esta exitou um pouco ao início, mas logo aceitou realizar a entrevista. Nestas entrevistas, abordamos assuntos como: quais as maiores dificuldades no ensino segundo os pontos de vista dos entrevistados, quais as suas opiniões em relação ao colégio, entre muitas outras perguntas. Com estas entrevistas, pretendemos ter um bom ponto de partida par o trabalho e para, no final, darmos soluções mais acertadas para os problemas abordados pelos entrevistados. Após as entrevistas, procuramos bibliografia sobre como é o ensino em Portugal e no resto da europa para que possamos comparar com o ensino neste colégio. Por último, no que consta à metodologia, recorreremos à análise de dados estatísticos e a notícias de jornais. Em seguida, passamos à fase de desenvolvimento do nosso tema (As problemáticas do ensino no Colégio Salesianos do Porto). Aqui abordamos tudo o que nos foi dito nas entrevistas realizadas e comparamos o ensino dos Salesianos com o ensino na Europa. Com isto, pretendemos perceber quais os problemas em comum entre os dois e perceber quais as soluções que estão a ser atribuídas aos problemas existentes nos dois casos. Pretendemos também compreender em quê que a vertente católica influencia a escolaridade dos alunos nos Salesianos do Porto. Por fim, pretendemos abordar também que maiores problemas a pandemia trouxe; tanto aos Salesianos como ao resto do espaço europeu. Com isto esperamos conseguir atribuir soluções viáveis para os problemas existentes.

Palavras-chave: Educação, Salesianos, Família, Trabalho, Aprendizagem.

- Classificação Supervisionada e Cálculo de NDVI Através de Imagens de Satélite - Caso de Estudo do Município de Baião

Diogo Miguel PINTO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Célia FIGUEIRAS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O presente poster foi realizado tendo por base a aplicação de alguns conhecimentos adquiridos sobre Deteção Remota, nomeadamente, a classificação supervisionada e o cálculo do NDVI através de imagens de satélite para o concelho de Baião. O principal objetivo do presente estudo é exercitar e chamar a atenção para a importância da utilização da Deteção Remota e a classificação de imagens de satélite, para além da relevância do cálculo de índices de vegetação, no caso do NDVI. Pretende-se, de igual modo, perceber todo o processo associado à criação de uma Carta de Ocupação de Solo, como a COS ou a CORINE Land Cover. Obviamente que a formação de base da Geografia é fulcral para o sucesso deste estudo, para a percepção de como estes processos podem ajudar/facilitar o ordenamento e o planeamento do território. Acresce que, ao longo do desenvolvimento desta análise, pretende-se atingir percentagens de exatidão aceitáveis.

Para a realização deste poster, utilizou-se o *software Open Source QGIS*, ao qual posteriormente se adicionou a *Semi-automatic Classification Plugin*. O QGIS é um *software* de Informação Geográfica totalmente grátis e com muito potencial. Funciona muito com *plugins* (*software* externos) onde podemos destacar o GRASS, o GDAL e o SAGA. O que iremos utilizar para atingir o objetivo final é o *Semi-automatic Classification Plugin*, que possibilita a realização de pré-processamento de imagens, as correções atmosféricas e a aplicação de filtros, e o pós-processamento de imagem com o objetivo fim de se analisar os erros da classificação supervisionada. Este *plugin* apenas executa classificação supervisionada. No sentido de enriquecer a análise e possível comparação foram obtidas duas imagens, uma do período estival e outra do período invernal. Como um dos objetivos foi o cálculo do Índice de NDVI (*Normalized Difference Vegetation Index*) foi necessário também ter imagens de ciclos vegetativos diferentes.

A área de estudo escolhida foi o Concelho de Baião, no interior do distrito do Porto, já que possui uma mancha verde considerável. Assim, foram utilizadas imagens SENTINEL 2. Primeiramente a imagem de Inverno obtida pelo sensor a 25 de janeiro de 2019, enquanto a imagem de Verão foi recolhida a 12 de setembro de 2019.

A escolha das datas foi também condicionada pelo facto de se exigirem duas imagens que abrangessem a totalidade da área de estudo (Baião).

Este poster será dividido em quatro partes. Primeiramente incluirá um brevíssimo Enquadramento Conceptual onde serão abordados de forma resumida os elementos teóricos de base, associados à deteção remota. Segue-se um breve enquadramento da área de Estudo (Baião) e a metodologia explicativa da forma como se deve classificar uma imagem e efetuar o cálculo do NDVI. Este trabalho foi realizado em ambiente SIG, recorrendo exclusivamente ao *Software open source QGIS*. No final, pretende-se obter duas imagens (Verão e Inverno) com a ocupação do solo do Concelho de Baião seguindo, ainda que de forma parcial, a nomenclatura da CORINE Land Cover, assim como duas imagens decorrentes do cálculo NDVI (Verão e Inverno). Recorde-se também que as imagens utilizadas no cálculo do NDVI, são as mesmas usadas na classificação de imagem.

Palavras-Chave: Deteção Remota; Classificação Supervisionada; NDVI; Baião.

- A Indisciplina na Sala de Aula- Cuidemos dos Nossos Professores

Francisco Pinheiro LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A posição de Portugal quanto à indisciplina na sala de aula é bastante favorável comparativamente à maioria dos países europeus e aos Estados Unidos da América. Efetivamente, os casos de indisciplina em Portugal são muito raramente graves, ou apresentam graves consequências, como é o caso das agressões efetuadas com armas de fogo, por exemplo, nos E.U.A. No entanto, apesar de não se registarem casos de grande gravidade a nível disciplinar, existem estudos recentes que atestam uma visão pessimista quanto ao nível de indisciplina atual, e futura. Um estudo conduzido por Oliveira e Lopes (2015) evidencia que nos 5 anos anteriores à sua elaboração, a indisciplina aumentou significativamente em Portugal. Veiga (2007) reforça esta ideia no seu estudo, frisando que não só se tem testemunhado um aumento da indisciplina e da violência nas escolas, como as mesmas demonstram grande dificuldade em encontrar soluções para resolverem este problema.

Os professores, principais responsáveis por manter a ordem e a disciplina na sala de aula, são muitas vezes menosprezados pela sociedade contemporânea. A perceção de que a indisciplina não pode ser sancionada, é cada vez mais geral, pelo que os próprios pais tendem a apresentar os seus filhos como “vítimas”, rejeitando a autoridade dos professores dentro e fora da sala de aula. Neste contexto, multiplica-se o número de atitudes indisciplinadas, tais como falar para o lado, desobedecer, gozar com os professores, etc. Estas situações acabam por ser muito significativas e conduzem os docentes a fases de exaustão, muitas vezes entrando em “burnout”, nem sempre reversível.

Sendo assim, apesar da menor preocupação com comportamentos de elevado risco, como homicídios, ataques à mão armada e ofensas físicas, os atos de indisciplina na sala de aula menos graves podem levar os professores a um aumento do stress, problemas de ansiedade, e, posteriormente, problemas mais graves a nível da saúde mental, como depressões.

Stigler e Herbert (1999) dizem que a profissão – ser professor – não possui conhecimento suficiente sobre como partilhar conhecimento ou ensinar eficazmente os alunos. Os professores trabalham isoladamente, chegam a sentir que o sistema não se preocupa com a sua situação e tendem a omitir as diferentes situações problemáticas do dia-a-dia. Por este motivo, os docentes podem sofrer todos os distúrbios anteriormente referidos.

Como podemos resolver este problema?

Existem inúmeros estudos que interligam a cultura e a educação com a (in) disciplina na sala de aula. É possível constatar que, em culturas orientais ou do Médio Oriente, existem menores níveis de indisciplina. E, ao contrário da ideia ocidental de que nessas regiões o ensino é geralmente monótono, baseado em memorização e num clima autoritário, está comprovado que as escolas orientais, muito pelo contrário, implementam um ensino construtivista, estimulante, com lições desenhadas à medida de cada aluno e das suas necessidades.

Será que a solução está em olhar para os nossos “vizinhos do mundo”?

Palavras-Chave: Indisciplina; Professores; Saúde Mental; Sociedade; Cultura.

Referências Bibliográficas:

- Oliveira, C. R., & Lopes, J. (2015). Indisciplina escolar: Um estudo com professores do Ensino. Básico, Secundário e Superior. Assembleia da República: Assembleia da República.
- Veiga, F. (2007). Indisciplina e violência na Escola: Práticas comunicacionais para professores e pais. Coimbra: Almedina.
- Stigler, J. W., & Hiebert, J. (1999). The teaching gap. New York: Free Press. Palavras-chave: Planning the Lesson; Lesson Study; Open Approach.

- Inovação nos Espaços Rurais Europeus

Pedro Miguel Machado TEIXEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A Europa enfrenta desafios ao nível económico, social e ambiental. Para os encarar é necessário novas ideias, novas abordagens e uma maior colaboração multilateral, incluindo os vários países da UE podendo a inovação desempenhar um papel fundamental em todos os setores e na vida dos cidadãos europeus (OCDE, 2018).

O principal objetivo desta investigação visa compreender o conceito de inovação e o contributo da inovação para o desenvolvimento dos espaços rurais europeus. A metodologia seguida recorre a uma análise de uma extensa bibliografia de vários autores europeus tendo em vista a execução de um estudo qualitativo que usou fontes secundárias.

O conceito de inovação é complexo, de difícil delimitação e é multidimensional. Tem evoluído ao longo dos tempos e mesmo atualmente torna-se difícil de encontrar uma definição universal. A inovação sempre foi usada pelo ser humano e pela economia, através da vontade de fazer algo diferente do concorrente direto, ou melhorar um determinado produto ou serviço (Madureira *et al.*, 2013). Porém, a inovação só se tornou objeto de estudo no século XX. Um dos primeiros autores a apresentar uma definição operacional de inovação foi Schumpeter (1934), que percebeu o papel que a inovação desempenha no desenvolvimento económico. Após a introdução da inovação nas agendas europeias, foi sendo necessário detetar, medir e valorizar a inovação e ter dados estatísticos sobre a mesma, visto esta ter impactes no crescimento económico, tendo sido editado o Manual de Oslo em 1992. O Manual de Oslo, foi evoluindo e atualmente está na sua 4ª edição. Esta surge devido às novas tendências dos últimos anos, como o papel difundido das cadeias de valor, o aparecimento de novas tecnologias de informação e como elas influenciam os negócios e a crescente importância do capital baseado no conhecimento (OCDE, 2018). Para a OCDE, uma inovação é um produto ou processo novo ou aprimorado (ou a combinação deles) que difere significativamente dos produtos ou processos anteriores da unidade e que foi disponibilizado a potenciais utilizadores (produto) ou colocado em uso pela unidade (processo).

Na Europa, as reformas da Política Agrícola Comum, a modernização e a globalização da economia, criaram uma “dual economy”, isto é, criaram uma discrepância entre áreas rurais, onde umas conseguiram diversificar a agricultura tornando-se mais competitivas, enquanto, em outras áreas surgiu uma tendência para a marginalização da agricultura (Cortijo *et al.*, 2019).

Nestas áreas mais periféricas, onde a agricultura se tornou mais obsoleta verifica-se o abandono acentuado da agricultura, como por exemplo em Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Para responder ao exigente mercado agrícola e desenvolver estas áreas mais periféricas, é necessário apostar na inovação, pois é um dos principais fatores para o crescimento da produtividade agrícola. Para além da agricultura, é preciso olhar para a potencialidade do turismo nestas áreas.

A inovação deixou de ser apenas tecnológica, por isso, muitas das ofertas inovadoras atualmente nas áreas rurais nem são tangíveis, pois passam por ofertas de experiências recreativas. Esta “economia de experiência” não é só a prestação de um serviço, mas a criação de uma ocasião única e memorável (Ludviga *et al.*, 2020). O importante acima de tudo é a criação de valor e o desenvolvimento destas áreas.

Referências Bibliográficas:

- Esparcia, J. (2014). Innovation and networks in rural areas. An analysis from European innovative projects. *Journal of Rural Studies*, 34, 1-14.
- García-Cortijo, M. C., Castillo-Valero, J. S., & Carrasco, I. (2019). Innovation in rural Spain. What drives innovation in the rural-peripheral areas of southern Europe? *Journal of Rural Studies*, 71, 114-124.
- Madureira, L. Gamito, T. M., Ferreira, D. & Portela, J. (2013). Inovação em Portugal Rural. Detetar, Medir e Valorizar. Princípiã, Lisboa.
- OECD, & Eurostat (2018). Oslo Manual 2018.
- Živojinović, I., Weiss, G., Wilding, M., Wong, J. L. G., & Ludvig, A. (2020). Experiencing forest products – An innovation trend by rural entrepreneurs. *Land Use Policy*, 94

Tema 3 - Paisagem, Património e Desenvolvimento Territorial

- Enoturismo: O Caso de Amares, de Guimarães e de Celorico de Basto

Diana Luísa Torrão BRAVO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O tema selecionado para a elaboração deste projeto remete para o enoturismo na Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Esta pesquisa centra-se no estudo de alguns estabelecimentos, bastante distintos, ligados ao enoturismo, localizados nos concelhos de Amares, de Guimarães e de Celorico de Basto, todos eles pertencentes ao distrito de Braga.

Numa primeira fase, pretende-se fazer uma caracterização física da área de estudo e contextualizá-la historicamente. Em seguida, procura-se fazer uma análise exploratória e demonstrar a relevância socioeconómica do setor do enoturismo, procurando perceber a sua evolução e entender a sua situação atual nas áreas de estudo. Por fim, tenciona-se comprovar o seu potencial sustentável, expondo as potencialidades e oportunidades e projetos inovadores que têm vindo a ser desenvolvidos, para além de outros que poderão ser colocados em prática, de modo a captar turistas e a dinamizar as áreas mais remotas do distrito de Braga. Para dar início ao projeto e explorar o tema selecionado, tornou-se necessário elaborar uma pesquisa bibliográfica, de modo a permitir a construção de um enquadramento conceptual, destacando diversos autores que trabalharam sobre a mesma área de estudo, partindo, em seguida, para uma análise crítica da mesma. Com a finalidade de conhecer melhor a realidade do enoturismo na área de estudo, compreender os seus impactos na população local e perceber qual foi a sua evolução ao longo dos últimos anos, tornou-se fulcral realizar trabalho de campo. Neste sentido, foram selecionadas propriedades distintas de acordo com a sua localização, história, inovação, experiências e origens, onde foram feitas visitas ao terreno e, conseqüentemente, entrevistados os proprietários e alguns residentes na área de estudo.

A criação da Rota do Vinho Verde veio atrair novos turistas não só a nível nacional, mas, sobretudo, internacional, já que corresponde a uma vertente turística mais requintada não só para apreciadores de vinho provenientes de países onde esta prática não é tão corrente como em Portugal, sendo, portanto, uma alternativa ao turismo balnear (Inácio, 2010). Este segmento de turistas busca não só produtos de excelência, como também experiências que permitem valorizar tanto a questão cultural como a vertente gastronómica e que enfatizem a tradição. Neste sentido, as provas de vinho são frequentemente acompanhadas por queijos, enchidos, pães e compotas locais (entre outras tapas).

O setor mostra ter um potencial sustentável, pois além de recorrer a produtos endógenos para a prática turística, fomenta a preservação da paisagem e do património, servindo, simultaneamente, como motor de desenvolvimento local (através da criação de emprego), aumentando a atratividade em áreas mais periféricas, e, conseqüentemente, a fixação de população jovem, numa relação equilibrada entre o desenvolvimento económico e o meio ambiente.

A partir da realização de inquéritos por questionário e inquéritos por entrevista foi percebido que os problemas que atualmente ainda assolam os proprietários do setor estão relacionados com a dificuldade na divulgação e na comercialização dos produtos, ou seja, no Marketing. O principal meio utilizado na promoção do setor são, ainda hoje, as feiras. Na grande maioria dos casos, denotam-se também problemas ao nível do acesso

de pessoas com mobilidade condicionada, sobretudo em edifícios mais antigos, classificados como de interesse público, e impedidos de realizar alterações permanentes ao nível estrutural.

Bibliografia:

Remoaldo, P., & Goja, R. (2016). Motivações e perfis dos visitantes enogastronómicos: um estudo de caso do Município de Guimarães. *Turismo e Desenvolvimento*, 45-57

Teixeira, A. (2018). *Proposta de uma rota enoturística no município de Celorico de Basto*. Celorico de Basto

- Tradição e Identidade - da Vinha para o Mundo

Diana Teresa Pinto SANCHEZ

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A Quinta do Barbusano encontra-se localizada na costa Norte da Ilha da Madeira, repleta de uma paisagem pintada pelo verde das vinhas, é conceituado com excelência na arte de produzir vinho.

É no vale de São Vicente em que se situam os dezoito hectares de vinha, pertencentes à Quinta do Barbusano sendo esta a maior propriedade de vinha, definida pela altitude e variedade de castas que se distingue pela qualidade, é um elemento que denota tremenda curiosidade nesta propriedade.

Combina o melhor dos dois mundos, para os amantes de degustação e apreciadores da natureza. Este projeto foi criado por António Oliveira de Freitas, com intuito de revelar a autenticidade dos produtos, apostando na oferta de enoturismo. A marca Barbusano define-se pela qualidade e satisfação.

A disponibilidade de variação de oferta inclui um programa de atividades de colheita da uva na época das vindimas, proporcionando também a oportunidade de fazer a pisa da uva, cuja atividade desperta muita curiosidade e atração, aos turistas oriundos de outras terras. Esta proposta está ligada a outros interessantes programas que privilegiam a gastronomia local, com espetáculos de entretenimento, nomeadamente do grupo folclórico e conhecimento da propriedade pelas visitas guiadas, com direito à aprendizagem do processo de produção.

Em 2007, foram lançadas as primeiras referências dos vinhos Barbusano, sendo este branco, rosé e tinto. Na atualidade, dispõem de uma nova gama de espumante. A casta mais conhecida e apreciada da marca, é o verdelho, cuja vinhos brancos refletem a grande qualidade do produto. Não obstante, os vinhos tintos são também responsáveis pelo aumento da procura destes produtos a nível nacional e regional.

A Quinta do Barbusano ao longo dos anos tem investido na criação de uma oferta turística diferenciada. Desta forma, toda a área foi sujeita a uma renovação do espaço, construindo novas instalações, com melhores acessibilidades, como um lagar tradicional, que permite acolher visitantes, em um ambiente típico, acompanhado de refeições tradicionais, confeccionadas para conjugar com a degustação dos seus vinhos.

A valorização do património desta localidade é fomentada pelo fator perseverança da identidade e da atratividade da atividade vinícola, apesar de que este setor assenta, principalmente no mercado de exportação, a exigência do mercado, é de realçar o empenho dos produtores em adquirir e enriquecer a sua formação de base, levando assim, a Quinta do Barbusano para lá das fronteiras.

Palavras-chave: Vinicultura; Ilha da Madeira; Vinho; Tradição.

Referências Bibliográficas:

Vieira, A. (1993). *História do Vinho da Madeira*

Vieira, A. (2003). *A vinha e o vinho na história da Madeira, séculos XV-XX*.

- Turismo Criativo: O Caso de Amares e de Guimarães

João Artur Lopes da CONCEIÇÃO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O crescimento do turismo está intimamente ligado à evolução mundial da população e ao seu perfil. A difusão de cultura entre a população, o entendimento da história e a língua são princípios de um paradigma fresco de

gestão e planeamento apoiado nos indivíduos, no património e na cultura. O consumo e as orientações dos consumidores, progressivamente mais instruídos, induzem à busca de experiências únicas que lhes possibilitam distinguir-se da população em geral. O ser humano está a transformar-se e o turismo está a mudar o ser humano. Acresce que e a mundialização, baseada numa competitividade sustentável fará parte da pedra angular do futuro turístico a nível global (Filipe, 2009).

A metodologia assenta numa pesquisa bibliográfica de artigos de autores como por exemplo a professora Paula Remoaldo (2022) e Richards e Wilson (2000). Revistas de referência, imprensa nacional e livros que abordam os conceitos fundamentais como o turismo criativo, a sustentabilidade e o desenvolvimento local. Em comunhão com o mundo digital conseguimos aceder a informação local, contudo a melhor e mais inovadora informação pode ser concedida pelos residentes. Com o objetivo de absorvermos melhor a experiência dos mesmos foram realizados 80 inquéritos por questionário aos residentes do município de Amares, assim como uma entrevista ao proprietário da Casa de Sezim, fixada no concelho de Guimarães.

O Turismo Criativo disponibiliza aos turistas um momento para colocar à prova o seu potencial criativo por meio de um envolvimento ativo em experiências de aprendizagem que são específicas do local onde são praticadas (Richards & Raymond, 2000). É premente que este se concentre nas experiências criativas, apoiadas na produção, e de acordo com uma conceção de “aprender fazendo e sentindo”, ou “faça você mesmo”, isto é, o âmagio tem de estar na experiência e no turista. Neste sentido, o alor de participar em experiências autênticas que avivam a imaginação e o potencial criativo, conduz a que os turistas experienciem uma sensação de contentamento e autoexpressão que não é exequível em experiências ditas convencionais de Turismo Cultural. A viagem é assumida como uma oportunidade para experiências pessoais e de autoaprendizagem.

Com o decorrer da elaboração do nosso estudo, foi possível constatar que os turistas apresentam um enorme desejo em aprender como por exemplo, confeccionando os doces e pratos regionais e que almejam compreender as técnicas necessárias para obter o tão esperado resultado final. Perante este sinal, uma das soluções passa por uma articulação com a população que tem nas suas mãos a herança transmitida pelas gerações anteriores (pudim de laranja com laranja local, reconhecido a nível nacional; leite-creme; arroz-doce; formigos; peras bêbadas; molarinhas de Rendufe) e que pode proporcionar aos visitantes um momento, para todas as idades, em que sobressaem os sentidos do tato, do olfato e do paladar. A liberdade neste intervalo de idades está também presente na segunda solução que passa pelo representar, através de uma tela, a rica paisagem de uma vinha, ideia que se ergue após uma visita à Casa de Sezim, onde o Turismo Criativo pode e deve ser potenciado através da divulgação da sua oferta nas vindimas, como também dilatar a diversidade do seu leque de experiências como supracitado ao longo de todo o ano.

- Abandono da Atividade Leiteira na Freguesia de Fradelos

Maria João Pinto OSÓRIO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O tema do meu projeto está relacionado com o abandono/decréscimo da atividade leiteira na freguesia de Fradelos que está inserida na Bacia Leiteira do Vale do Ave. Trata-se da Bacia Leiteira Primária de Entre Douro e Minho, associada à União de Cooperativas de Produtores de Leite (AGROS). A escolha do tema prendeu-se ao facto da elevada potencialidade leiteira nesta freguesia, confirmada após uma breve análise dos dados estatísticos disponibilizados pelos Recenseamentos Agrícolas (INE) sobre a atividade leiteira em Fradelos. Em 2019, no concelho Vila Nova de Famalicão, foram recenseadas 96 explorações agrícolas leiteiras, das quais 26 se localizavam na freguesia Fradelos, ou seja, uma representatividade de 27% a nível municipal (INE, 2022). Os objetivos primordiais para este projeto de investigação são: realçar a importância do setor leiteiro a nível da região Norte; entender a evolução do gado bovino no seio da produção leiteira e a sua representatividade na área em estudo; conhecer o impacto da atividade leiteira na freguesia de Fradelos; descobrir os fatores associados às transformações que esta atividade evidenciou nos últimos anos na freguesia; procurar possíveis alternativas/soluções que melhorem as condições e a qualidade de vida dos produtores e do próprio bem-estar animal; salientar as especificidades locais como meio de valorizar e conservar a identidade de Fradelos.

Teoricamente, a pesquisa bibliográfica e a revisão literária são fundamentais para esta investigação e fundamentação da temática selecionada, dando primazia a obras nacionais que abordam a área de estudo e

o setor leiteiro, ou a região em que se insere. A nível empírico, os objetivos propostos serão concretizados através da realização do trabalho de campo, nomeadamente visitas à área de estudo. Para este reconhecimento local será também fulcral entrevistar os produtores de leite e outros agentes associados a esta atividade, para além da população local. Em síntese, há que obter um diagnóstico correto que permita descobrir e explicar e o quadro existente em Fradelos, as mudanças ocorridas ao longo dos anos, tendo sempre presente as suas potencialidades, mas também os obstáculos a superar. A atividade leiteira tem um papel essencial na economia portuguesa e está presente em três principais áreas no nosso país: na região Centro – Beira Litoral, na Região Autónoma dos Açores e na região Norte, na bacia leiteira de Entre Douro e Minho, onde se insere a área de estudo. Contudo, há que olhar para a profissionalização dos produtores, a melhoria do controlo sanitário e a alimentação animal, aspetos basilares para se alcançarem padrões europeus (Carvalho, 2016). Recorde-se ainda que entre 2003 e 2015, cerca de 2/3 da recolha de leite total nacional provieram dos Açores e da região de Entre Douro e Minho (Carvalho, 2016). Aliás, a produtividade do setor leiteiro em Portugal aumentou significativamente desde 2003, atingindo a região Norte o seu máximo em 2012, facto que “reflete a progressiva especialização do setor, com as explorações que se mantiveram em atividade a deterem efetivos de melhor qualidade genética e conseqüentemente mais produtivos.” (Carvalho, 2016, p. 29).

Palavras-Chave: Atividade leiteira; Bovinos; Vila Nova de Famalicão;

Referências Bibliográficas:

Carvalho, A. d. (2016). *Estatísticas da Produção e Consumo de Leite 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.

Ribeiro, L. C., & Remondes, J. (2016). Princípios e Técnicas Fundamentais de Gestão nas Micro e Pequenas Empresas do Setor Leiteiro: Estudo sobre a Percepção dos Produtores de Leite da região de Entre Douro e Minho, Portugal. *Revista Gestão Em Análise*, 5(2), 11–33.

- Piódão, Um Caso de Sucesso

Regina Maria Bentes Cardoso MACHADO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

“A sociedade portuguesa contemporânea é atualmente uma sociedade polarizada, diferenciada e assimétrica” (Reis, 2000; Gaspar, 2006), resultante das diversas transformações sociais que tem sofrido nas últimas décadas. “Desde 2009, cerca de dois terços dos concelhos sofreram uma diminuição da população. Em alguns, como o de Miranda do Douro, a diminuição foi mais grave e o índice de envelhecimento passou de 311, em 2010, para, imagine-se, 389 em 2019; nos mesmos anos, em Portugal na totalidade, já de si envelhecido, os valores foram de 122 e 161, respetivamente” (Pordata).

Apesar do esforço de muitas autarquias, o interior do país está a ficar envelhecido e pouco atrativo. A falta de oportunidades de emprego leva os jovens a abandonarem os locais onde nasceram, acreditando que podem encontrar um futuro melhor. No entanto, há alguns sinais de esperança e exemplos que contrariam este panorama.

O presente artigo pretende analisar a aldeia de Piódão e demonstrar como esta aldeia conseguiu superar a adversidade do despovoamento e desenvolver a sua economia e sociedade, bem como ainda apontar novos objetivos de modo a melhorar ainda mais a situação de Piódão.

Piódão é uma freguesia do município de Arganil, com 36,57km² de área e 120 habitantes. O conjunto arquitetónico da povoação forma uma das aldeias históricas protegidas. Com efeito, recebeu, na década de 1980, o galo de prata, condecoração atribuída à aldeia mais típica de Portugal.

A aldeia Histórica do Piódão constitui um conjunto arquitetónico de rara beleza pelo seu enquadramento natural, mas também pela sua antiguidade, unidade e estado de preservação das construções, sendo apelidada por muitos como “aldeia presépio”, dada a sua configuração que se espria pela encosta do monte com as casas em xisto e lousa e as janelas e portas pintadas de azul, em anfiteatro.

Objetivos: Esta pesquisa tem por finalidade principal analisar o caso de sucesso de Piódão no combate à desertificação social do território. Para tal é necessário alcançar alguns objetivos secundários, como a compreensão do problema do despovoamento no contexto nacional, quais as políticas adotadas por Piódão

para contrariar a regressão demográfica, e também indicar algumas sugestões para promover ainda mais o desenvolvimento da aldeia.

Para a redação do presente documento será efetuada uma recolha de informação bibliográfica, de modo a que a abordagem seja toda alicerçada em diversos artigos científicos, o que irá enriquecer e validar todo o conteúdo apresentado. Acresce a revisão de literatura, análise de notícias e trabalho de campo.

Palavras-chave : Aldeia; Despovoamento; Economia; Sociedade; Piódão.

Referências Bibliográficas:

Gaspar, Jorge (2006), "Evolução e perspectivas do desenvolvimento territorial", in Jorge Gaspar e José Manuel Simões (2006), Planeamento e Ordenamento do Território. Lisboa : Círculo de Leitores, vol.4, 16-28.

- Bringing a Mountain Back To Life – Revitalisation Of Littoral Croatia's Hinterland

Srećko KAJIĆ

Faculty of Science, University of Zagreb, Croatia

Petra PILEPIĆ

Faculty of Science, University of Zagreb, Croatia

In the modern world, sparsely-populated rural areas, frequently faced with strong depopulation, are at the mercy of social and economic aid of their respective countries, often not having the capital, both economic and social, to develop on their own. This poster deals with an example of such a region in Croatia, Podinarje, located in the littoral hinterland of Croatia, near Dinara mountain. This area is an almost exclusively rural region, with a historical tradition of agriculture and cattle breeding being a main source of income for people. In the last 30 years, as a consequence of war which decimated the region, it is heavily depopulated and economically passive due to lack of employment opportunities and the youth. The focus of the poster is a project called "Dinara back to life" which aims to help local people, spark an interest for agriculture and traditional activities in younger generations, educate local people on legislation and EU funds in order to empower them to start their own businesses, as well as physically donate cattle as a means of kick-starting young farmers. The methodology used in this paper involves studying literature and primary sources dealing with this area and the project itself, along with an interview with leaders of the Dinara back to life project. The results of the project are the presentation of an excellent example of an attempt to revitalise a rural area, as well as help people through education, new possibilities within EU funding schemes, along with the emergence of sustainable development of the rural area.

Keywords: revitalisation, Dinara, sustainability, depopulation, rural development

References:

Basrek, L. et al., 2020: Park prirode Dinara – stručna podloga za zaštitu, Zavod za zaštitu okoliša i prirode, Ministarstvo gospodarstva i održivog razvoja Republike Hrvatske.

Dinara back to LIFE, 2021: Dinara back to LIFE projekt, <https://dinarabacktolife.eu>

Koderman, M., Opačić, V. T. (eds.), 2020: Challenges of Tourism Development in Protected Areas of Croatia and Slovenia, Založba Univerze na Primorskem, Hrvatsko geografsko društvo, Koper, Zagreb.

Lostrangio, M. C., Mosdale L., Ottolini I., 2021: Overview of sustainable practices for the management of mountain grasslands in Europe, Oreka mendian, Brussels.

Martinić, I., Kosović, M., Grginčić, I., 2008: Upravljanje rizicima pri posjećivanju i rekreacijskim aktivnostima u zaštićenim područjima prirode, Šumarski list 132(1-2), 33-42.

Mrđen, S., Barić, D., 2016: Demografsko starenje stanovništva Šibensko-kninske županije: grandparent boom, Geoadria, 21(1), 113-142.

Radeljak, P., Pejnović, D., 2008: Utjecaj turizma na održivi razvoj funkcionalne regije Nacionalnog parka Krka, Godišnjak Titius 1(1), 329-361.

Tema 4 - Economia e Ordenamento do Território

- As Adversidades a Enfrentar Pelo Setor Da Saúde Em Miranda Do Douro

Ana Jéssica Moreira da COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Ana Filipa Caldas LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Eva Maria dos Campos SALGADOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Com este trabalho temos como objetivo perceber os principais problemas existentes nas unidades de saúde no interior de Portugal, mais especificamente em Miranda do Douro. Na fase seguinte, pretendemos procurar soluções viáveis para os resolver. Não é de agora que as áreas rurais são mais negligenciadas do que as urbanas em diversos aspetos, nomeadamente o acesso à saúde. Neste contexto, pretendemos retratar a realidade social existente no concelho de Miranda do Douro, e ficar a conhecer o ponto de vista da população local.

Para a execução deste trabalho, começamos por pesquisar e fazer uma leitura crítica de vários artigos de carácter científico sobre o tema em estudo, que nos ajudaram a perceber alguns dos problemas existentes. De seguida, procuramos informação estatística para o concelho de Miranda do Douro no INE, que nos deu a conhecer o número e o tipo de unidades e serviços existentes na área. Por fim, realizamos algum trabalho de campo, fazendo entrevistas a colaboradores da Câmara Municipal e aos residentes locais. Estes passos foram fundamentais para clarificarmos os problemas existentes e podermos apresentar algumas estratégias para mitigar este problema.

Miranda do Douro é um concelho do Distrito de Bragança e localiza-se nas proximidades de Espanha. Como é de conhecimento geral, as existências de desigualdades territoriais relativas ao acesso a cuidados de saúde sempre existiram e de facto, sempre houve áreas mais beneficiadas do que outras, como as urbanas onde se localizam serviços de saúde mais especializados e uma maior acessibilidade geográfica aos mesmos. Esta situação faz com que a população do interior acabe por ser subalternizada, por isso, muitas pessoas abandonam estas áreas, restando uma população caracteristicamente envelhecida.

A saúde é um forte fator de integração e coesão social, mas também de geração de riqueza e bem-estar. Por este motivo, e através do Sistema Nacional de Saúde, é fundamental que todos os portugueses tenham igual acesso aos cuidados de saúde em caso de necessidade. Porém, isto nem sempre acontece. Existem acentuadas desigualdades na distribuição quer de pessoal médico e de enfermagem, mas também de recursos materiais na área da saúde. Há escassez de médicos e enfermeiros que se concentram em Lisboa, Porto e Coimbra.

Para tentar mitigar este problema é importante conhecer as situações mais graves que existem nas unidades de saúde do interior do país para que se possa intervir. Porém, este cenário decorre da inexistência de hospitais e de serviços especializados na proximidade, bem como da falta de investimento e de profissionais de saúde a trabalhar nestas áreas. Solucionar estas falhas significa melhorar a vida dos habitantes e evitar problemas graves, ou até mortes, causadas pelo difícil acesso a cuidados de saúde especializados.

Palavras-Chave: Acesso à saúde em Portugal; Unidades de Saúde; Interior.

- Degradação e Abandono na Zona Histórica da Sé

António Pedro Branco MONTEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Beatriz Pereira Gonçalves Fernandes da CUNHA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Rúben André Pinto LAGE

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Neste trabalho iremos utilizar como base teórica artigos científicos, capítulos de livros, teses, entre outros, a que acrescentaremos outras fontes como artigos de jornais e sites autárquicos e setoriais sobre o tema, em Portugal, que complementando com casos de estudo de países europeus. Adicionaremos ainda um amplo trabalho de campo que consiste na realização de entrevistas aos habitantes da “zona histórica” em estudo. Os centros históricos constituem na atualidade um dos principais problemas das cidades, agravando-se nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos oitenta do século passado, quando os movimentos migratórios favoreceram um gradual despovoamento destes núcleos urbanos. Lentamente, estas áreas centrais começaram a ser preteridas por outros quarteirões da cidade, aqueles onde se começaram a concentrar atividades ligadas aos mais variados setores. Com este afastamento, a população dos núcleos históricos e a importância destes centros diminuiu, assim como o investimento público e privado que neles se fazia. Neste contexto, fomos assistindo a uma degradação progressiva não só do património cultural local, mas também da identidade cultural e social adstrita a estes centros históricos.

No caso particular da área da Sé do Porto, tem vindo a despertar o interesse e a preocupação de investigadores e moradores. Na realidade, ao longo dos últimos anos esta área tem vindo a degradar-se, devido principalmente à falta de manutenção, conservação e reabilitação urbanística e social, o que se refletiu num movimento migratório dos habitantes do centro histórico para as periferias.

Ao visitar esta área, são perceptíveis as problemáticas aí vigentes, como habitações antigas, originárias dos séculos XVII a XIX, bastante degradadas, a abandono, o que aumentou a suscetibilidade para a presença de atividades ilegais, como é o caso da Rua da Bainharia, conhecida por ser uma artéria de tráfico de droga e prostituição, razão pela qual se encontra fechada por grades de ferro durante a madrugada, para evitar este tipo de situações. Perante este cenário, iremos também mencionar um quadro distinto como é a Rua da Santana, um caso de intervenção para mitigar/anular estes problemas, onde foram construídas residências com melhores condições e habitações para alojar as famílias de áreas degradadas. Assistiu-se até a casos de residentes da própria Rua da Santana que retornaram para essas habitações recentemente reconstruídas. Com este trabalho pretendemos apresentar os problemas de degradação que existem na área histórica da Sé, mas também casos de sucesso projetos que se têm vindo a desenvolver para enfrentar este problema. Para concluir, os centros históricos são o coração de uma cidade, testemunhos de épocas passadas, o palco onde se narra a história de cada um dos habitantes que, ao longo da vida, os herdaram, construíram e modificaram. Daí a sua extrema importância na definição da identidade cultural de uma cidade e de um país.

Palavras-chave: Reabilitação urbana, Políticas Urbanas, Degradação, Centro Histórico.

- Problemas de mobilidade e as Respetivas Consequências no Centro Histórico do Porto e na VCI

Gabriel Lemos AMORIM

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Artur Santos MARTINS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Simão Pedro Barbosa Vieira de SOUSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O presente estudo tem como principal objetivo propor soluções para um dos grandes problemas da nossa realidade, relacionado com a mobilidade no centro histórico do Porto.

Para tal, é importante compreender o significado de mobilidade, definida como a capacidade de deslocação das pessoas num centro urbano independentemente do meio de transporte (Zocratto, 2019).

Foram selecionadas duas áreas de estudo: o Centro Histórico do Porto e o Itinerário Complementar 23 – Via de Cintura Interna (VCI). Estamos perante dois casos onde a mobilidade é diferente e onde variam os fatores justificativos. Queremos compreender o porquê de as deslocações serem tão complexas e demoradas, propondo também algumas soluções que visem contornar e mitigar os problemas existentes.

Assim, iremos focar-nos na dificuldade em termos de mobilidade e nos problemas causados pela mesma, alicerçada no excesso de veículos na via pública, com consequências tanto a nível social como ambiental, como a poluição sonora e ambiental. Este acaba por ser um dos principais problemas, relacionado com a emissão de CO₂, e os seus reflexos na qualidade de vida, designadamente no congestionamento urbano, desafiando a segurança rodoviária.

A metodologia utilizada para abordar este tema, terá como base a análise de fontes secundárias, tais como planos de resgate do espaço público da Câmara do Porto (Rui Moreira, 2020), com o foco nas ciclovias e nas áreas pedonais, com o objetivo de voltar a aproximar os cidadãos da cidade e de diminuir o excesso de veículos. Através destas medidas, perspetiva-se uma melhoria visível a três níveis: na saúde, na segurança (que alterando os modos de vida da população, (re)prioriza o andar a pé, e, conseqüentemente, o exercício físico) e a sustentabilidade (com a diminuição do uso do automóvel). Serão apresentados também os resultados de uma fonte primária usada, como seja, um inquérito por entrevista aplicado a residentes e a motoristas, ou seja, aos que sofrem diretamente com este problema, tentando ainda perceber como as pessoas convivem com este problema e quais seriam as melhores soluções nas suas perspetivas.

Desta forma, é importante mencionar algumas características particulares de cada uma das áreas estudadas e perceber que, por exemplo, no centro histórico do Porto, um dos grandes problemas é a falta de estacionamento, a que se adiciona o estacionamento ilegal, enquanto na VCI o grande problema é o tráfego de passagem, pesado e urbano, e a emissão de CO₂, como se confirma no documento do Município do Porto quando aderiu à Aliança para a Descarbonização dos Transportes. As medidas diferentes para cada área permitem a construção de diferentes soluções, abordando a importância da tecnologia, a interferência associada à mentalidade dos condutores e a todos os aspetos mencionados anteriormente, indispensáveis para a proposta de soluções que combatam este problema que afeta todos nós.

- Turismo Rural: Camela Amões, uma Nova Forma De Se Viver Nas Aldeias De Angola

Hélio Nelson de Aragão dos SANTOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

O tema insere-se numa abordagem transversal relacionada com o novo paradigma de economia e de ordenamento do território sustentável. É crescente a preocupação com o desenvolvimento do meio rural a nível mundial, perante os desafios atuais sobre a distinção do rural e do urbano, devido à intensificação das atividades e relações capitalistas de produção. Com este trabalho, pretende-se mostrar como a “Aldeia Camela Amões”, localizada no município do Cachiungo, província do Huambo, trouxe um novo conceito de se viver nas aldeias de Angola, onde a valorização humana e do meio rural são as premissas do projeto. Os autores Hoggart, Buller e Black (1995), ao definirem “rural” mais em termos da representação social da realidade, salientam “a maneira como os povos, no seu dia-a-dia, se esforçam para alcançar um ideal rural”. Em 2014, apesar da crise mundial, Segunda Amões, promotor do projeto (in memoriam), decidiu desenvolver o projeto com o objetivo de requalificar 40 mil hectares em áreas de habitação, lazer, ensino, saúde e campos de produção agrícola, florestal, pecuária, zona industrial, ecoturismo e reserva de animais selvagens da província. Para a sustentabilidade do projeto, o promotor previa um investimento de 400 milhões de dólares norte americanos e a construção de duas mil e 500 casas sociais, até 2025, de modos a evitar o êxodo populacional. Atualmente, o projeto encontra-se em reestruturação na intenção de melhor adaptar-se ao novo contexto. A pesquisa bibliográfica e a aplicação de entrevistas semiestruturadas são os métodos utilizados para melhor se obter os resultados pretendidos. Com a implementação de um novo conceito de se viver nas aldeias de Angola, espera-se por melhorias substanciais no campo social, económico, no bem-estar da população e no desenvolvimento cultural servindo de atração turística. Os resultados alcançados poderão servir de modelo-piloto para implementação deste tipo de projetos em outros territórios rurais angolanos.

Palavras-Chave: Valorização Humana, Meio Rural, Economia Circular, Ordenamento do Território, Angola.

Referência Bibliográfica:

Hoggart, K.; Buller, H. & Black, R. (1995). Rural Europe. London: Arnold.

- As Dualidades dos Espaços Rurais em Portugal (Distrito de Braga)

José Gil Branco LOPES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Portugal é um país que apesar de pequeno em área apresenta grandes dualidades, físicas, sociais e económicas. A título de exemplo, recordemos os contrastes Norte-Sul ou Litoral-Interior, caracterizadas por grandes diferenças. Estas dualidades foram reforçadas ao longo dos anos, consequência das mudanças das políticas exercidas. Estas assimetrias também são notórias a uma escala local, como é visível no distrito de Braga, quando por exemplo confrontamos indicadores dos concelhos de Terras de Bouro e Esposende. Mas a realidade é que, em Portugal, estas são reforçadas por fatores naturais como o relevo, a própria geologia e o clima, com grandes reflexos nas práticas agrícolas e, conseqüentemente, nos espaços rurais, aumentando as diferenças territoriais.

Durante décadas, mais propriamente até aos anos setenta do século passado, as apostas económicas incidiram no setor agrícola, já que o regime ditatorial tentou tornar o país autossuficiente em produtos agrícolas, e, eventualmente, um grande exportador de cereais. Contudo, a fraca modernização, os baixos preços praticados, proporcionaram apenas uma débil rentabilidade e, progressivamente, à decadência dos espaços rurais, com a população a emigrar e a procurar melhores condições de vida nos núcleos urbanos de maior nomeada, ou no espaço europeu, por exemplo.

O fim do regime ditatorial e a adesão de Portugal à CEE (atual União Europeia), foi um marco importante na mudança de paradigma para Portugal, pois surgiu uma aposta no setor industrial, enquanto o setor agrícola passou a ter um papel secundário na economia, um mero suporte à atividade industrial e ao consumo interno. Esta transição teve grande influência nos espaços rurais, com parte da população a abandonar estes espaços e a procurar o meio urbano, pelo que, sucessivamente, os espaços rurais perderam parte da sua importância. Mais recentemente estes espaços começaram a ser revitalizados, principalmente através de apostas programáticas da União Europeia, com o aumento dos apoios financeiros na tentativa de recuperar e dinamizar um meio rural “estagnado no tempo”. Estes apoios comunitários, sem dúvida alguma têm sido um grande incentivo para a população rural, para o mundo rural, todavia são insuficientes, o que favorece o vincar das dualidades territoriais e incrementando-se outras que, aparentemente, ampliam as dificuldades em reverter este cenário. Acresce que, ao contrário do que se pensa, as dualidades e os problemas no eixo litoral também existem, pelo que é importante perceber o que poderia ser feito para recuperar o “tempo perdido” e extinguir/mitigar alguns desses problemas.

Palavras-Chave: Espaços rurais, agricultura, dualidades.

- Reabilitação Urbana: O Caso da Cidade do Porto

Maria Beatriz Fernandes RIBEIRO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Maria Inês Dias CARDOSO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Pedro Miguel Câmara DRUMOND

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O presente trabalho, “Reabilitação urbana: o caso da cidade do Porto” aborda a “Antiga, mui nobre, sempre leal e invicta” cidade do Porto. Nos seus primórdios, esta era designada “Cale”, que começou por ser uma

aldeia estabelecida na foz do Douro e agora é a imponente cidade que conhecemos. Tendo um passado e história dignos da atribuição do estatuto de “Cidade Património Mundial” da UNESCO, é necessário prover a sua manutenção, nomeadamente através de um processo de reabilitação urbana paulatino. Este, definido pelo SRU (Sociedade de Reabilitação Urbana) como o procedimento de transformação do solo urbano, através de obras e outros tipos de processos, visa a recuperação das zonas históricas e de áreas críticas, através da recuperação urbanística. Neste sentido, a metodologia adotada baseia-se em leituras de artigos relacionados com a reabilitação urbana, escritos por autores nacionais como internacionais, que nos possibilitaram um aprofundamento de capacidades e conhecimentos acerca do tema. Ao concluir esta etapa, parte-se para uma vertente prática, em trabalho de campo, com o objetivo de entender a evolução urbana da cidade em estudo e descobrir a perceção popular sobre a mesma, através da realização de inquéritos e entrevistas a pessoas residentes.

Neste contexto, o intuito é demonstrar como as dificuldades urbanas do Porto, tais como: os problemas habitacionais, a desigualdade social, a necessidade de proteger o património material e imaterial, as degradações físicas da área urbana, o abandono do centro histórico por parte de residentes, a ausência de espaços verdes, entre outros - podem ser resolvidas através do processo de reabilitação, que, no Porto, realizou-se através de três gerações de políticas urbanas, póstumas ao 25 de abril. Ou seja, tem-se vindo a potencializar, na íntegra, a cidade do Porto, tornando-a mais atrativa, podendo até inferir que é uma cidade que está a passar por um processo de gentrificação e turistificação, algo que cada vez mais é evidente. Por conseguinte, procura-se demonstrar em que medida esta revitalização se assume como um papel-chave para o desenvolvimento económico-social da cidade, contribuindo assim para a coesão territorial. Por fim, este trabalho aponta resultados sobre em que proporção aconteceu o processo de reabilitação urbana na cidade do Porto, destacando não só as vantagens que a mesma ofereceu ao turismo, mas também os impactos que teve na vida dos residentes. Em suma, debate-se também o que poderia ser feito para solucionar os problemas ainda existentes.

Palavras-chave: património, Porto, reabilitação urbana.

Tema 5 - Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

- Paredes, um Concelho a 20 Minutos do Porto, ainda Sem Rede de Saneamento Básico Generalizado!

Ana Teresa Espinheira SOUSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Ana Luísa Ferreira da SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Ana Rita Barbosa de Oliveira Correia CAMPOS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A falta de saneamento na freguesia de Astromil, do concelho de Paredes, pertencente à Área Metropolitana do Porto, deve ser estudada. De notar, que existem poucos estudos que analisem o impacto da falta de saneamento básico e de abastecimento de água, na freguesia de Astromil. O estudo realizado tem como objetivo: (i) demonstrar o impacto desta situação na vida dos habitantes; (ii) analisar o problema presente e as suas causas; (iii) avaliar o impacto da falta da rede de saneamento, na freguesia, no meio ambiente e na saúde dos habitantes; (iv) avaliar as iniciativas desenvolvidas e as propostas pela Câmara Municipal de Paredes, tendo em vista a resolução e eliminação deste problema.

Note-se que, o acesso à água é essencial para usufruir do direito à vida. Deste modo, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu o acesso a água limpa e saneamento como um direito humano fundamental. Neste contexto, é avassalador constatarmos que, a 20/30 minutos do centro urbano do Porto, ainda vivem portugueses, sem esse direito.

Regista-se ainda que a freguesia de Astromil não é a única que sofre deste grave problema, já que mais de metade do concelho não tem acesso à rede de saneamento básico, existindo mesmo freguesias sem qualquer tipo de rede. Paredes, segundo a Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR), apresentava uma acessibilidade física de 78%, em 2020. Entretanto, os habitantes sofrem um grande risco de saúde pública, pois podem despoletar-se infeções e doenças infetocontagiosas.

Para percebermos melhor a estratégia da Câmara Municipal em relação a este problema, é interessante reportarmo-nos ao primeiro aditamento realizado ao contrato de concessão, em julho de 2008, no qual a autarquia concluiu que, até final de 2019, a concessionária acabaria por investir apenas 3,7 milhões de Euros, já que existiam freguesias sem qualquer cobertura de água e saneamento. Entretanto, o município considerou que "o segundo aditamento proposto pela concessionária em 2019, pelo reduzido investimento proposto até 2036 (2,5 milhões de euros), não garantia a universalidade dos serviços de água e saneamento", sendo que a Be Water propunha, ainda, um aumento da tarifa em 6,5% em 2021, e, nos anos seguintes, até 2036, uma atualização com base na inflação. A identidade camarária, acabaria por assumir as responsabilidades do erro, partindo então para o resgate da concessão, enquanto "ressuscitara" o SMAS que existira antes da privatização destes serviços, com o autarca a prever que o novo modelo possa estar operacional no primeiro semestre de 2022.

O conhecimento e a sensibilização estão, efetivamente, relacionadas com a rede de saneamento básico e as doenças alistadas a ele, assim como pelas Políticas Públicas realizadas. Contudo, é clara a importância de tentar compreender o impacto das doenças na sociedade, dando ênfase à necessidade de um saneamento adequado para todos. Há que refletirmos acerca das infraestruturas sanitárias e a sua importância na prevenção de doenças.

Para este estudo iremos recorrer ao site da Câmara Municipal de Paredes, mais precisamente ao setor do ambiente. Iremos também proceder à leitura de vários artigos científicos, que após análise científica, justificará a concretização de um trabalho de campo que incluirá a realização de entrevistas, nomeadamente a residentes da freguesia.

Palavras-Chave: Saneamento; Falta de saneamento; Qualidade de vida; Impactos ambientais.

- Problemas Decorrentes da Desativação das Minas de Carvão de São Pedro da Cova

Catarina DIAS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Juliana Patrícia Santos SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Juliana Sofia Silva PEREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No âmbito das XVI Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu, propomos um tema com notável impacto ambiental na atualidade: as minas de carvão de São Pedro da Cova.

Posto isto, propomos perceber a atual situação das minas bem como os problemas que delas derivam e estudar potenciais soluções. De modo a conseguirmos perceber melhor esta problemática e possíveis soluções, baseámo-nos em artigos científicos e entrevistas, através de trabalho de campo.

As antigas minas de carvão de São Pedro da Cova encontram-se localizadas em Gondomar. A região, que vivia, maioritariamente, da agricultura, subalternizou esta atividade, a partir de 1795, focando-se na extração mineira, após a abertura das minas. Recordemos que, até à segunda Guerra Mundial, o combustível mais utilizado era o carvão e, dada a elevada procura, a abertura da mina seria uma boa aposta industrial, uma fonte de receitas considerável.

No pós-guerra o desenvolvimento industrial foi um facto indesmentível na região norte, sobretudo na área do Porto e concelhos limítrofes e, assim, o carvão foi muito importante neste processo. Mais tarde foi substituído por um destilado de petróleo (fuelóleo), fazendo com que a procura do carvão diminuísse consideravelmente inviabilizando o funcionamento da mina, agora pouco rentável, acabando por conduzir ao seu encerramento, em 1972. Para além deste fator, apesar das quantidades extraídas serem reduzidas, ainda antes do seu

encerramento, observou-se uma progressiva redução, dado que, o carvão extraído da mina de São Pedro da Cova não conseguia concorrer com o carvão de melhor qualidade importado, e mais acessível.

Entretanto, durante o período ativo da mina, os estéreis (resíduos mineiros), acumulavam-se na escombreira do Poço de São Vicente (localizada perto das minas), sem qualquer tipo de manutenção. Em 2003, nesta mesma área, ocorreu um incêndio, que se presume ter sido causador de uma combustão na escombreira, que persiste e propicia a criação de espaços vazios no interior, no solo e no subsolo, levando, muitas vezes, ao seu abatimento.

Além das consequências já referidas, esta combustão causa outros impactos ambientais, como é o caso da poluição atmosférica, da contaminação da água e dos solos. Relativamente à poluição atmosférica, esta resulta da emissão de enxofre para a atmosfera, pondo em causa a boa qualidade do ar. A contaminação da água e do solo, por seu lado, vão ter impactos nos ecossistemas envolventes, uma vez que o solo se encontra com manchas de enxofre e as águas com um nível de acidez demasiado elevado.

A desativação da mina de São Pedro da Cova apresenta, assim, necessidade de intervenção a diversos níveis. Se, por um lado, a continuação da sua atividade já não se justificava e o encerramento era a solução mais acertada, por outro, o seu encerramento e o conseqüente abandono das escombreiras proporcionaram a criação de problemas que, embora, não sejam do foro económico, são igualmente importantes e muito prejudiciais, tanto para a população, como para todo o ecossistema envolvente. Embora estes factos sejam conhecidos, nada está a ser feito para que o problema seja resolvido e a situação só piora ao longo do tempo.

Palavras-chave: carvão, combustão, poluição.

- Poluição Atmosférica na Área Metropolitana do Porto e como Solucioná-la: Ação Humana Sustentável e Cuidado das Florestas

Domitilla Mariotti ROSA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Stephany Faria LARANJEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

André Jorge Santos COSTA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Este estudo tem como objetivo analisar a qualidade de ar na área central da cidade do Porto, comparando a situação atual com os valores estatísticos observados nos anos anteriores. Importa analisar as causas e as consequências da poluição atmosférica causada por transportes apoiados em fontes não renováveis, como a gasolina, e, obviamente os incêndios florestais. Por fim, procurar soluções tendentes à aposta em fontes energéticas renováveis sustentáveis, para além da educação ambiental e do aumento de unidades de bombeiros florestais.

Para se atingirem estes objetivos, procedeu-se à leitura e análise de artigos sobre poluição atmosférica, suas causas e consequências. Compararam-se dados sobre a qualidade do ar na cidade do Porto e realizaram-se entrevistas a habitantes da Senhora da Hora e de Matosinhos, para além de contactarmos instituições públicas da Área Metropolitana do Porto.

Vivem atualmente 748.403.120 pessoas no continente europeu, conforme o Worldometer, dos quais cerca de 75% vive em cidades e nos seus arredores. Com o aumento da população urbana e da industrialização, um dos maiores problemas existente nas cidades europeias é a poluição atmosférica, já que afeta a qualidade de vida dos seus moradores.

Atualmente, as principais causas de poluição atmosférica são a atividade industrial e o tráfego rodoviário que está na origem de moléculas microscópicas poluentes que entram no corpo humano quebrando barreiras protetoras dos pulmões, para além de afetarem o fluxo sanguíneo e aumentarem a pressão arterial, entre outros. A poluição do ar provoca, em média, seis mil mortes (Agência Portuguesa do Ambiente). As áreas poluentes estão identificadas e, só no concelho de Matosinhos por exemplo, localizam-se três das instalações mais poluentes do país. Estas áreas merecem cuidado e investimento redobrado para melhorar, ou retardar, o impacto das suas atividades a longo prazo.

A pandemia causada pelo Coronavírus denunciou a ação direta do ser humano na natureza. Após análise da qualidade do ar em 47 cidades europeias (como Londres, Paris e Barcelona), realizada durante o período de confinamento, a London School of Hygiene and Tropical Medicine comprovou que as medidas de isolamento social evitaram centenas de mortes relacionadas com a degradação da qualidade do ar. Logo, uma das soluções para a problemática, só poderá ser uma alteração das atividades humana no sentido de um aumento da sustentabilidade da ação antrópica. Além disso, é importante apontar que, em território português, há longos períodos de seca que facilitam a ignição e propagação dos incêndios florestais. Estes fenómenos também pioram a qualidade do ar ao gerarem mais cinzas e moléculas malélicas que, lançadas na atmosfera, afetam a qualidade do ar nestes períodos.

Deste modo, neste estudo procuramos contribuir para a discussão da mitigação da poluição atmosférica na Área Metropolitana do Porto, em especial na Senhora da Hora, assim como em Matosinhos, onde a poluição do ar se encontra no limite dos 10 microgramas por m³ segundo a OMS em 2018, através da utilização de fontes renováveis de energia para os meios de transporte, criação de mais parques naturais e sua proteção, para além de criar melhores condições de trabalho para os bombeiros, implementando muitas mais elevadas a aplicar aos agentes incendiários. Por fim, há que cuidar devidamente da limpeza dos solos, sobretudo dos florestais.

- Impactos da Seca na Barragem do Alto Rabagão

Inês Isabel ASSUNÇÃO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Margarida Nascimento OLIVEIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Vasco António BARROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

No século XXI, na sequência das alterações climáticas que cada vez mais influenciam o planeta Terra e os seus habitantes, multiplicando-se as preocupações com a seca, pois a sua frequência, intensidade e duração, foi aumentando. Neste caso de estudo, analisamos o seu impacto numa barragem de Portugal, a Barragem do Alto Rabagão, embora a preocupação com os níveis de água na barragem não seja exclusiva do norte de Portugal. Este problema tem vindo a ter impacto em todo o planeta, mas de uma forma mais visível nos países mediterrâneos. O problema da seca não é efetivamente uma novidade para as populações nem para os cientistas, contudo a intervenção do homem tem vindo a mudar as previsões, tem vindo a anteceder as previsões realizadas por cientistas que afirmam que a seca é algo imprevisível. Mas será que o ser humano ainda vai a tempo de mudar? Diversos estudos e artigos concretizados nestes últimos meses têm aprofundado mais este tema, e especificando as suas repercussões, nomeadamente a escassez de água, os reflexos da seca no setor agrícola ou mesmo numa situação de seca generalizada.

Esta nova preocupação, a seca, é uma ocorrência natural associado ao ressecamento da terra e da atmosfera, devido à falta de precipitação. Esta falta de precipitação é justificada pela diminuição da humidade da atmosfera, que por sua vez é resultado do aquecimento global. Tem um maior impacto em regiões subtropicais, onde as chuvas estão distribuídas pelo ano inteiro, os verões são normalmente quentes e os invernos frios. De acordo com vários artigos desenvolvidos com o objetivo de apresentar soluções para o problema, é indicado que a correlação existente entre o aquecimento global, a humidade e a precipitação são os três principais fatores que conduzem a uma seca severa e generalizada. Portanto, neste trabalho que terá por sua base um caso de estudo específico, iremos tentar compreender este problema, analisando os seus impactos na região onde a Barragem do Alto Rabagão tem influência e na própria barragem. Ao longo desse trabalho analisaremos a evolução dos valores de armazenamento nas albufeiras ao longo dos anos e os valores atual, recorrendo aos dados do Sistema Nacional de informação dos Recursos Hídricos, com o objetivo de facilitar a interpretação sobre os impactos da seca na Barragem do Alto Rabagão, comparando estes valores com as outras barragens nacionais. Contudo, a base deste trabalho não é só os valores da barragem, mas também o trabalho de campo na região, com o objetivo de compreender o ponto de vista e os problemas que as populações residentes têm vindo a encontrar. Nestes últimos meses, para os quais a seca

tem sido mais visível. No entanto, o objetivo principal deste trabalho é a elaboração de um plano inovador para que a seca existente com tendências para se agravar não tenha inúmeros impactos negativos nas comunidades abrangidas pela área de influência da barragem.

Palavras-chave: Seca, Portugal, Problemas, Planos.

- Poluição no Rio Ferreira

José Carlos da Silva ALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Pedro da Silva ALVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O presente trabalho desenvolvido pelo grupo pretende abordar a poluição do Rio Ferreira, linha fluvial muito fustigada pelo Homem na medida em que destrói cada vez mais a fauna e a flora existente no rio e nas suas margens. Neste trabalho caracterizamos o Rio Ferreira a partir do seu contexto territorial, juntamente com as respetivas ETAR's (Estação de Tratamento de Águas Residuais) que muito tem facilitado a poluição do rio, dada a sua sobrelotação e a conseqüente dificuldade no tratamento das suas águas residuais e das águas provenientes das indústrias próximas ao rio, fontes essas poluidoras da sua fauna e da sua flora. Face a estes graves problemas o grupo tenta encontrar ideias para promover medidas sustentáveis tendo como principal objetivo acabar com a poluição no Rio Ferreira.

Neste contexto, o trabalho científico, tem como objetivo procurar identificar os principais focos de poluição existentes no Rio Ferreira e tentar minimizar, ou até mesmo acabar, com a poluição que o afeta.

Para tal conjugamos diferentes métodos de forma a melhor explorar a temática da poluição no Rio Ferreira. Foram utilizados diferentes métodos de análise tais como: recurso a sistemas de informação geográfica (SIG); o auxílio da internet na pesquisa bibliográfica e documental que nos possibilita compreender o ponto de situação das diferentes freguesias afetadas por este risco ambiental; utilizou-se também bibliografia a exemplos observados a escalas de análises do nosso problema, abrangendo-se desde a escala nacional à europeia. Assim melhor contextualizamos a problemática, procurando realizar também algumas entrevistas às populações mais afetadas pela poluição do rio Ferreira.

No decorrer da realização do trabalho científico, evidenciaram-se diferentes focos de poluição no rio, embora a estação de tratamentos de águas residuais de Paços Ferreira, surge como um dos maiores poluidores. Reúnem-se também algumas indústrias que têm contribuindo para a degradação do rio. A falta de monitoramentos da qualidade do rio pelas entidades competentes, já que nada tem sido feito, é algo a corrigir, já que se esta falha não for anulada, o cenário vai-se agravando. O Rio Ferreira já foi objeto de análise pelo estado português, contudo nada foi corrigido. A população culpa o Estado por esta situação, mas o Estado culpa a gestão feita pelos diferentes municípios. Assim continuaram a ser identificadas situações negligentes visíveis quer na gestão quer na qualidade do próprio rio.

Palavras-chave: Poluição, população, natureza, Indústria, ETAR.

- Sobrado, Uma Vila do Concelho de Valongo, Refém de um Aterro Sanitário

João Sousa SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Eduardo Azevedo SILVA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ricardo Barros ESTEVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

O trabalho em questão tem como objetivo o estudo do aterro sanitário de Sobrado, da sua dinâmica, e possíveis consequências e possíveis soluções, tendo sempre em vista o bem-estar e qualidade de vida das populações locais. O aterro de Sobrado, localiza-se no concelho de Valongo, que pertence à Área Metropolitana do Porto e, integra-se na organização “ReciValongo”, tendo sido criado para deposição de resíduos não perigosos de origem industrial.

No que diz respeito à metodologia, concretizamos uma pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, seguindo-se uma leitura e análise qualitativa. Quanto aos meios de investigação, apostamos numa pesquisa de campo, baseada em entrevistas/conversa direta com a população (presidente da junta de freguesia de Sobrado e população residente na vila), que convive com este problema diariamente.

A produção de resíduos é uma consequência do uso de recursos nas atividades socioeconómicas que caracterizam o nosso quotidiano. Com a sedentarização do Homem e a industrialização, o volume de resíduos produzidos aumentou, sendo fulcral encontrar soluções para a sua eliminação. Uma das formas de eliminar esses resíduos é através dos aterros sanitários. Um aterro sanitário é uma instalação utilizada para a deposição controlada destes resíduos, acima ou abaixo da superfície natural. Para que um aterro seja explorado corretamente é necessária a implantação de uma rede de drenagem de águas pluviais, mas também de uma rede de drenagem de águas lixiviantes, e de biogás.

O objetivo de um aterro sanitário é evitar qualquer contacto hidráulico entre os resíduos e o ambiente envolvente, particularmente com água subterrânea. Por vezes, há acidentes/descuidos que provocam o lixiviado, como por diversas vezes já aconteceu em Sobrado. O lixiviado de um aterro sanitário é o líquido gerado pelos subprodutos da degradação dos resíduos, após a percolação das chuvas pelas áreas expostas e/ou pela infiltração das águas subterrâneas no aterro. Quando o lixiviado não tratado, ou tratado de forma inadequada, entra em corpos de água, esses poluentes tóxicos representam riscos significativos para o ecossistema e para a saúde humana. Os resíduos mal geridos, são um grave perigo para a saúde e facilitam a propagação de doenças infecciosas já que os resíduos abandonados atraem moscas, ratos e outros animais, que podem espalhar doenças. Por outro lado, são os resíduos húmidos que se decompõem e libertam o mau cheiro.

No caso concreto do aterro de Sobrado há relatos de pessoas internadas por picadas de insetos provenientes do aterro. O mau odor também é um problema local. Os habitantes de Sobrado têm de fechar as janelas e as portas de casa, pois essa é a única forma de viver com o mau cheiro.

Algumas soluções possíveis para minimizar ou resolver este problema passariam pela aposta numa recolha seletiva de lixo (espalhando ecopontos pela vila e pelas casas das pessoas), pois a reciclagem deve começar dentro de cada casa. Outra solução será na aposta na compostagem (conjunto de técnicas aplicadas para estimular a decomposição de materiais orgânicos).

O nosso objetivo não é acabar com o aterro, mas sim impedir que resíduos que não precisem de ir para o aterro, acabem por lá chegar, causando inúmeros problemas à população.

Palavras-Chave: Aterro sanitário, Sobrado, Saúde, Ambiente, Lixiviado.

- A Poluição das Águas na Área Envolvente da ETAR da Cidade de Matosinhos- Leça da Palmeira

Lara MARQUES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Matilda Maria REIS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Sara PEREIRA

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

A seguinte proposta tem como principal objetivo avaliar e fazer uma breve caracterização e enquadramento da área de estudo, assim como identificar os principais problemas e as respetivas soluções e medidas a desenvolver no controle e proteção de toda a área de Matosinhos, realçando a importância de proteger o património natural e assegurar a sua preservação. Os impactes ambientais que se fazem sentir na ETAR de

Leça da Palmeira são, definitivamente, visíveis e constituem ameaças brutais, não só para o meio ambiente envolvente, como também para a própria saúde pública, pelo que é necessário fazer uma investigação a essas mesmas ameaças, de forma que seja possível desenvolver técnicas e medidas mitigadoras e que acabem por ser soluções que atenuem este problema, a uma escala de curto e longo prazo. Um dos problemas presentes pode ser exemplificado pelo derrame de metais pesados para o Oceano Atlântico.

Nos últimos anos, tem-se vindo a verificar que a presente instalação da ETAR, em Leça da Palmeira, emite cerca de 10.950 toneladas de metais pesados para a água, correspondendo a 3,5% do total europeu. Aliás é classificada como a segunda instalação mais poluidora da Europa, no que consta a esta categoria de poluentes. De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, no ano de 2015 as ETAR's de Leça da Palmeira e de Gaia Litoral enviaram cerca de 20 toneladas de metais pesados para a água, correspondendo a quase 6% do total europeu (TSF, 2017). Cientificamente, está comprovado que os metais pesados, tais como o cádmio, o mercúrio, o níquel e o chumbo, acarretam graves efeitos em todos os ecossistemas constituintes da Terra, acabando por contaminar animais e seres humanos. Por outras palavras, é possível afirmar que os metais pesados presentes nas descargas das águas residuais desta ETAR no Oceano Atlântico, têm como inevitabilidade a acumulação destes componentes químicos nos seres marinhos que habitam as águas costeiras, sendo que alguns, como peixes e bivalves, têm valor económico e podem ser ingeridos pela população. Por sua vez, a ingestão destes químicos, como é o caso do cádmio, traz consequências para o organismo humano, como a disfunção renal, doenças ósseas e a disfunção reprodutora. Por outro lado, o chumbo provoca doenças cardiovasculares e disfunções cognitivas, enquanto o níquel identifica-se como um poluente causador de cancro.

Concluimos que é de uma extrema importância tentar desenvolver medidas de melhoria técnica desta infraestrutura, pois tal irá beneficiar o ambiente, os ecossistemas envolventes, para além de consciencializar a própria comunidade a evitar comportamentos erráticos, como não fazer a separação dos resíduos – reciclagem, consumir grandes porções de plástico – plástico descartável, a poluição associada às grandes pecuárias e à libertação de gases com efeito de estufa (GEE). Como complemento há que melhorar a gestão e reutilização de resíduos.

Palavras-Chaves: *ETAR, Leça da Palmeira, Tratamento da água, Poluição*

Referências Bibliográficas:

- Singh, N. K., Sanghvi, G., Yadav, M., Padhiyar, H., & Thanki, A. (2021). A state-of-the-art review on WWTP associated bioaerosols: Microbial diversity, potential emission stages, dispersion factors, and control strategies. *Journal of Hazardous Materials*, 410, 124686. <https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2020.124686>
- Martins, T. N., Leitão, T. E., & Henriques, M. J. (2019). Ensaio em coluna-de-solo para avaliar o destino de poluentes de ETAR simulando condições de recarga controlada de aquíferos (SATMAR). *Ribagua*, 6(1), 78–86. <https://doi.org/10.1080/23863781.2019.1635919>
https://poseur.portugal2020.pt/media/41663/ambiente-em-matosinhos-etar_cmματοςinhos.pdf
https://apambiente.pt/sites/default/files/_SNIAMB_A_APA/Comunicacao/Epoca_balnear/PerfisAB/ARH_Norte/PerfisAguasBalnearesBilingues/MATOSINHOS/Aterro_PTFCF9N.pdf
- Kelessidis, A., & Stasinakis, A. (2012). Comparative study of the methods used for treatment and final disposal of sewage sludge in European countries. *Waste Management*, 32(6), 1186-1195. doi: 10.1016/j.wasman.2012.01.012
- Freire, A. (2007). Avaliação do desempenho ambiental de sistemas de tratamento de águas residuais urbanas com descarga em zonas costeiras. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. <https://cm-belmonte.pt/campanha-lixo-no-esgoto-nao/attachment/esquema-etar/>
<https://www.pelicanosolucoes.pt/pt/portefolio/camara-municipal-de-matosinhos>
https://sig.cmmματοςinhos.pt/sgam/index.php?option=com_content&view=article&id=126&Itemid=270
<https://tvi.iol.pt/noticias/sociedade/poluicao/central-de-sines-e-etar-de-matosinhos-sao-asempresas-mais-poluentes>
<https://www.tsf.pt/sociedade/camara-de-matosinhos-surpreendida-sobre-etar-8626573.html>
<https://www.tsf.pt/sociedade/camara-de-matosinhos-surpreendida-sobre-etar-8626573.htm>

- Rise Of Viticultural Ecotourism In Northern Croatia – Success Stories From The Medimurje Region

Srećko KAJIĆ

Faculty of Science, University of Zagreb, Croatia

Petra PILEPIĆ

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal (Erasmus) - Faculty of Science, University of Zagreb, Croatia

Tourism is often assessed as one of the growing economic sectors in rural areas, especially in otherwise economically passive ones. The Republic of Croatia - one of the most touristically developed countries in Europe with one-fifth of its GDP stemming from tourism – predominantly relies on summer ("sun and sea") tourism, resulting in a strong need for tourism diversification, especially in the face of crises such as the COVID-19 pandemic. Northern part of the country, with a strong tradition of winemaking and viticulture, recognized the potential for tourism development in their area and started developing tourist infrastructure, promoting their strengths – picturesque and preserved rural landscape (a strong basis for ecotourism) and their winemaking tradition. Particular emphasis in this poster will be placed on the rural area of Upper Međimurje in the corner of north-east Croatia. Methodologically speaking, in order to gain a comprehensive insight into the topic, recent literature dealing with this topic will be reviewed, along with qualitative research methods (such as interview with chosen providers of tourist services in the observed area). The results of the research will point to certain trends related to the developing viticulture tourism in the Upper Međimurje region and showcase the individual, as well as collective success stories related to the researched growing industry.

Keywords: viticulture, ecotourism, rural tourism, Međimurje, winemaking

References:

- Fabac, R., Zver, I., 2011: Applying the modified SWOT–AHP method to the tourism of Gornje Međimurje, *Tourism and hospitality management* 17(2), 201-215.
- Bogdanić, M., 2020: Suvremeni razvoj ruralnog turizma u općinama Gornjeg Međimurja', *Završni rad, Sveučilište u Zagrebu, Prirodoslovno-matematički fakultet*
- Kodba, A., 2019: Uloga i važnost interesnih udruživanja dionika za razvoj vinskog turizma Međimurja, *Završni rad, Sveučilište u Zagrebu, Ekonomski fakultet*.
- Lukić, A., 2002: Turizam na seljačkim gospodarstvima u Hrvatskoj, *Dela* 17, 214-229.
- Lukić, A., 2012: Mozaik izvan grada – tipologija ruralnih i urbaniziranih naselja Hrvatske, *Meridijani, Samobor*.
- Mesarić Žabčić, R., 2008: Rural tourism and entrepreneurship: example of the Međimurje County, *Acta turistica nova* 2(2), 181-204.
- Mesarić Žabčić, R., Breslauer, V. 2010: Međimurska vinska cesta kao generator razvoja županije, *Hrvatski znanstveno stručni skup o menadžmentu u turizmu i sportu*, 1(1), str. 244-257

Apesar das ameaças e destruições a que tem sido sujeita, persiste no planeta terra uma multiplicidade de ecossistemas, embora em perda de biodiversidade. Não obstante, o mais comum é a conjugação de territórios dinâmicos e multifuncionais, com outros em declínio, onde o desenvolvimento e a sustentabilidade são postos em causa. Neste contexto, em que é indelével o reflexo das alterações climáticas e da intervenção humana, aumenta também a consciencialização destas problemáticas, bem como a necessidade de uma intervenção global. Assim, despontam estratégias que apostam num desenvolvimento inclusivo que realça a preservação das paisagens e do património, para além da revitalização dos quadros sociais. Perante este cenário, são de referência obrigatória os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, instituídos em 2015 pela ONU, que visam um desenvolvimento responsável, plasmado na “Agenda 2030”, agora ainda mais imperativo dada a crise pandémica e as desigualdades que se reforçaram.

Assim se projeta erradicar a pobreza, enquanto se promove o acesso equitativo à energia, à educação e aos serviços de saúde de qualidade. Privilegia-se também a criação de emprego digno e a eficiência energética, a conservação e a gestão dos recursos endógenos. Intenta-se, ainda, a promoção de instituições eficazes e de sociedades estáveis, onde a justiça e a saúde, a par da igualdade de géneros, sejam inequívocas e inclusivas. Em simultâneo, pretende-se também controlar a pandemia. Para tal exige-se uma convergência das políticas nacionais, onde as estratégias ambientais e sociais ganhem ascendência sobre as economicistas, envoltas num cenário onde a inovação e a ética, sustentadas em meios digitais, no aumento da literacia e na formação técnica, estejam presentes. Deste modo se caminhará para uma maior coesão territorial e uma forma mais eficaz de ultrapassar a crise sistémica que se instalou. Há, pois, que continuar a refletir sobre estes temas, sem se ignorar a sua complexidade e diversidade, correlacionando o espaço europeu com outros, com realce para o brasileiro, no âmbito do qual se sucedem projetos catalisadores. Assim, através das XVI Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu, prossegue-se neste alinhamento, abordando problemáticas incisivas, atuais, num contexto operativo e sempre multidisciplinar e interuniversitário.

Comissão Científica

Ana Isabel Boura, Univ. Porto | André Santos, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Andrews José de Lucena, Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro | António de Barros Cardoso, Univ. Porto | Atanas Dermendzhiev, Univ. Verliko Tarnovo | Borna Fuerst-Bjelis, Univ. Zagreb | Célia Taborda, Univ. Lusófona do Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | Fernanda Cravidão, Univ. Coimbra | Glória Teixeira, Univ. Porto | Hélder Marques, Univ. do Porto | Helena Pina, Univ. Porto | Hélène Roth, Univ. Clermont – Auvergne | Ileana Constantinescu, Académie d'Études Économiques de Bucarest | João Luís Fernandes, Univ. Coimbra | Jorge Queiroz, Univ. Porto | José António Aldrey Vázquez, Univ. Santiago de Compostela | José Domingo Sánchez Martínez, Univ. de Jaén | José Luís Braga, Instituto de Estudos Superiores de Fafe | Júlia M. Lourenço, Univ. Minho | Laura Sakaja, Univ. Zagreb | Leandro Dias de Oliveira, Univ. Federal Rural Rio de Janeiro | Lucette Laurens, Univ. Montpellier III | Marcos Valcárcel Díaz, Univ. Santiago de Compostela | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Maria José Roxo, Univ. Nova de Lisboa | Mary Cawley, National Univ. of Ireland Galway | Miguel Pazos Otón, Univ. Santiago de Compostela | Milen Pernerliev, Univ. Shumen | Norberto Santos, Univ. Coimbra | Paula Remoaldo, Univ. Minho | Paulo Jorge Santos, Univ. Porto | Regina Cohen Barros, Univ. Federal Rural Rio Janeiro | Regina Salvador, Univ. Nova de Lisboa | Slavi Dimitrov, Univ. Verliko Tarnovo | Stella Dermendzhieva, Univ. Verliko Tarnovo

Comissão Organizadora

Helena Pina, Univ. Porto (Coordenadora) | Ana Isabel Boura, Univ. Porto | António Barros Cardoso, Univ. Porto | Fantina Tedim, Univ. Porto | Felisbela Martins, CEGOT, Univ. Porto | José Luís Braga, Instituto de Estudos Superiores de Fafe | Leandro Dias de Oliveira, Univ. Fed. Rural Rio Janeiro | Maria Conceição Ramos, Univ. Porto | Paula Remoaldo, Univ. Minho



Secretariado: Jéssica Fabiana Santiago Valente; Diogo Miguel da Silva Pinto; Filipa Dinis Mota; Gonçalo José Cruz Ramos; Inês Dinis Mota | **Contacto:** XVIproblematicasflup@gmail.com